Correio da Manhã

Impresso nas machinas rotativas de MARINONI — Director -- EDMUNDO BITTENCOURT — Impresso em papel da casa P. PRIEUX & C. — PARIS

ANNO XIII—N. 5.293 | RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1913 | Redacção—Rua do Ouvidor, 162

FACTOS E IMPRESSÕES

HENRI ROCHEFORT

"Paris 1 de julho" — Morreu hoje em Aix-les-Bains Henri Rochefort, a legendaria figura que o mundo todo conhece, divulgada em telas de pintores, como Barchet, em esculptura, de Rodin, pelos pelos seus romances, pelas suas comedias, pelas suas aventuras politicas, pelas suas campanhas da imprensa, pela fama dos seus pamphletos, pelas suas chronicas do "Figaro", pelas suas vontades de "Anão Amarello" e ultimamente pelos seus "leaders", da fabrica que elle dirigia. Por tudo isto Rochefort é uma figura da historia com uma encadernação parisiense, deste Paris das supremas elegancias, das primeiras representações, das "vernissages" dos salões de pintura, das vendas afamadas, das corridas de Longchamps, e em summa de todas as festas onde o bom tom commanda o apparecimento como indispensavel ao renome das columnas dos jornaes mundanos. E na longa historia da sua popularidade, tanta vez ganha, quanta perdida, no meio de uma vida cortada de incidentes, a sua individualidade logrou manter-se como um objecto de curiosidade para quantos nelle admiravam o ardor do seu espirito combativo, mais pelo impulso de uma sensibilidade artistica que pelo desejo de satisfazer ambições interessadas que não existiam no fundo do seu caracter nobremente formado.

Elle foi um dos ultimos retardatarios na morte, de uma geração de homens de letras que conquistaram, á ponta de intelligencia e alegria, a realeza "boulevardière" e o decano desse jornalismo de combate que interveio, com raras intermittencias, em todos os acontecimentos politicos do seu paiz, desde a queda do imperio em que collaborou com os seus famosos pamphletos, a communa de que faz parte e por que foi deportado, ao "boulangismo" que, com outro chefe, teria triumphado das fraquezas da Republica e ultimamente ainda foi de uma actividade excepcional e de um ardor de invejarem os novos, quando, ao lado dos "nacionalistas", combateu contra a revisão do processo Dreyfus.

O authentico marquez de Rochefort-Luçay, cujos antepassados illustraram as chancellarias da França, cujo bisavô fôra marechal, cujo avô servira á realeza no exercito de Condé, mais rico de titulos nobiliarios que de titulos de renda puuplica, começou modestamente a vida aos vinte annos, ao sair do lyceu de S. Luiz, como pequeno funccionario de prefeitura do Sena, com cem francos de ordenado mensal. O emprego ia mal ao seu temperamento. Não tinha vocação para "manga d'alpaca". Servia-lhe a vida literaria, e em 1856 fez suas primeiras armas com uma comédia que lhe acceitaram na theatro das "Folies-Dramatiques" onde teve um tal qual successo. A mais celebre das suas comédias picarescas é a "Velhice de Brididi em que teve como collaboradores, Alberto Wolf e outros.

Foi porém na chronica, que substancialmente era seu pequeno artigo onde diariamente se commentavam as occorrencias interessantes da vida de Paris, modo literario que creara e celebrisara Aureliano Scholl, que Rochefort logrou affirmar a sua individualidade cheia de imprevisto na graça com que critica, na violencia sem razão e sem medida com que ataca, no desprezo da exactidão com que affirma, no exaggero com que amplifica ou diminue defeitos ou virtudes dos seus adversarios. O Imperio de que elle fez a sua victima foi o pretexto de todas as suas troças: desestimava-o por interesse literario e ainda por indole ingenita porque este fidalgo de linhagem antiga bebera no leite materno os germens de um republicanismo idealista que o acompanhou a vida toda. Elle tambem marcou o apogeu da sua gloria literaria, accrescentada pelo prestigio de uma perseguição que o forçou a sustentar processos ruidosos a expiações na cadeia, a duellos successivos e por fim ao exilio na Belgica donde diariamente escrevia para os jornaes da vanguarda oppposicionista. Dahi lhe veiu tambem a popularidade que num momento agitado o fez candidato dos avançados de Paris. Eleito na circumscripção de Belleville: deputado ao corpo legislativo, pouco aqueceu o logar porque em breve o remettia á prisão Santa Pelagia o famoso artigo da "Marselhesa" onde com revoltante injustiça accusava o Principe de Bonaparte de haver traiçoeiramente assassinado o jornalista Victor Noir. Hoje ainda não é raro ver na imprensa referencias immerecidas ao autor do crime, aliás praticado em estado da mais legitima defesa e ninguem imparcial, depois da narração documentada que E. Olivier fez do incidente na sua admiravel historia do "Imperio Liberal", póde ignorar que foi merecido o desforço de um homem que fôra insultar e esbofetear em sua propria casa um aventureiro desequilibrado, avido de renome.

A revolução de setembro encontrou Rochefort na prisão: restituiu-o á liberdade e fal-o um dos membros da defesa do governo nacional onde não perdurou a sua collaboração, pois que pouco tempo depois, num periodico quotidiano que fundára, já atacava o governo de Thiers e sustentava as reivindicações da Communa por cujo amor, depois da victoria das tropas vindas de Versalhes, foi preso e condemnado por um tribunal marcial á deportação para a Caledonia onde chegou por 1873 com Pascal Grousset, Jourde e Olivier Paim, os mais celebres.

Numa publicação que fez das suas memorias, livro aliás de somenos valor litterario, contou Rochefort a sua vida de desterro, a odysséa da sua evasão até ao exilio forçado em Londres e Genebra onde, com o seu habitual feitio de "frondeur" opposicionista, investe contra o imperio que havia sossobrado em Sedan, mas criva de sarcasmos de uma "verve" truculenta e espirituosa, a maioria do partido republicano, e os ministros que se succedem em rapidas mutações de gabinetes com uma frequencia que demorteia os devotados ao idealismo democratico. Ferry e Gambetta são as suas victimas preferidas nas columnas do "Intransigente" que elle fundou quando, depois da amnistia, póde reentrar em França.

A campanha de Boulanger encontrou nelle um decidido partidario. Mais uma vez teve de procurar no exilio os meios de escapar aos rigores das leis. De novo, porém, voltou com a amnistia de 1895 e desde então sem perder do seu tradicional feitio de pamphletario jornalistico, a sua vida repartia-se por outros prazeres que o celebrizaram como assiduo da vida mundana, cujo brilho consiste em congregar tudo o que em Paris tem um nome em voga, merecido ou de occasião.

* * *

Ha poucos dias ainda eu li na "Patria" um dos seus artigos e não dos menos saborosos. Morre, portanto, Rochefort no seu posto de honra, trabalhando, batalhando até ao fim, com sorte varia, mas não sem nobreza nas suas injustiças. E será por isso no julgamento da historia uma figura representativa de uma época de uma maneira literaria, hoje apenas comprehensivel. A sua forma literaria é de difficil definição. Não é eloquente nem é ironica, e comtudo tem periodos de larga envergadura com remates de uma "verve" de gaiato desrespeitoso. A sua caracteristica é talvez o contraste das idéas, desconcertante á força de ridicula que por vezes leva até ao absurdo e que impressiona sempre que lhe parece um corolario natural de premissão postas com um grande apparato literario. Tudo isto era feito sem outra preoccupação que não fosse a de ridicularizar, amesquinhar o adversario, pôl-o em um foco de caricatura que determinasse o riso ainda aos que superficialmente conhecessem os homens ou as coisas e sem escrupulo em affirmar o inexacto e sem respeito pelo que fosse notoriamente respeitavel. A violencia grosseira era uma das suas maneiras: por isso tambem teve uma vida cortada de incidentes em que o risco de vida pagava as custas da sua dicacidade truculenta. Bateu-se muitas vezes e a fama da sua coragem indiscutivel não foi sem influencia na popularidade que teve mormente em Paris, sopre o qual exerceu uma enorme acção. O "boulangismo" tem nelle o seu mais poderoso auxiliar: a maior parte do seu successo deveu-a ao concurso de Rochefort.

Tout passe et tout lasse: o proverbio não falhou e essa influição directora cessou desde que a palavra perdeu o prestigio e raro encontrava já a veia generosa do riso com que esmagava os adversarios dos seus tempos heroicos de pamphletario. Mao grado o verdor dos seus ultimos annos, sente-se que já não ha a exuberancia de out'ora, ou as suas palavras não tinham já o condão de sensibilizar o espirito publico avido de coisas mais salutares que o prazer da troça.

Pouco guardara a posteridade das suas obras de jornalista e critico do movimento social e politico do seu tempo. Hoje mesmo, relendo alguns dos numeros da "Lanterna", torna-se-me incomprehensivel como pudessem ser tomadas a serio as suas amplificações dos factos, as caricaturas dos homens em que se compraz o seu genio inventivo, as sensiveis injustiças que poderiam falar ás paixões, mas não resistiriam a um exame imparcial. Assim o effeito da sua obra passou desde que ela se tornou inopportuna, por que não assenta em base immutavel como seria um principio de justiça ou uma idéa superior de moral. Comtudo, ella, sua obra, não será inapreciavel para o historiador que queira relatar os factos dos ultimos cincoenta annos e apontar as coisas productoras das crises violentas ou transitorias do espirito publico. Ninguem ignora a acção que nellas teve a imprensa periodica, e Rochefort teve nessa imprensa um logar proeminente, emquanto durou a sua dictadura nas massas populares que conduzia com os bicos da sua penna. Sem preoccupação pela coherencia nos actos ou nas palavras, todas as allianças lhe serviam e justificava o seu insaciavel espirito de opposição. Não é esta a menor caracteristica do que havia de raça no seu temperamento jornalistico. Sempre prompto a responder pelo que houvesse de suspeito e immerecido nos seus ataques, essa "cranerie" servia para dar foros de authentica á sinceridade que nem sempre abundava na sua obra de combate. E como se batia com coragem, os seus erros eram-lhe facilmente perdoados e essa é talvez a razão de uma tão duradoura influencia.

Não seria difficil demonstrar a injustiça das suas opiniões e até os erros do seu criticismo exaggerado. Mas eu creio que para elle era essa a menor das suas preoccupações. O seu fim era combater: todos os meios se lhe afiguravam excellentes e justos, desde que fizesse os que pretendia demolir. Que isso foi feito com razão ou sem ella, o fim justificava os processos de que aliás era excluida uma certa galhardia literaria.

Henri Rochefort viveu oitenta e dois annos: foi, com raros intervalos de forçado repouso, jornalista desde 1860, e pela somma do trabalho despendido, a sua obra é colossal. Como todo o producto de circumstancias, passadas ellas, isso resta incomprehensivel e sem influencia. Comtudo elle foi uma individualidade marcante no jornalismo francez e durante muito tempo o conductor prestigioso da opinião, que em summa não é mais que o agregado de sentimentos communs de um povo. Que esses sentimentos venham de uma apreciação harmonica do espirito colectivo, ou lhe seja imposto, o seu titulo glorioso é de ter sabido oriental-o no sentido em que era grato á sua paixão ou aos seus caprichos. E poucos têm tido esse segredo em tão alta escala e por tanto tempo.

Na sua vida particular Rochefort foi sempre de uma probidade, que não atacaram nunca aquelles mesmos que crivava de insultos e não é o menor perfume da sua vida moral o culto que teve por Victor Hugo, que aliás o considerava, no seu affecto, como si fosse um filho querido.

Assim desappareceu desta scenographia pittoresca da vida parisiense uma das mais notorias e originaes das suas figuras em evidencia. E lá onde for que venha a encontrar-se com aquelles que torturou com improperios e injustiças neste mundo, elle terá o logar que, na suprema justiça da historia, lhe cabe sem prejuizo dos direitos de muitas das suas victimas.

J. Azevedo Castello Branco.

Traços da Semana

O crime que se convencionou chamar — de Paula Mattos — está parecido com essas peças longas do cinematographo, para as quaes se pede UM MINUTO DE INTERRUPÇÃO, até ao preparo da parte seguinte.

De facto, elle tem tido, no inquerito da policia e no noticiario da imprensa, varias INTERRUPÇÕES. Quando se pensa que vae cair uma pedra sobre o caso, eis que novamente voltam as conjecturas, as suspeitas, as provas. O que era hontem crença geral passa a duvida; o que não representava mais que méra supposição transforma-se em facto evidente, que o inquerito apura e registra.

E' assim que já ha no processo duas confissões do assassino, ambas contradictorias. Conhecida doutora, que o visitou na prisão, disse que elle é um INDECISO. Sem embargo da opinião da abalizada dama, todos vêem que o mariola está saindo, antes, um grande pandego, disposto a brincar com a imbecilidade da policia.

No primeiro gesto theatral que deliberou fazer, para que a galeria o tomasse a sério, o assassino apontou a mulher do assassinado como mandante do crime; agora, já não é a mulher, — é o irmão. O mais interessante é que não ha provas nem contra a primeira nem contra o segundo. Amanhã, passado mais UM MINUTO DE INTERRUPÇÃO, surgirá a parte seguinte da peça e o mandante póde ser então o pae do assassinado ou a mãe, salvo melhor juizo. Por fim, será talvez o bispo...

O que se verifica é que as autoridades estão muito longe de saber o que se passou. Do assassino não podem esperar senão que continúe a não tomal-as a sério.

E é, afinal, a propria policia a culpada disso. O criminoso, que conseguiu ficar fogarido durante oito dias, teve tempo de ler jornaes e de saber o que é que se pensava delle. Póde mesmo conhecer a opinião que acerca do caso faziam os representantes da justiça pois não houve delegado, nem promotor, nem commissario, nem agente investigador — que sei eu? — nem simples guarda civil que não *posasse* para as folhas, em *interviews*.

Assim, quando elle se viu seguro, no meio dessa gente, estava bem certo de que conhecia todos, não sendo conhecido de ninguem. Observou ainda que a policia era composta de quatro badameccos sem talento, alguns integralmente imbecis. Bem fiel lhe pareceu essa impressão, quando viu que o delegado, no correr dos interrogatorios, frequentes vezes cedia o logar a um premotorzinho meio analphabeto, aos reporters e a outros representantes do respeitavel publico. Então, mentalmente, o criminoso devia ter organizado o seu plano: começaria a pilheriar com aquella gente. Quando o aborreciam muito, abria os diques a uma confissão de alarmar metade do Universo. Vinha logo por ahi uma inundação de edições especiaes das folhas, com retratos, *interviews* e demais ingredientes. O criminoso, emquanto as gazetas discutiam e a policia se envaidecia com o successo do episodio, podia então repensar.

Dessa fórma, o processo correu, debatido, accidentado, dando a impressão de uma panella de angú, fervendo, e na qual quem queria mergulhava livremente a sua colhér. O assassino passou mesmo a ser objecto da curiosidade dos especialistas. Advogados e medicos o visitaram, admirando-o como um leão na sua jaula. Parece que lhe mediram mesmo o craneo, a ver se as descobertas do fallecido Lombroso poderiam encontrar, debaixo daquella guedelha empastada, a confirmação scientifica da existencia do delinquente nato.

Eis como, pouco a pouco, o crime de Paula Mattos se transformou em comedia de cinematographo.

Mas... tenham paciencia: UM MINUTO DE INTERRUPÇÃO, PARA PREPARAR A SEGUNDA PARTE...

Feita a luz no salão, inicia-se a segunda parte do inquerito.

E' o dr. Edwiges de Queiroz, novo chefe de policia, quem entra agora em scena. Pessoa d'altos meritos e entendida, ex-presidente do Estado do Rio, viu perfeitamente esse doutor que tudo ia mal. Concebeu então a idéa de conseguir por meio da astucia o que o seu antecessor não lograra com interrogatorios e depoimentos.

As folhas duma destes ultimos dias contaram os pormenores do ardil. Está visto que muito indignou ao dr. Edwiges a descoberta e, mais do que isto, a revelação do seu plano, o qual, bem esmiuçado, consistiu no seguinte:

Introduzido no cubiculo do assassino um sujeito adrede industriado, conseguiu este ser o seu confidente e ainda o portador de cartas do assassino ao irmão do assassinado. Nestas cartas, havia exigencias de dinheiro, sob ameaça do criminoso confessar que fôra o irmão do assassinado o mandante do crime. Era essa a prova capaz de dar um pouco de interesse, e tambem de exito, ás diligencias da policia. O dr. Edwiges leu as cartas, pretendia fazel-as chegar ao seu destino e esperar depois a resposta que ellas teriam. Mas veiu a indiscreção da imprensa ou, antes, da propria policia, que revelou tudo á imprensa, e adeus um plano, adeus ardil, adeus provas, adeus tudo!

Não convém insistir no realce demais esse insuccesso policial, pelo muito mal que elle fez aos nervos combalidos do Dr. Edwiges, que se encontra inconsolavel.

Supponhamos, entretanto, que a manobra fosse coroada de completo resultado e ainda que o irmão do assassinado chegasse a deixar evidente que tinha sido o mandante do crime. Estariam mandante e mandatario na cadeia, bem trancafiados, promptos para o jury, e o Dr. Edwiges, este seria o victorioso do dia, o grande homem a quem todos enviariam telegrammas e cartõesinhos.

Pois, meus senhores, nessa situação haveria uma grave irregularidade: porque o Dr. Edwiges, tambem, deveria ir para a cadeia. De facto, o Codigo Penal estabelece que é um crime a violação da correspondencia, mesmo quando ella seja feita com o intuito de descobrir outro crime.

Mas, fracassando uma metade do plano do chefe de policia, não deixou a outra de ter o seu effeito esperado. O assassino confessou que o irmão do assassinado era mesmo o mandante. Preso elle, e sujeito a severas acareações e inquirições, nada se apurou que servisse de prova no processo. E o irmão do assassinado saiu da prisão como antes saira a mulher do mesmo: como victima dum bandido que as doutoras ridiculas dão como INDECISO e que é apenas um mariola que brinca com a policia.

O delicto do Dr. Edwiges ficou, entretanto, de pé, porque houve a violação da correspondencia, que o Codigo classifica como crime, mesmo que ella tenha em vista a descoberta doutro crime. O Dr. Edwiges irá para a cadeia?

Em respeito á lei, já lá deveria estar. Mas, francamente, para que foram feitas as leis? Por ahi se diz que para serem religiosamente cumpridas; eu direi, antes: para serem impunemente transgredidas...

Costa REGO.

Topicos & Noticias

O Tempo

O céo, hontem, amanheceu nublado e esteve encoberto todo o dia.

A temperatura maxima foi de 23°,3, e a minima de 19°,9.

HONTEM

INTERIOR — A Convenção Nacional escolheu os seus candidatos á presidencia da Republica, no proximo quatriennio.

* Chegou o almirante Alexandrino de Alencar, que teve festiva recepção.

* Na conferencia do dr. Mario Monteiro, sobre a politica portugueza, deram-se varios conflictos, saindo varias pessoas feridas.

* Devido ao mão funccionamento do motor, o aviador Deneau não póde realizar os annunciados vôos.

* O jornalista portuguez Homem Christo Filho fez uma conferencia politica, na Liga Monarchica D. Manoel II.

* Tiveram grande concorrencia as corridas do Jockey-Club, vencendo a maior prova do dia o potro Goliath, montado por Lourenço Junior.

EXTERIOR — O "Mundo", de Lisboa, noticiou que Manoel Coelho da Cunha Neves, que tentou penetrar no carro do dr. Affonso Costa, residia em São Paulo.

* As forças gregas conseguiram forçar o desfiladeiro de Besna.

* Foi eleito deputado pelo circulo de Reimini, o sr. Bellini.

* Chegou a Roma o rei Victor Manoel.

* Foram trocadas notas entre o ministro francez em Berlim e o ministro da guerra allemão, sobre a regulamentação da navegação aerea.

* Foi inaugurado em Campobasso, um monumento a Gabriel Pepe.

* O ministro das Finanças do Mexico pediu demissão de seu cargo.

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia, o 3º delegado auxiliar.

O Correio expede malas pelos seguintes vapores:

"Arlanza", para Santos e Rio da Prata; "Carolina", para Cabo Frio, Victoria e Caravellas; "Konig Wilhelm", para a Europa, via Lisboa; "La Gascogne", para o Rio da Prata; "Italia", para Santos e Rio Grande do Sul.

A Carne

Os marchantes no entreposto de São Diogo affixaram para a carne bovina posta hoje á venda nos açougues desta capital o preço de $660, com excepção de Durisch & C., que foi de $640 e $660, e A. Motta, de $670 e $680.

Os retalhistas só deverão cobrar hoje o maximo de $860.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

Manoel Alves Ferreira Bastos, ás 9 horas, na egreja de Santo Antonio dos Pobres.

Americo da Conceição, ás 9 1/2, na egreja de Santo Antonio dos Pobres.

Maria do Carmo Barbosa, ás 9 horas, na egreja de Santo Antonio dos Pobres.

Marechal João Vicente Leite de Castro, ás 9 1/2, na egreja de S. Francisco de Paula.

Joaquina Coelho, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Plinio José Corrêa, ás 9 horas, na egreja do Divino Salvador, na Piedade.

Alfredo Alves da Silva, ás 8 1/2 na matriz de S. José.

Secção Livre

Publicamos:
A Bonificadora.
Mem-reclame.
Congregação da Mariola Civil.
A Previdencia.
Dentição das creanças.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes:

Sociedade Beneficente Memoria ao Almirante Custodio José de Mello, ás 7 horas.

Centro Beneficente D. Amelia, Rainha de Portugal, ás 7 1/2 horas.

Gr.: O.: do Brasil, ás 8 horas.

Congregação dos Artistas Portuguezes, ás 7 horas.

Ben.: Loja Luiz de Camões.

Sociedade União Protectora dos Retalhistas de Carnes Verdes, ás 7 horas.

A' tarde e á noite

Municipal — "Il mondo della noia".
Lyrico — "La reginetta de la rosa".
Recreio — "E' P'ra Já".
Apollo — "O Gaiato de Lisboa" e Canção portugueza".
S. Pedro — "Braga por um canudo".
S. José — "Manobras do amor".
Rio Branco — "O Chico Sereno".
Carlos Gomes — "As duas Orphãs".
Chantecler — "O Café do Jeremias".
Royal Theatre — Bellas fitas.
Maison Moderne — Rambolk e cinema.
Palace Theatre — Espectaculo variado.
Odeon — Sumptuoso programma.
Pathé — Bellissimo programma.
Avenida — Bellas fitas.
Idea — Excellente programma.
Parisiense — Fitas bellissimas.
Paris — Programma attraente de fitas novas.
Internacional — Bom programma.

Que veiu cá fazer o almirante Alexandrino?

O caracter que se procurou dar ao seu regresso, com o preparo até de festas publicas, é a prova flagrante de que esse facto tem a sua significação especial. Tudo parece indicar que o viajante que hontem se recebeu aqui no paiz não apenas como um brasileiro arredado da sua terra, mas como o homem a quem se destina determinado papel no desenrolar dos acontecimentos politicos.

Realmente, desde que o marechal Hermes expediu para a Europa o seu telegramma de chamada do almirante Alexandrino que circulam noticias e se fazem supposições sobre o motivo que determinou tal acto do presidente da Republica.

Disse-se que a viagem inesperada desse militar era o objecto de uma manobra partidaria do sr. Pinheiro Machado, que o pretendia fazer seu candidato á presidencia da Republica, em chapa com o sr. Carlos Barbosa.

Todos sabem que o sr. Alexandrino tem militado na politica, servindo sempre com dedicação ás conveniencias facciosas do seu gremio. Sua volta para a actividade partidaria, a ser realizada neste momento, não teria, entretanto, a accepção dum acto de legitimo recobro do antigo parlamentar, que desempenhou funcções de destaque e foi senador antes de ser ministro: seria, antes, um ardil ignominioso com que se illudiria a nação, lançando-se aos azares de uma nova campanha eleitoral o prestigio das classes armadas. Em poucas palavras: o sr. Alexandrino não se faria politico pelo seu passado nem pelos seus talentos e sim pelos seus bordados de almirante.

E' esta uma aventura para que não ha, agora, cabimento nem justificativa.

Emfim, o sr. Alexandrino ahi está, com os seus sorrisos diplomaticos de sempre. E' uma charada, mas uma charada cuja decifração é facil de fazer.

Reformando a decisão da Delegacia Fiscal de Pernambuco, o ministro da Fazenda reduziu a 500$000, maximo do art. 122, n. II letra *d* do Reg. a multa de 3:000$000, imposta a João Carneiro da Silva pela delegacia citada, por infracção do referido regulamento.

O ministro da Fazenda resolveu acceitar a fiança em apolices da divida publica prestada por Decio Fonseca, em garantia da responsabilidade de José Gervasio de Amorim Garcia, thesoureiro dos Correios do Estado do Rio Grande do Norte.

Entre as instituições que mais se perverteram e acanalharam neste quatriennio infeliz, figuram na primeira plana os concursos. Taes certamens chegaram a ser uma verdadeira irrisão e um escarneo, que bem definem o aviltamento da justiça, o desprezo da lei e a violação de direitos, praticados impunemente e todos os dias, pelo governo desabusado do marechal Hermes.

Até aqui, a prepotencia das congregações dominadas pelos corrilhos, a injustiça no julgamento, a immoralidade na classificação dos concorrentes, eram factos communs e vulgares, que já attestavam a corrupção dos costumes e a crise moral a que temos chegado; mas essas vergonhas pouco podiam ser aggravadas pela acção do governo, limitada á escolha de um dos dois primeiros classificados.

Essa limitação era uma consequencia da lei e da propria natureza do concurso, cujo fim não é só apurar si os candidatos têm habilitações, mas verificar, acima de tudo, *qual delles é o mais habilitado*. A differença entre o primeiro e o segundo, além de não ser, muitas vezes, de palmo e meio, póde ficar ainda contrabalançada por serviços anteriores, a interinidade no exercicio da cadeira, e outros predicados que, levados á conta do candidato classificado em segundo logar, estabelecem um certo equilibrio, deixando os dois contendores em egualdade de condições. E' ahi que se exerce, por parte do governo, uma especie de poder moderador, recaindo a sua escolha no segundo, quando, de facto, possúa este qualidades, serviços ou direitos que possam estabelecer a equiparação.

E' isso o que praticam todos os governos honestos, obedecendo ás prescripções da lei, aos verdadeiros intuitos do concurso, á justiça devida aos competentes que trabalham, e á moralidade da administração.

No governo do marechal Hermes, em que o seu irmão Jangote é o arbitro desses certamens, fazendo prevalecer nelles o regimen da cabala cynica, do filhotismo sem peias e da fraude desabusada, o meio de annullar a competencia e o direito dos candidatos consiste em uma de duas tramoias: ou fazer classifical-os pelo indecoroso processo da *chave*, ou nomear despejada e arbitrariamente qualquer dos classificados!

E' o que se quer fazer, ainda agora, com o concurso de portuguez, ultimado, ha dias, no Instituto Benjamin Constant. Delle sairam vencedores, depois de provas brilhantissimas, os professores Ventura Boscoli e José Oiticica, tendo obtido os dois primeiros logares na classificação e deixando distanciados todos os outros seis candidatos.

Pois o governo, attendendo á intervenção immoral do *mano* Jangote, que se tornou o solicito procurador do governo de S. Paulo, quer nomear o candidato Jordão, *classificado em quinto logar*, simplesmente porque esse senhor é protegido pelos politicos paulistas e recommendado pelo irmão do presidente da Republica!!

E' mais um attentado e mais uma immoralidade contra os quaes levantamos desde já o nosso protesto.

O capitão tenente engenheiro machinista Costa Braga foi destacado para servir no gabinete do contra-almirante Baptista Franco.

O Conselho do Almirantado reuniu-se ante-hontem, em sessão ordinaria, sob a presidencia do contra-almirante Baptista Franco.

Os ultimos movimentos politicos que se têm realizado em favor da candidatura Ruy Barbosa vêm provando á saciedade que os habitos da nossa policia se estão modificando sensivelmente. Nos comicios com aquelle fim effectuados no largo de S. Francisco e em outros pontos da cidade, ainda se não registrou a minima desordem, coisa que jámais aconteceria no tempo do sr. Belisario Tavora e do ineffavel sr. Leoni Ramos, useiros e vezeiros em commetter toda sorte de violencias desde que ellas aproveitassem aos amigos e patrões do poder.

São de tal ordem as incertezas da época que atravessamos, que se torna impossivel prever si o sr. Edwiges de Queiroz manterá até ao fim da actual controversia politica a attitude discreta e louvavel na qual se tem collocado até agora.

Nada, entretanto, justifica que ella seja modificada. Ninguem ignora que os disturbios por occasião de *meetings* e reuniões como a sessão preparatoria de ante-hontem, só se têm verificado entre nós devido á acção dos agentes provocadores que o governismo põe em campo para, por meio delles, lançar mão de medidas repressivas contra as manifestações populares.

Ainda ultimamente isso aconteceu, quando o povo, reunido na praça publica, protestava contra a carestia da vida e exigia do governo medidas que a attenuassem. Dessas condemnaveis praticas policiaes se vão afastando o sr. Edwiges e os seus auxiliares immediatos. Possam elles conservar-se nos seus propositos de ordem e tolerancia, e tornarão a policia um instrumento de segurança digno da civilização e da cultura do paiz.

O director do gabinete do Ministerio da Fazenda assignou o titulo de aposentadoria de José Vieira da Silva, inspector de 4ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos.

O ministro da Fazenda mandou entregar á "Policlinica do Rio de Janeiro" as quotas de beneficio de loterias do primeiro semestre do corrente anno, a que tem direito.

O ministro da Fazenda, de accordo com o requisitorio do juiz de direito da comarca de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, mandou entregar a Francisco de Souza Paiva, como cabeça do casal de sua mulher d. Maria Candida da Matta, a quantia de..... 1:486$630, proveniente do emprestimo do cofre de orphãos e respectivos juros a que a mesma tem direito, na qualidade de filha e herdeira de João Felippe da Matta.

REGISTRO LITERARIO

"*Caças e Caçadas no Brasil*", de Henrique Silva.

Em leve e bem impressa brochura, editada pela casa Garnier, acaba de publicar o capitão Henrique Silva um interessantissimo trabalho sobre as caças e caçadas no Brasil, dedicando a sua obra ao estudo dos principaes assumptos que com ellas se relacionam. Assim, constituem materia de capitulos especiaes: armas, munições e apetrechos de caça; cães de caça; Cervides, caçadas de veados; caçadas de antas; Felides, caçadas de onças e gatos; queixadas e taitetús; caças miudas; pacas, cutias e coelhos; perdizes e codornas; aves de pio, etc., etc.

Vêem por ahi os amantes da cynegetica e apaixonados do empolgante *sport*, quanto terão a lucrar com a leitura do livro do sr. Henrique Silva, cuja critica me dispenso de fazer, por não se tratar propriamente de um trabalho de arte, ou de literatura, sinão de modo muito exiguo e relativo, na parte que se refere ao caracter nacional dessas feições *sportivas*, e aos costumes tradicionaes do nosso povo do sertão e do littoral.

Limito-me, por isso, a registrar o apparecimento de "*Caças e Caçadas no Brasil*", como o de mais um trabalho util e interessante do nosso estimado e talentoso patricio.

Recommendo-o mesmo aos que, com a sua leitura, possam aproveitar alguma coisa, como a mim proprio aconteceu, pois (em publico e razo o confesso) sou egualmente affeiçoado ao deleitoso *sport* das caçadas, bem mais divertido e emocionante que o da pescaria — tão espirituosamente definido e concretizado na facecia do escriptor francez: "um canniço ligado a uma linha, tendo em uma das pontas um anzol, e na outra um idiota."

* * *

"*Entremos desassombradamente na arena da vida*", por Edgard Jordão.

Este titulo de legua e meia é o nome baptismal de um folheto de quarenta paginas em que enquadrou o sr. Edgard Jordão o discurso por elle pronunciado na collação de grão dos bacharelandos de direito, na noite de 25 de dezembro de 1904, uma carta a Euclydes da Cunha ácerca do *Eternel Retour*, e outra a Horacio de Carvalho, a proposito do seu "*Káf de João Ramalho*".

Para que saiba o leitor o que vem a ser o *Eternel Retour*, e possa fazer uma idéa das ousadias de estylo do joven e talentoso escriptor e orador, transcrevo, em seguida, as linhas preambulares da epistola:

"Jámais no seu amplissimo horizonte de visionario passou o estremecimento deste infinito: o *Eternel Retour*? E do seu antro no flanco da montanha, onde por vezes, sobre o brazido das Instituições as mais profundas — só voam, em circulo, as aguias solitarias do Sonho, e onde, absorto, está creando como Zarathusta, a *sua* verdade e a *sua moral*, não lobrigou jámais, num deslumbramento, a figura da Immortalidade Humana, na esplendente mocidade hellenica de suas formas, vir, ao abrir da manhã, inebriada pelo vinho dionysiaco da *Eterna Vida*, dansar na nevoaça do lago, nua e coroada de rosas, sob o palor das estrellas?

Pois é a *possivel* immortalidade dos Homens, desembuçada do fantastico de qualquer delirio, que a Sciencia Moderna, implacavel, depois de architectar com a nudez mathematica de Spinoza, numa simplicidade dantesca de relevo, sopra assim, no ouvido da Angustia Humana, espantosamente: A permanencia *limitada* das *Forças* que constituem a trama viva do Universo, é hoje um axioma scientifico; o *infinito* do tempo é outro. Ora, si a somma total de taes forças é *determinada*, as suas combinações são *finitas*. Si finitas, em seu caminhar perpetuo, infiadamente tangidas pela mecanica do determinismo cosmico, hade, em um momento *inevitavel*, achar-se com as suas entranhas esgotadas de combinações novas, a Geometria das Possibilidades, que é quem vae gerando as Cousas no innumeravel do Tempo. Então — ó cousa inaudita que erriça os cabellos e faz bater os dentes — rompendo de hombros o sudario de uma morte millenaria, apparecerá de subito, como uma velha conhecida dos espaços, uma combinação *já realizada!* E, como sendo permanentes, continuaram inalteraveis as reacções eternas da chimica das forças universaes trabalhando, necessariamente acordará essa *primeira* combinação logo a *mesma segunda immediata* do circulo anterior: e successivamente desse modo, numa absoluta conformidade, emergirá o sequito de todas as mesmas demais já produzidas, tão frescas, tão eguaes, tão infalliveis e tão tremendamente monotonas, como a ululação do côro na tragedia grega.

E o *mesmissimo* cyclo de que o nosso universo é parte, com a *mesmissima* ordenação de todas as cousas, rutilará de novo."

Ha, como registrei acima, uma certa ousadia e alguma coisa de novo nessas linhas, que procuram vibrar nervosamente, annunciando um escriptor do mesmo estylo de Euclydes.

Que se realize o prognostico, é o que sinceramente desejo.

* * *

"*Rosas e Perpetuas*", versos de d. L. F. Teixeira.

Uma só quadra basta para dar idéa dos versos desta autora, cujo nome não estampo aqui por extenso, para que se não diga malevolamente que lhe quero faltar com o respeito, embora seja velho conceito meu que senhora que publica livros, ou escreve para o publico, *vira homem*..

Eis a quadra:

> "Da tua ausencia sentida
> Nas horas silenciosas,
> Eu desfolho toda a vida
> Lyrios, perpetuas e rosas."

Ha evidente engano da autora: as flores que ella desfolha, ou despetála, nesse desenxabido volume, nem são rosas, nem perpetuas: são, quando muito, cravos de defunto, e, por signal, bastante chinfrins...

* * *

"*Paris*", de Nestor Victor.

Nada tenho a accrescentar aos justos louvores que já teci uma vez a este admiravel trabalho do distincto escriptor paranáense.

O facto de ser tirada agora uma segunda edição de *Paris*, decorridos apenas alguns mezes depois do apparecimento da primeira, prova que foram justos e sinceros os conceitos por mim então emittidos.

Confirmo-os agora, com a renovação dos meus applausos ao penetrante observador e psychologo sagacissimo que essas paginas me revelaram.

Osorio Duque-Estrada

Na Camara Municipal de S. Paulo cogita-se da creação de um premio de tres contos de réis para o aviador nacional que realizar o *raid* daquella capital a Campinas.

Isso prova a maneira como ali se está comprehendendo o problema da aviação, isto é, de modo diametralmente opposto ao por que o encara o governo federal.

Ha mezes, o sr. Eduardo Chaves offereceu a este governo os seus serviços profissionaes para crear e dirigir uma escola de aviação militar. Foi-lhe respondido que essa escola já se achava creada, tornando-se, portanto, desnecessarios os seus prestimos.

Mas a verdade é que nada existe organizado a respeito; e si não fosse o governo de S. Paulo ter acceitado egual proposta do mesmo sr. Eduardo, a sua competencia na materia ficaria para ahi inutil e desaproveitada.

Ora, emquanto os nossos dirigentes assim procedem, os de paizes, como a Argentina, o Chile, o Perú e a Bolivia, organizam vertiginosamente as suas frotas aereas, sendo que o primeiro delles já possue um serviço invejavel.

E' a sina do Brasil: sempre lhe está reservado o posto da rectaguarda. Que fazer? Si o tempo só nos chega para politicar, e gastar os dinheiros publicos na montagem da machina eleitoral do P. R. C.

O director da Receita do Thesouro Nacional remetteu ao presidente do Tribunal de Contas, para os devidos fins, os livros, talões e mais documentos que serviram para a arrecadação das rendas federaes na Collectoria de Campos, Estado do Rio de Janeiro, no exercicio de 1912, durante a gestão do collector Leoncio de Menezes Barreto.

Em representação dirigida ao ministro da Fazenda, a Directoria da Despesa Publica solicitou a abertura de um credito na importancia de 80:000$000, supplementar á verba ajuda de custo, do orçamento da Fazenda, que se acha esgotada.

Por conveniencia de paginação, o nosso supplemento literario das segundas-feiras são hoje publicado na 5ª pagina.

Pingos & Respingos

A Avenida tinha hontem o aspecto de um arraial sertanejo em dia de festa do santo padroeiro. Esvoaçavam bandeirinhas multicores, charangas tocavam em coretos de um máo gosto detestavel.

Tratava-se da recepção do sr. Alexandrino, que, ao ver aquella droga, ha de ter sentido um grande desapontamento; si o enthusiasmo dos seus admiradores se affere por tal *decoração* s. ex. deve estar *de coração* arrependido de ter vindo.

* * *

Telegramma da Bahia:

"Fala-se que o sr. Seabra disse, respondendo a um telegramma do sr. Mario Hermes, que acompanhará o candidato que tiver o apoio dos Estados mais fortes."

E' bem possivel; ha homens que não se podem conservar de pé por muito tempo, por falta de habito.

Tratar-se-á de um novo *acocoramento*!

* * *

PEKIM, 26 — *Um corpo do exercito de vinte mil homens marcha sobre Nankim, de onde os revolucionarios começaram já a retirar-se.*

> Revoltado povo chim,
> Em combate não te mettas
> Vinte mil homens, assim
> Marchando sobre nankim,
> Vão tornar as coisas pretas.

* * *

— Que veiu fazer ao Rio o Alexandrino?

— Não sei; mas veiu a chamado do Hermes.

— Ah, já sei: veiu para auxilial-o no poema da successão; vaes ver que bello *hermetickio* o do Alexandrino.

* * *

— A policia commetteu violencias contra o negociante arabe.

— Provavelmente ha no caso questão de politica da patria commum.

— Commum?

— Sim; pois não sabes que a nossa policia tambem é das Arabias?

* * *

Estão definidas agora as situações: temos dois partidos organizados, o Conservador e o Liberal o P. R. C. e o P. R. L.

Um monarchista esperançado commentava hontem:

— "Vêem? Os partidos voltaram a ser os mesmos dos bons tempos. Só falta agora corôar a obra com os jovens principes e os velhos principios."

* * *

Organisou-se o novo partido P. R. L. em combate ao P. R. C.

> Por traducção destas seis
> Iniciaes, esta se adopte:
> — "Pelo Respeito da Lei"
> — "Pela Razão do Chicote".

Cyrano & C.

ORA O LAGE!...

Duas palavrinhas, João: acalme-se, porque a calma foi sempre a arma segura dos heróes.

Onde está o seu espirito? Onde estão as suas maneiras primorosas e aquellas "replicas de escacha" de que tem V. orgulho tão legitimo, João?

Vendo-o, como V. me appareceu hontem, descomposto, irado, aos arremessos loucos, "*a sociedade mais culta do Rio de Janeiro, que o faz alvo de suas mais finas e constantes attenções*" (sic) pode imaginar (injustamente, bem sei) que V., o caro, o extraordinario João, que anda por cerca de seis mil contos no Thesouro Nacional, é um pobre diabo incapaz de sustentar dois dedos de boa prosa com um homem illetrado e pouco intelligente, como diz V. que eu sou, com todo o peso da sua autoridade.

Ora, com as melhores maneiras que me foi possivel arranjar — e parece que sairam boas porque V. mesmo, João, teve a bondade de as elogiar — pedi-lhe que me explicasse, em conversa educada, a que titulo e por que serviços recebeu V. no Banco da Republica duzentos e cincoenta contos por meio de um cheque do Thesouro. Isto é um facto. Está registrado na escripturação do Banco, com a mesma certeza com que lá ficaram as centenas de contos que V. de lá tirou no tempo do seu "honrado e benemerito" amigo Rodrigues Alves.

Por outro lado, tendo V. declarado que voltára da Europa, não porque o arranjo da prata fracassasse no Tribunal de Contas, mas porque precisava, urgentemente, com o seu patriotismo, concertar as instituições republicanas, que nós, aqui, na sua ausencia, estavamos a escangalhar — já tentando elevar o sr. Ruy Barbosa á presidencia, já recusando aquelle magnifico contrato da prata que V. nos arranjou — entendi que o paiz teria immenso lucro ouvindo a respeito a sua palavra, honrado e patriotico João.

E você respondeu-me: "*Quer conversar? Pois conversemos!*"

A's suas primeiras palavras fiquei desapontado (não por mim, mas pela tal "Sociedade Culta" em que você diz que vive e é adorado): vi que você foi logo achinelando o estylo para se pôr á fresca. Eu aponto-lhe factos que estão na consciencia publica. Como você não póde esmagar a consciencia publica, salta-me com desaforos que eu chego a achar engraçados.

Hontem, por exemplo, (e é isso que me faz quebrar a paz e o bom humor do meu descanso para consagrar uns momentos a você) hontem, no seu artigo, posta de parte a fórma, que não estava á altura dos seus estupendos dotes literarios, você ia indo muito bem, e com verdade, emquanto berrava, enfurecido, que eu sou um miseravel que vivo a estoirar de inveja de você porque o seu jornal é muito lido; porque a sociedade mais culta do Rio de Janeiro adora a você e me despresa a mim, que sou um bandido (até, foi biltre, e não bandido, o termo com que você me vergastou na sua furia, honrado João). E mais, disse você, e com perfeito acerto, que eu tenho contra você despeitos que me róem, porque tento, perfidamente, abalar o seu prestigio, a estima de que você goza e não consigo, pois, apezar dos meus vãos esforços, você é cada vez mais estimado e poderoso.

Neste delicado modo de conversar proseguia você, mas, em certo ponto — justamente naquelle dos duzentos e cincoenta contos — empacou. Olhei para você espantado e disse: é agora, lá vem a replica do João!! Tremi. E não era para menos, João: você mesmo escreveu que todo mundo o teme, porque, quando você descarrega a queixada da sua replica, não fica um philisteu de pé.

No angustioso transe, pedi perdão a Deus da extrema audacia de me despicar com você, formidavel João — e encarei-o apavorado, certo de que você me ia rachar a meio.

Mas, você, Joãosinho, furioso, em logar da replica, passou-me uma descompostura, sem ter tido, ao menos, a delicada idéa de se lembrar de que existe na minha terra, que tenho amigos, pessoas que pensam e sentem como eu.

Felizmente, João, bem comprehendo eu o seu jogo: você quer ver se me faz perder a calma, mas, como vê, estou rindo, e assim, a rir, ainda o hei de pôr barra a fóra.

Até amanhã.

E. B.

O sr. Julio Brandão, intendente de S. Salvador, é sem duvida alguma uma creatura muito interessante. Quando ainda ha dias elle aqui permanecia em gozo de licença, lhe foi offerecido um ágape, a que compareceram o sr. Pinheiro Machado, o Jangote e os deputados bahianos desligados da politica do sr. Seabra e solidarios com o senador Luiz Vianna.

Ao espocar do *champagne*, o sr. Julio levantou-se e, sem mais preambulos, desatou um discurso enthusiasmado, em que chamava o sr. Pinheiro de illustre chefe, delle Julio e da politica nacional. O facto causou assombro a todo mundo, pois é bem sabido que o governador da Bahia e a situação dominante naquelle Estado, á qual está ligado o fogoso intendente, não supportam o caudilho gaúcho.

Em pouco tempo, o telegrapho transmittiu o negocio para S. Salvador; e ficou-se á espera de que, uma vez ali chegado, o sr. Brandão rompesse com o sr. Seabra. Mas nada disso succedeu. O homem fingiu-se surprehendido com as noticias que se propalavam a respeito e reaffirmou a sua inteirissima solidariedade com o governador do Estado!

Esse episodio daria margem a commentarios, si não fosse a circumstancia de exprimir a repetição de muitos outros em que tem sido fertil a politica da Republica. Basta extrair delle a affirmação de que, com tão extraordinarios predicados de caracter, o sr. Julio Brandão vae longe. Esperam-n'o os mais brilhantes destinos politicos...

Foi naturalizado brasileiro o portuguez Jayme Delfino, residente no Amazonas.

As candidaturas

Alagoas combate em favor do sr. Ruy

O P. R. C. não está de mal com o sr. Wencesláo...

O sr. Bias Fortes em Bello Horizonte

O deputado Baptista Accioly recebeu hontem do coronel Clodoaldo da Fonseca, governador de Alagoas, o seguinte telegramma:

"*Jaraguá*, 27 de julho. — Ouvindo hoje, em reunião effectuada no palacio, os amigos que compõem o directorio do Partido Democrata, os elementos civilistas e outros que apoiam o meu governo, todos se manifestaram favoraveis á minha opinião individual, externada em telegramma ao deputado Mario Hermes.

Os elementos do governo, do Partido Democrata, e outros, coherentes com as suas manifestações anteriores, resolveram respeitar a decisão final que fôr tomada pelos Estados colligados, excepção dos civilistas, que suffragarão incondicionalmente a candidatura do senador Ruy Barbosa.

Devemos, entretanto, ponderar que, si Estados ha, do sul, que acceitam a conciliação proposta, receando perturbações intestinas com a apresentação do nome do senador Ruy, nós, do norte, temos motivos para receiar tambem perturbações, continuando a influencia da orientação do P. R. C. na politica do paiz.

Devemos ponderar ainda que as candidaturas conciliadoras até hoje lembradas desappareceram, por diversos motivos, das cogitações politicas, restando em campo apenas o grande nome nacional do senador Ruy Barbosa.

São estas considerações que, no dever do nosso patriotismo, entendemos levar ao conhecimento da Colligação, por vosso intermedio. Saudações — *Clodoaldo da Fonseca*."

*

UMA NOTA DO SR. TAVARES DE LYRA

Communica-nos o senador Tavares de Lyra, membro da commissão executiva do P. R. C.:

"A' reunião da commissão executiva do Partido Republicano Conservador, hontem realizada, estiveram presentes os senadores Pinheiro Machado, Urbano Santos, Azeredo, Xavier da Silva, Luiz Vianna e eu, tendo havido engano, por parte do vosso informante, quando affirmou que nessa reunião surgiram manifestações contrarias á candidatura do illustre dr. Wencesláo Braz, o que não é exacto.

Rogando a gentileza da publicação desta, antecipa agradecimentos vosso constante leitor — *Tavares de Lyra*."

*

O SR. BIAS FORTES E' CHAMADO A BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte, 27 — (*Do nosso correspondente*) — Acaba de chegar a esta capital o sr. Bias Fortes, presidente do P. R. M., dirigindo-se immediatamente ao palacio do governo.

Essa chegada inesperada despertou enorme nas rodas politicas.

Consta haver o sr. Bias Fortes sido chamado por motivo das difficuldades que apresenta a candidatura Wencesláo.

*

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLÉA DE SERGIPE

A Assembléa do Estado de Sergipe foi convocada para reunir-se extraordinariamente, realizando-se a primeira sessão em 15 de agosto.

Hoje, na Escola Polytechnica, o professor Francisco Behring entrará na parte relativa á radiotelegraphia, que faz parte do programma do curso de radiotechnica.

Chegou hontem ao Rio pelo "Arlanza" o almirante Alexandrino de Alencar

O almirante Alexandrino, na sua residencia, ao receber os cumprimentos de seus companheiros de classe

O cáes Pharoux e a praça Mauá tinham hontem, á tarde, um aspecto festivo. Era esperado o almirante Alexandrino de Alencar e os seus amigos e camaradas de classe não sabiam bem onde desembarcavam os passageiros do *Arlanza*.

De momento a momento, iam e vinham, de um lado para o outro, centenas de pessoas inquietas, que aguardavam a entrada do transatlantico inglez, annunciado para arriar ferros na nossa bahia ás 2 horas da tarde.

Só muito tarde entrou o *Arlanza*.

O desembarque do almirante effectuou-se proximo á praça Mauá, no Cáes do Porto, onde innumeros politicos, officiaes de terra e mar e populares o esperavam.

Alli estavam o representante do presidente da Republica, alguns ministros de estado, o chefe do Estado-Maior da Armada, o chefe do Estado-Maior do Exercito, generaes e o general Pinheiro Machado.

Após os primeiros cumprimentos, s. ex. subiu ao carro de Estado posto á sua disposição e começou o desfile do prestito formado pela avenida Rio Branco, onde em coretos para esse fim armados, tocavam varias bandas de musica do Exercito, da Marinha e da Policia.

As bandas que tocaram no cáes acompanhavam o prestito, que dobrou o obelisco e seguiu pela avenida Beira-Mar, até á rua Machado de Assis, onde reside o almirante Alexandrino de Alencar.

Em casa do recem-chegado, muitas familias o aguardavam, cercadas de officiaes de marinha.

Depois de ligeiro descanso, entre abraços e cumprimentos, s. ex. começou a receber as commissões da Escola Naval, Batalhão Naval, Marinha Civil e redacção da *Marinha Civil*, Arsenal de Marinha e outras particulares.

Interrogámol-o então sobre o fim da sua viagem, respondendo-nos elle:

— Por ora, só lhe posso dizer que acabo de chegar e que ainda não me apresentei ao governo do meu paiz. Recebo apenas, como está vendo, o conforto e a solidariedade dos meus camaradas.

— Mas v. ex. não poderá nos dar algum esclarecimento sobre os boatos.

— Estou alheio a tudo isso. Sou um velho soldado ausente da patria ha tres annos e que vem agora a chamado do seu governo. Não me entendi officialmente com nenhuma autoridade superior.

— Quanto a politica, almirante?

— A Marinha está necessariamente fóra della. A Marinha vive nas suas obrigações e deveres constitucionaes para a defesa da patria em caso de guerra e para sustentar as instituições legalizadas em tempo de paz.

Uma conferencia que começa mal e acaba num grande conflicto

O que se passou hontem á porta do theatro Carlos Gomes

Um aspecto da sala; ao lado, de pé, o dr. Mario Monteiro, no momento em que falava

O dr. Mario Monteiro realizou hontem, ás 4 horas da tarde, no theatro Carlos Gomes, a sua annunciada conferencia sobre os ultimos acontecimentos politicos desenrolados em Portugal. O conferencista, que intitulou a sua *causerie* "Affonso Costa coroado imperador", discorreu cerca de uma hora, fazendo-se ouvir, por um auditorio diminuto e desattencioso, sobre as principaes personalidades da Republica de Portugal.

Eloquente e ardoroso, o dr. Mario Monteiro analysou alguns actos dos republicanos seus compatricios, detendo-se, principalmente, nas personalidades politicas dos srs. Affonso Costa, Magalhães Lima, Brito Camacho, João Chagas, Antonio José d'Almeida, José Relvas, Machado Santos e outros vultos em destaque nestes ultimos tempos.

Constantemente, era o orador interrompido pelo auditorio, com palmas e acclamações, e, tambem, amiudadamente, com apartes violentos e grosseiros de uns tantos assistentes.

Quando o dr. Mario Monteiro se referia a certos actos de determinados politicos, que taxou de deshonestos, os apartes e as interrupções assumiam violencia e licenciosidade taes, que até a policia foi obrigada a intervir, para acalmar os animos.

O conferencista usou, por vezes, de linguagem energica e incisiva, minuciando uns tantos factos escandalosos que dizem respeito ao actual governo da Republica Portugueza, e exhibindo sobre os mesmos, documentos comprobatorios. Citou o orador trechos de discursos do sr. Affonso Costa e disse estarem em desaccordo completo com as medidas administrativas, postas em pratica pelo actual chefe do gabinete portuguez.

O dr. Mario Monteiro foi muito applaudido ao terminar.

A' hora em que se devia realizar a conferencia, alguns portuguezes, em frente ao theatro Carlos Gomes, não obstante a advertencia dos guardas civis que policiavam o local, prorromperam em ruidosa manifestação de desagrado, recebendo o dr. Mario Monteiro ao som de formidavel vaia.

Essa desabusada manifestação assumiu a gravidade de um conflicto, havendo trocas de bengaladas entre os manifestantes, saindo diversos delles feridos.

No recinto do theatro, alguns desses individuos, logrando desviar a attenção da policia, conseguiram, todavia, entrar, interrompendo insistentemente o conferencista com invectivas reprovaveis.

Isso valeu a troca de outras tantas bengaladas, sendo ainda preciso que a policia interviesse para assegurar a ordem.

Terminada a conferencia, numeroso grupo de portuguezes esperou, á porta do theatro, a saida do dr. Mario Monteiro, para nova manifestação de desagrado.

As autoridades policiaes precisaram agir energicamente para dispersar o grupo, garantindo a saida do conferencista.

Mas não conseguiram. De sorte que o dr. Mario Monteiro, ao tomar, em companhia de amigos e de autoridades policiaes, o carro para se retirar, não póde escapar á vaia que lhe estava preparada.

Noticias de Parahyba

Parahyba, 27 (*Agencia Americana*) — Está funccionando com toda a regularidade, a agencia de productos da Parahyba, na cidade de Antuerpia, sob a direcção do sr. Symphronio de Magalhães, tendo o governo enviado para ali amostras de todos os productos do Estado.

Parahyba, 27 (*Agencia Americana*) — Deve ser brevemente atacado o serviço de construcção da estrada de rodagem de Campina Grande a Lavras, no Estado do Ceará.

Parahyba, 27 (*Agencia Americana*) — O bandido Antonio Silvino que se achava quasi completamente cercado, conseguiu fugir para Afogados, no municipio de Ingazeira, do Estado de Pernambuco.

Parahyba, 27 (*Agencia Americana*) — Realizou-se hontem a conferencia do dr. Alberto Schlenper, enviado do ministerio da Agricultura, sobre o plantio e a industria do coqueiro, tendo comparecido o presidente do Estado, autoridades civis e militares e grande numero de pessoas de todas as classes sociaes. O conferencista foi muito applaudido.

Pela Directoria Geral de Contabilidade do Ministerio da Viação foi deferido o processo de pensão de montepio a que têm direito os filhos menores do fallecido auxiliar de 2ª classe da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, Odon Germano de Aguiar Montarroyos.

O dr. Rivadavia Corrêa, ministro da Justiça, recebeu o seguinte telegramma do coronel Vidal Ramos, governador do Estado de Santa Catharina:

"Tenho a honra de communicar a v. ex. a abertura hoje da 1ª sessão da 8ª legislatura do Congresso representativo do Estado, lendo nessa occasião a mensagem. Cordiaes saudações."

O director do Patrimonio do Thesouro Nacional, em resposta ao officio de 2 do corrente do delegado fiscal no Espirito Santo, recommendou-lhe que envie uma relação discriminativa dos objectos imprestaveis para o serviço publico, para cuja venda pediu autorização no mesmo officio, afim de que possa ser dada a necessaria baixa na relação dos bens moveis que acompanham o officio de 10 de outubro de 1910.

Dos esclarecimentos ora requisitados deverá constar a avaliação de cada um dos objectos incluidos na referida relação.

Damasio Oliveira, que por muitos annos substituiu o tabellião Cantanhede Junior, continua á disposição de seus amigos, na rua do Rosario n. 114, com o tabellião Eugenio Muller.

O director geral do gabinete do ministro da Fazenda autorizou o delegado fiscal no Amazonas a entregar ao engenheiro Rodolfo Grandi, chefe da secção districtal do Rio Branco, da Superintendencia da Defesa da Borracha, as fazendas nacionaes existentes naquelle rio.

A Inspectoria Sanitaria de Lacticinios, condemnou as amostras de leite, fornecidas por:

Fonseca Sampaio & C., rua Marechal Floriano Peixoto 163; Gonçalves Diniz & Irmão, rua Marechal Floriano Peixoto 69; Rodrigues & Lino, rua Marechal Floriano Peixoto 22; Antonio J. Fernandes, rua Visconde de Itauna 181; Companhia Lacticinios Juiz de Fóra, rua Visconde de Inhauma 83; Peixoto & Araujo, rua Visconde de Inhauma 53; Pardo Pires & Fernandes, rua Visconde de Inhauma 25; J. Mello & C., rua Hospicio 121; Cardoso Lago & C., rua Hospicio 37; Herminio & C., rua Hospicio 161; Gonçalves Silva & C., rua Carioca 30; Antonio Rodrigues Bentes, praça da Republica 63; Antonio da Silva Coelho, rua Presidente Barroso 143 (carroça 2.015); José Esteves Grillo, volante 6.175, avenida Salvador de Sá 68; Antonio Forte Pereira, largo do Rio Comprido 9; J. Santos, rua do Mattoso 237; Manoel Gomes, rua João Caetano 203; Moreira & C., rua S. Luiz Gonzaga 472; Martins & Machado, rua S. Luiz Gonzaga 474; Marques, Sampaio & C., rua Dona Anna Nery 201; Joaquim Silveira Mendonça, rua Matheus n. 13; Pereira & Gomes, rua Archias Cordeiro 444; Oliveira & Machado, rua Cachamby 290; João Tosta de Freitas, rua Figueiredo 5; Francisco V. Souza, rua Vinte e Quatro de Maio 261; Augusto Duarte, rua D. Anna Nery 502; José A. Borba, rua Costa Lobo 18; Francisco C. Machado, travessa Alice Figueiredo 6; Botelho & Santos, rua S. Francisco Xavier 741; Albino Dias, rua Felippe Camarão 165; Adão Pereira Araujo, rua da Prainha 6; Cotrim & C., rua Alfandega 22; J. Fernandes Martins, rua do Lavradio 51; A. Rocha, praça Tiradentes 53; Antonio Gonçalves, ladeira Santa Thereza 63; Villela & C., rua do Cattete 56.

Foram visitados 10 depositos de leite, sendo intimados tres.

A viagem do dr. Lauro Muller

Belém, 27 — (*Americana*) — O dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores, chegou ante-hontem a Barbados e telegraphou ao dr. Enéas Martins, governador do Estado, dizendo que havia soffrido grande atrazo na sua viagem, só se demorando aqui trinta e seis horas. O mesmo telegramma annunciava a partida do couraçado *Minas Geraes* para hontem, devendo chegar a esta capital na proxima quinta-feira.

Varias classes da população preparam condigna recepção ao dr. Lauro Muller, sendo essas festas prestigiadas pelo governo do Estado.

Florianopolis, 27 — (*Americana*) — Ficou resolvido que o governo, o Congresso Representativo e todas as municipalidades do Estado se farão representar na chegada do dr. Lauro Muller.

Belém, 27 — (*Americana*) — O dr. Enéas Martins, governador do Estado, teve communicação de que o couraçado "Minas Geraes", a cujo bordo regressa dos Estados Unidos o dr. Lauro Muller, partirá de Barbados com destino a esta capital amanhã, devendo chegar aqui na madrugada do dia 31.

O programma dos festejos que se celebrarão em honra do dr. Lauro Muller, é, nas suas linhas geraes, o seguinte:

Uma flotilha de lanchas e rebocadores irá ao encontro do "Minas Geraes", comboiando-o até á Capitania do Porto, onde o dr. Lauro Muller desembarcará.

Ahi s. ex. receberá continencias das forças federal, estadual, corpo de bombeiros e tiro brasileiro, tomando em seguida um landau official, que, escoltado por um piquete de 20 praças, irá até ao palacete do governador, onde ficará hospedado.

Depois de um ligeiro repouso, o dr. Lauro Muller retribuirá as visitas da chegada, percorrendo em seguida a cidade em bonde especial. A' tarde s. ex. irá até ao bosque Rodrigues Alves, assistindo ali a uma festa offerecida pela intendente municipal em nome da Camara de Belem.

A's sete e meia da noite, no palacio do governo, terá logar um grande banquete official de 100 talheres, no qual tomarão parte todas as autoridades estaduaes e municipaes.

No dia seguinte pela manhã o dr. Lauro Muller visitará as obras do Porto, assistindo a sua inauguração, nessa occasião, do novo edificio que a Port of Pará construiu para seus escriptorios.

Pelo juiz dos Feitos da Fazenda Municipal foram condemnados, em audiencia do dia 5, os infractores: M. Carvalho Machado & C., em 200$ (inicio de negocio); Julio Simões, em 100$ (por não ter cumprido a intimação).

O Ministerio da Viação remetteu á Directoria da Despesa Publica do Thesouro Nacional o processo de pensão de montepio de d. Josephina Martins Bonilha, na qualidade de filha solteira de Fernando Martins Bonilha.

Ao ministro da Agricultura participou o sr. Frederico Borrel ter installado o escriptorio da repartição ao seu cargo, em Caxias, e iniciou os estudos dos terrenos onde deverá ser installada a Fazenda Modelo de Criação.

O ministro da Agricultura designou os srs. Geraldo Gualter Pereira Machado, ajudante da Inspectoria Agricola do 14º districto, no Estado de S. Paulo, e Alexandre de Souza Figueiredo e Mello, director do Aprendizado Agricola de S. Simão, no mesmo Estado, para representarem o Ministerio no 7º Congresso Agricola de S. Paulo.

OS CRIMES SENSACIONAES

AINDA HONTEM HOUVE VARIAS INTIMAÇÕES

Os autos vão ser hoje enviados ao juiz da 3ª pretoria criminal

O dr. Figueira de Mello, promotor publico, [illegible]

S. s., depois que o facto decorreu nessa fórma que se tem visto durante a segunda phase, tem tratado recompor as [illegible] da policia [illegible] proceder a [illegible] diligencias, quasi todas [illegible] informações do [illegible] Henriques, que [illegible] a [illegible] Casa de Detenção [illegible] para conseguir talvez [illegible] de mais effeito que as que [illegible] tanjou.

Mas, hontem, o promotor publico quiz dar a ultima demão nos autos, que hoje deverão ser remettidos á 3ª pretoria, onde s. s. vae completar o trabalho que iniciou, de apurar o gráo de criminalidade do sr. Joaquim Freire, que a policia, por mais que o tivesse, não conseguiu.

E, assim, s. s. se dirigiu á delegacia do 12º districto, onde esteve em conferencia com o dr. Bento Pinheiro accordando com a autoridade em mandar intimar, para prestar esclarecimentos, o sr. Joaquim Freire, Manoel Rodrigues, proprietario da casa de commodos da rua da Acre n. [illegible]; Benigno Lopes, gerente do botequim que funcciona no pavimento terreo da mesma casa; João de Mattos, morador á rua Luiz de Camões n. 87, que dizem ter vindo para o Rio em companhia de Augusto Henriques, quando este veiu de Portugal; e um individuo sem o braço esquerdo, que foi o unico a depor demoradamente.

O sr. Joaquim Freire não compareceu por não ter sido encontrado.

Os outros, após haverem sido ouvidos ligeiramente, foram mandados em paz.

As diligencias de hontem limitaram-se a essas intimações que acima registramos e que tinham por fim submetter as pessoas referidas a reinquirições.

Mas estas não se realizaram e hoje os autos vão ser enviados á 3ª pretoria criminal, devendo o promotor dr. Figueira de Mello delles pedir vistas.

O Thesouro Nacional vae effectuar os seguintes pagamentos:

de 4:[illegible], á South American Railway Construction Company, da medição provisoria dos trabalhos executados na E. de F. de Fortaleza a Itapipoca, entre os kilometros [illegible] e 58 da linha de ligação entre a E. de F. de Baturité á Sobral, de março e abril ultimo;

de 2:[illegible], a Norton Megaw & C., de fornecimentos á E. de F. Central do Brasil, em maio ultimo;

de 9:[illegible], [illegible] e 15:[illegible], a diversos, idem, no Ministerio da Guerra, no corrente anno;

de 2:[illegible] e 2:[illegible], a diversos, idem, no da Justiça, e

de 4:[illegible], a Alexandre Ribeiro & C., idem, no da Agricultura, idem.

De accordo com o paragrapho 14 art. 2º das Disposições Preliminares da Tarifa, o ministro da Fazenda concedeu isenção de direitos para treze caixas, contendo documentos vindos de Buenos Aires e pertencentes ao archivo da Companhia Sul America.

O ministro da Fazenda mandou aguardar opportunidade o 4º escripturario da Alfandega desta capital Francisco Rebello de Carvalho, que requereu sua promoção ao posto immediato.

O ministro da Fazenda deu provimento ao recurso interposto por Alipio Gomes da Silveira, de decisão da Alfandega de Cabedello, negando isenção de direitos para duas peças de machinas, importadas para o serviço da Usina Cumbe.

Foi dado provimento, em virtude de ter-se verificado no processo, preterição de formalidades indispensaveis.

O rei Victor Manoel

Roma, 27 — (Havas) — Chegou a esta capital o rei Victor Manoel.

Pelo ministro da Fazenda foi assignado o titulo declaratorio da pensão de meio soldo, na importancia annual de 75$000, que compete a d. Jacinthia Cassorina de Souza d'Avila, viuva do cabo Carlos Frederico Lobo d'Avila, do Corpo de Bombeiros desta capital.

Por não ter fundamento legal o ministro da Fazenda deixou de attender ao pedido que fez a Prefeitura Municipal de Nictheroy, de ser autorizado o despacho na alfandega do Rio, mediante o pagamento de 9 % sobre os direitos respectivos, de duas caixas, contendo dois automoveis ambulancia, e seus pertences, destinados ao serviço de assistencia publica daquella cidade.

Para que se possa resolver sobre a concessão de montepio, pretendida por d. Gabriella Gonçalves Campos, viuva do major graduado reformado do Exercito, João Nepomuceno da Silva, e de Mathilde Lima de Oliveira, viuva do alferes reformado do Exercito, Amelio Cavalheiro de Oliveira, o ministro da Fazenda pediu informações ao seu collega da Guerra.

O ouro em deposito na Caixa de Conversão, actualmente, attinge a... 313.630:625$363, e as notas em circulação a 332.985:766$000.

O ultimo numero do *Jornal de Cazumbá*, hontem distribuido, está um primor. Texto variado, optima impressão.

Entre os principaes artigos, salientam-se:

— *Como tratar a prisão de ventre dos creancinhas?* pelo dr. Heripono [illegible] mos.

— *Quarto ponto de Direito Publico.*

— *A lenda do Pão d'Agua.*

— *Cartas do Rio; A Moda; Festa d'Arte;* — *Cadernetas kilometricas*, etc.

Um numero cheio.

Foi deferido pelo ministro da Fazenda o requerimento em que Joaquim da Costa Rego Monteiro, ex-fiel do thesoureiro pagador da delegacia fiscal em Matto Grosso, solicitava pagamento das contribuições do montepio, na razão dos ordenados do seu cargo.

Foi assignada a carta patente expedida á sociedade mutua de seguros contra incendio, denominada "Atlas", com séde em S. Paulo, para funccionar na Republica.

A delegacia do Thesouro Nacional em Londres consultou o ministro da Fazenda, perguntando si o artigo 1º do dec. legislativo n. 2736, de 10 de janeiro ultimo revogou o art. 9º do dec. n. 1561, de 22 de novembro de 1906. Parece que essa consulta será respondida negativamente.

Foi approvada a fiança prestada pelo fiel de armazem de encommendas postaes, annexo á delegacia fiscal, no Paraná, Dranesio Decio de Miranda.

Em solução a uma consulta do delegado fiscal em S. Paulo, sobre si as contas de fornecimentos ás repartições federaes, de quantias superior a 25$, estão sujeitas ao pagamento do sello proporcional, o ministro da Fazenda mandou declarar que taes contas estão sujeitas ao sello fixo de trezentos réis, na fórma da tabella B, paragrapho 1º, n. 5, do regulamento do sello proporcional quando se verificar a hypothese do art. 4º, n. 17 do referido regulamento.

Chronica judiciaria

Ainda uma vez os russos..

Poucas, pouquissimas vezes, uma questão judiciaria, trazida ao nosso mais alto tribunal, provoca tão prolongado debate e tais apaixonadas manifestações, que esse celebrado caso dos subditos de Nicoláo II, refugiados no Brasil, depois de haverem praticado os crimes *abominaveis e nefandos* de tentar, por meio de despachos falsificados, contrabando de mercadorias na Alfandega de Odessa.

Raro foi até hontem o dia em que os jornaes desta cidade não tiveram algo a noticiar ao publico, concernente á extradição desses dois *temiveis* delinquentes.

Por duas vezes, em passadas chronicas, occupou-nos o feito notavel, analysando nellas, a letra e o espirito da nossa lei e o proceder dos senhores juizes, no primeiro pedido de *habeas-corpus*, aliás, concedido, e no segundo pedido de extradição, julgado sabbado ultimo, definitivamente.

Desde o inicio da questão, porém, assignalou-se ella por apartes curiosissimos e mais especialmente, pela urgencia e calor das discussões dos serenissimos juizes do casarão que o cardeal fez construir bem defronte do antigo convento, hoje demolido.

Quem se dér ao trabalho de lêr o accórdão, já elaborado, com o complemento dos seus substanciosos votos vencidos, tendo acompanhado as eruditas locubrações dos magistrados a que foram entregues os destinos dos extraditandos, certo prescindirá de tratados, repertorios, publicistas e pesadas collecções de jurisprudencia mundial, para a acquisição completa e cabal de todos os ensinamentos referentes á extradição.

Que primor de erudição nos discursos bem urdidos do sr. Mibielli, quanto profundo saber nas exclamações pejadas de gestos do procurador Muniz! E o sr. Lacerda?! E o sr. Enéas!... Emfim, uma prodigiosa prodigalidade de sabedoria, com que se regalaram todos os que tiveram olhos para lêl-os e ouvidos para os ouvir...

Para esse efficacissimo resultado concorreu grandemente o habito, já agora inveterado no mais alto tribunal republicano, de tratar cada juiz os assumptos como verdadeiro mestre-escola a falar a meninos inexperientes das coisas que ensinam, descendo ás noções elementares com verdadeiro amor...

Nem lhes tem faltado mesmo o caracteristico frizante da rabujice e da facil irritação.

Mas os meios utilizados são todos bons, quando a méta almejada faz-se afinal verdadeiro conseguimento, e os subditos de Nicoláo muito breve travarão intimos colloquios com os judiciosos instituidores do *knout*, nas paragens geladas de que se avizinham os lobos famintos e os ursos ferozes. *Tout est bien qui finit bien*...

* * *

O julgamento insistente da extradição dos russos veiu mais uma vez mostrar o quanto de delicadeza envolve esse instituto do direito penal internacional.

Emquanto os congressos se reunem, onde os grandes publicistas asseguram a tendencia moderna, discutindo com palavras as necessidades e os interesses sociaes, affirmando a imprescindibilidade da ampliação do seu conceito, transformando a simples excepção em regra geral, quasi sem excepções, a pratica vae mostrando os pontos falsos das doutrinas e o perigo dessas construcções.

A theoria do mutuo-auxilio dos Estados é effectivamente uma coisa muito bonita. "O Estado, concedendo a extradição, testemunha ao outro que tem a mesma concepção juridica que elle, isto é, aquella que resulta de uma communidade juridica internacional, baseada na idéa do mutuo auxilio juridico, traço de união entre os Estados".

São palavras do professor Liepman, de Kiel, na União Internacional de Direito Penal, Bruxellas, 910; mas são palavras que denunciam a sua perigosa affirmação, levando o grande mestre a concluir "desgraçadamente esta idéa levou muito tempo a tomar corpo" e os Estados encaram a entre-ajuda sob pontos de vista oppostos, dando-lhe caracter *diplomatico* em vez de *juridico*...

E dahi a longa série de defeitos que Liepman assignala e que não caberiam aqui.

A existencia dos tratados não dirimiu as duvidas, e o chamado "principio de identidade das leis" é e será por muito tempo ainda mera utopia..

O certo é que, no geral dos casos, "as relações da extradição não se inspiram no desejo de facilitar aos Estados a luta contra o crime, mas em impedil-os de commetter contra *innocentes* actos de brutalidade e de iniquidade." Nós modificariamos a affirmação do professor de Kiel, substituindo, o vocabulo *innocentes* pela palavra *extraditandos*, pois o receio vae até nos culpados, por quem se teme o excesso e a desmedida.

Esse rapidissimo esboço, deixado nas phrases acima, basta para cimentar a verdade, applicado ao caso concreto dos russos.

A maioria dos juizes (e isso nos paizes onde o poder judiciario é só quem póde autorizar a extradição), não entende como os ministros Enéas e Oliveira Ribeiro, affirmando, respectivamente, que não estão no Supremo Tribunal para responder, aos que se acolhem ás leis brasileiras, com cortesias diplomaticas, e que a liberdade humana vale mais do que alguns minutos de cortesia, ainda que seja ao mais poderoso dos paizes do mundo!

A maioria dos juizes dispensará cautelas para não susceptibilizar os governos dos paizes requerentes; a maioria dos juizes repugnará a exigencia de authenticação dos documentos por processos communs; a maioria dos juizes acceitará (como ainda sabbado) as decisões augmentadas de um dia para o outro, attribuindo novos delictos ao mesmo extraditando.

Effectivamente, no decantado caso dos russos, ficou bem apurado um facto singular.

Entre os documentos que acompanharam o primeiro pedido ha um em que o juiz de instrucção, depois de capitular os delictos dos dois extraditandos, descreve-os, chama-os á instrucção criminal e manda detel-os, uma vez que fugiram.

Nessa decisão, esse juiz attribue a um dos extraditandos o facto de haver facilitado, dois annos depois da pratica do delicto, a fuga, para a America, dos delinquentes (o outro extraditando e mais dois), porque sabia falar outras linguas, emquanto aquelles só conheciam o russo. Essa decisão é datada de 1 de abril de 1913.

Entre os documentos que acompanharam o segundo pedido de extradição ha a mesma decisão do mesmo juiz, mas additada em relação ao extraditando em questão, onde affirma que este tambem praticou o delicto, causa que concluiu das provas do processo, depoimentos de varias testemunhas, documentos etc., etc. (que não cita nem nomes nem quaes sejam), tudo isso datado de *dois* de abril de 1913...

Em um dia o juiz de instrucção descobriu toda essa prova, que não vira na vespera, ou então produziu toda essa prova que vinte e quatro horas antes não existia no processo.

E' que o facto attribuido a esse extraditando não é considerado crime nem na Russia nem no Brasil e, quando foi do julgamento do *habeas corpus*, o ministro Amaro mostrara, lendo os documentos, que se não poderia conceder essa extradição pedida justamente por isso.

Ora, a maioria dos juizes, sabbado ultimo, denunciado e provado esse facto pelo ministro Lacerda, concedeu a extradição pedida para ambos os extraditandos, porque não podia pôr em duvida as affirmações feitas pelo curioso juiz instructor na sua decisão additada.

Não. Positivamente não. A tão falada "assistencia internacional" não é absolutamente isto, porque a par della está o respeito á lei e aos direitos individuaes.

Toda a gente viu o afan, o empenho com que a Russia queria essa extradição e ninguem admittirá esse seu modo de agir para obter á mão da sua zelosa justiça os infractores de delictos meramente administrativos em sua essencia.

Os juizes não têm o direito de confiar cegamente nos funccionarios da administração dos paizes requerentes, maxime quando têm aqui a prova flagrante da leviandade e do desatinado desaso com que elles agem.

De sobejo os denunciam os documentos do processo e essa nota aspera e descortez mandada retirar á ultima hora, por despeito exorbitante do relator, e que tão mão quarto de hora forneceu ao procurador Muniz.

Mas, a diplomacia do Supremo Tribunal manteve-se intacta e elle deve estar contente de si mesmo com o mister, que se arrogou, de guarda attento dos impostos fiscaes das aduanas russas.

Goulart d'OLIVEIRA

A CONVENÇÃO NACIONAL

Realizou-se hontem, no Parque Fluminense, a sessão solenne dos representantes de todos os municipios dos Estados do Brasil

O senador Ruy Barbosa foi acclamadissimo - O Exercito e a Marinha na Convenção - O marechal Menna Barreto foi vibrantemente applaudido no momento de votar - Os trabalhos durante a noite

O senador Ruy Barbosa

Continuaram hontem os trabalhos da grande Convenção Nacional.

Durante todo o dia, no Parque Fluminense, estiveram reunidas varias commissões de convencionaes, que trataram da actual situação politica do paiz.

A's 2 horas da tarde, estiveram reunidos os representantes dos municipios mineiros á grande Convenção Nacional.

Os membros da mesa directora dos trabalhos da Convenção estiveram reunidos, permanentemente, attendendo ás reclamações dos srs. convencionaes sobre reconhecimento de poderes e distribuição de convites para a sessão solenne.

O Parque Fluminense, á noite

A platéa do theatro Parque Fluminense apresentava um aspecto grave e solenne. Desde 8 horas começaram a chegar os convencionaes, que tomavam os seus logares, por entre prolongadas palmas da numerosa assistencia que enchia as cadeiras e dependencias do theatro.

A's 8 e 15 da noite, a platéa estava literalmente cheia.

Chegada do senador Ruy Barbosa

Pouco depois de todos os convencionaes tomarem os seus logares, ouviu-se uma prolongada salva de palmas, da numerosa assistencia, que então enchia as galerias, e um brado de — Viva Ruy Barbosa! — écoou por toda a sala.

Rodeado da commissão e de sua exma. esposa e filhas, o eminente senador atravessou a galeria de camarotes da direita, por entre vivas e palmas da enorme multidão.

A platéa vibrou de enthusiasmo. O grande brasileiro, em gestos largos, agradecia, visivelmente commovido, aquella demonstração da alma nacional.

O senador Ruy Barbosa tomou logar no primeiro camarote da fila direita, que estava ricamente ornamentado.

Abre-se a sessão

Pouco depois, o presidente e as demais pessoas que compunham a mesa tomaram os seus logares.

Uma salva de palmas retumbou, e os vivas aos senadores Ruy Barbosa e Alfredo Ellis e aos generaes Menna Barreto, Mendes de Moraes, Thaumaturgo Azevedo, Lauro Sodré e Pinto Pacca, explodiam ensurdecedoramente.

O sr. Barbosa Lima abriu a sessão, que começou pela votação dos delegados do Amazonas, seguindo-se os outros Estados, em ordem geographica.

O sr. Barbosa Lima (assumindo a cadeira da presidencia) — Está aberta a sessão da Grande Convenção Nacional.

Sendo o principal objecto da reunião a escolha dos candidatos á presidencia e á vice-presidencia da Republica, no proximo quadriennio, o sr. secretario, de accordo com a nossa lei organica, vae proceder á chamada dos srs. convencionaes, a partir do Estado do Amazonas.

A' medida que for sendo chamado, cada um dos convencionaes dar-se-á ao trabalho de vir até á Mesa, para dar o seu voto e assignar no livro respectivo o seu nome, conjunctamente com os dos municipios que representar.

Releva recordar que a cada municipio corresponderá um voto.

O sr. secretario vae dar começo á leitura que venho de annunciar.

O sr. José Maria Tourinho, secretario, procede á chamada dos representantes do Amazonas:

Municipio de Manáos: Victor Hugo Aranha, Guilherme Tell Coelho Cintra e Gastão Pereira de Souza; Municipio de Barcellos: dr. Nascimento de Araujo; Benjamin Constant e Tiberio Mineiro; Municipio de Boa Vista do Rio Branco: Tiberio Mineiro; Municipio de Canutama: Francisco Augusto Figueiredo Junior; Municipio de Coary: dr. Nascimento de Araujo e Benjamin Constant; Municipio de Floriano: Mattos Costa, (applausos); Municipio de Fonte Boa: Joaquim da Costa Simões; Municipio de Humaytá: general Thaumaturgo de Azevedo; Itacoatiara: Felix Bocayuva; Manicoré: Tiberio Mineiro; Manés: Pedro Velloso da Silveira; Moura: Manoel Freire.

São chamados e votam os seguintes srs. convencionaes: S. Gabriel: Ernesto Climaco de Barbosa; S. Paulo de Olivença: Ildefonso Balcão; Uricurituba: Francisco Vieira; Silva: dr. Sylvestre Bocayuva; Teffé: Olegario Tavares; Urucará: Victor Hugo Aranha.

O dr. Barbosa Lima (presidente) — Está terminada a votação do Estado do Amazonas.

Segue-se o Estado do Pará. Em relação a esse Estado, cabe ao Comité provisorio trazer ao conhecimento da Assembléa, que, pela urgencia do tempo, não foi possivel obter delegação de todos os municipios, o que não significa que não exista naquelle opulento Estado uma caudalosa corrente de opinião civilista, segundo se deprehende do telegramma que passa a ler, enviado ao mesmo Comité pela commissão incumbida no Estado do Pará e ali constituida por cidadãos dos mais conspicuos para o intuito de arregimentar as opiniões dos nossos correligionarios.

Reza este telegramma: "Apezar circumstancia impedimento tempo tão curto representação regular municipios, procurámos conseguir alguma coisa satisfeitos situação candidatura eminente conselheiro Ruy Barbosa representa verdadeira aspiração do Brasil. Applaudimos novos esforços emerito chefe. Pedimos licença ponderação seguinte: valor nome preclaro candidato necessidade imperiosa sua escolha colloque eleição gloria espirito paiz acima interesses partidarios distincção classe conveniencia tirar propaganda caracter civilismo contraste opinião militarista antes mostrar todas anteriores divergencias devem desapparecer empenho realizar aspiração nacional concorrendo esta attitude serenidade harmonizar intransigencias adversarios."

A este respeito a Convenção adoptou já a deliberação mais consentanea com os nossos elevados intuitos. Logo após a este telegramma, foi communicado á mesa o seguinte: "O Comité Civilista tem a honra communicar representarão o municipio de Belem Convenção dr. Mauricio Medeiros, Mac-Dowel e mais tres representantes por elles escolhidos. Saudações. — (Assignado) Dr. *Camillo Mac-Dowel e M. Ribeiro*.

De accôrdo com esta communicação e documento de que acabo de dar conhecimento á Assembléa, o sr. secretario vae fazer a chamada dos convencionaes que representam o municipio de Belem, do Pará.

O sr. José Maria Tourinho (Secretario) procede á chamada.

Estado do Pará:

Mauricio de Medeiros (Vem á mesa, assigna o livro e entrega as cedulas.)

Henrique Brêtas Carlos (*Idem*.)

José Pinto da Silva Guimarães (*Idem*.)

Estado do Maranhão — Municipio da capital.

Osorio Duque Estrada (Vem á mesa, assigna o livro, entrega suas cedulas.)

Estado do Maranhão — Municipio da capital: Ozorio Duque Estrada, Joaquim de Figueiredo Lima, Carlos Daniel de Deus; Municipio de Arayosa; dr. Astolpho Rezende; Municipio de Barra da Costa: major Nunes de Aguiar (ausente); Municipio de Breves: dr. Justo de Moraes; Municipio de Carolina: Carlos Daniel de Deus; Municipio de Caxias: coronel Apollinario Jansen Ferreira; Municipio de Grajahú: desembargador José Joaquim da Palma; Municipio de Guimarães: dr. Alvaro de Souza Macedo; Municipio de Mirador: Luiz Leite Lopes; Municipio de Nova York: major Nunes de Aguiar, que subdelegou seus poderes a Archiminio de Souza; Municipio de Picos: Fortunato de Campos Medeiros; Municipio de Jaixões: Carlos Daniel de Deus; Municipio de S. Bento: Alvaro Alvim; Municipio de Vianna: Luiz Lopes Leite.

Estado da Parahyba — Municipio da capital: dr. Alexandre José Barbosa Lima (*applausos*), dr. Leonel Loretti, Enrico Pires da Costa, dr. José Simpliciano Monteiro Braga, José Maria Tourinho; Municipio de Alagoa Grande: Francisco Velloso; Municipio da Alagoa Monteiro: Emilio Miranda; Municipio da Alagoa Nova: Carlos de Souza Dantas; Municipio do Araruana: Bernardo da Fonseca; Municipio de Areas: Hermes Fontes (*applausos*); Municipio de Bananeiras: Mario Lima Barbosa; Municipio de Brejo da Cruz: Heitor de Oliveira; Municipio de Batalhão: José Antonio da Silva; Municipio de Cabeceiras: Miguel Baptista Vieiros; Municipio de Cajazeiro: Miguel Avelino de Souza; Municipio de Catolé do Rocha: Nestor Macedo; Municipio de Campina Grande: Lycio Barbosa; Municipio de Conceição: Florentino Nolasco; Municipio do Espirito Santo: coronel Augusto Ramos; Municipio de Guarabira: Angelo Costa; Municipio de Ingá: Julio Adolpho da Fontoura Guedes; Municipio de Itabaiana: coronel Antonio da Silva Neves; Municipio de Mamanguape: Carlos Barreto Montebello; Municipio de Misericordia: Manoel Emilio Pereira da Silva; Municipio de Patos: Nestor Massena; Municipio da Pedras de Fogo: Augusto Carlos Setuba; Municipio de Piancó: Carlos Piquet; Municipio de Piculty: Raul Pereira Serpa; Municipio de Pilar: Euclydes de Azevedo; Municipio de Piranha: Antonio Narciso Carlos; Municipio de Princeza: La-Fayette Côrtes; Municipio de Pombal: Julio Pinto Duarte; Municipio de Santa Luzia do Sabugy: João Giraguiby; Municipio de Santa Rita: Alvaro B. Magalhães Couto.

Municipio de Santa Rita, Alvaro Magalhães Gomes; municipio de S. João do Cariry, Francisco Calmon de Siqueira; municipio de S. João do Rio do Peixe, dr. João Bianchi; municipio de Serraria, Ascendino Christo (não respondeu); municipio de Solidade, Heitor Alvim Pessoa; municipio de Souza, Carlos Fróes da Cruz; municipio de Teixeira, jornalista Alcides Silva; municipio de Umbuzeiro, Henry Leonardo.

Estado de Pernambuco — Representação do municipio de Recife: dr. Manoel de Oliveira Lima, dr. Alexandre José Barbosa Lima, dr. Antonio Pinto da Rocha, dr. Raymundo Bandeira, dr. Fortunato Campos de Medeiros; municipio de Agua Preta, dr. Souza Bandeira; municipio do Altinho, Octacilio Camara; municipio de Camaragibe, dr. Julio Guedes; municipio de Bomjardim, dr. Cesar Augusto Moreira (ausente); municipio de Bonito, Da Veiga Cabral; municipio de Correntes, dr. Mauricio Campos de Medeiros; municipio de Garanhuns, dr. Mello Tamborim; municipio da Gloria de Goytá, dr. Antonio Carlos Franco de Sá (ausente); municipio de Goyanna, dr. Guilherme Tell Coelho Cintra; municipio de Gravatá, dr. Julio Guedes; municipio de Itambé, major José Paulo; municipio de Limoeiro, dr. Julio Guedes; municipio de Nazareth, dr. Victorino de Paula Ramos, municipio de Pau d'Alho, dr. Luiz Adolpho; municipio de Pesqueira, Barbosa Lima.

Estado de Alagoas — Municipio de Agua Branca: Benjamin Magalhães, Henry Leonardos; municipio de Anadir coronel Firmo de Moura; municipio de Atalaya, Sansão Taleia, Bello Monte, Pinto da Rocha, Junqueira, Mario Ramos, Limoeiro, Agostinho Dias Nunes de Almeida, Leopoldina, Antonio da Silva Lobo, Maracary, Alfredo Lourenço de Souza Barros, Muricy, Francellino José da Silva, Palmeira dos Indios, Joaquim Telles, Pão de Assucar, Otton Leonardos Junior; municipio de Penedo, Henry Leonardo; municipio de Piassabussú, coronel Carlos Imbassahy; municipio de Pilar, Balthazar de Mendonça; municipio de Piranha, dr. Joaquim Teixeira Leite; Pinto de Pedra, dr. Carlos Imbocarahy; Porto Real do Collegio; Archimino de Souza, Ioaquim Telles e Pinto da Rocha; Sant'Anna de Ipanema: Julio Antonio de Fontoura Guedes; Santa Luzia do Norte: J. A. Quinto Alves; S. Braz: Nilo Goulart; S. José Lage: Gastão Ruch; S. Miguel dos Campos: Balthazar de Mendonça; Traipu': coronel Anthero Pinto de Almeida; Triumpho: bacharel Carlos Imbassahy; Victoria: dr. Castellar Cabral.

Estado de Sergipe — Municipio da capital — Aracaju': dr. Martinho Garcez Filho e dr. Hermes Fontes.

Estado da Bahia — Municipio da capital — S. Salvador: senador José Marcellino de Souza, deputado Alfredo Ruy Barbosa, dr. João Mangabeira e dr. Joaquim de Aguiar Costa Pinto. Municipios — Aratuype: Raphael Borba Reis; Alagoinhas: dr. João Caldas Vianna; Alcobaça: dr. Francisco Liberato de Mattos; Amparo: dr. Archimino de Souza; Agua Quente: dr. Aristides Spinola; Abrantes: dr. Mario de Lima Barbosa; Aldodia: dr. Francisco de Aguiar Costa Pinto; Angical: Raul Ferreira Serpa; Andarahy: Norberto Augusto Freire do Amaral Junior; Aracy: dr. Caetano dos Santos Rangel; Brotas de Macahu': dr. Aristides Spinola; Barracão: Otton Leonardos Junior; Bomfim: dr. José Pinto da Silva Guimarães; Brejinho: dr. Camillo Reis; Barra do Rio de Contas: Affonso de Magalhães Junior; Bom Jesus: Antonio Rodrigues Lima; Bom Conselho: dr. Clovis de Assumpção; Belmonte: dr. Hermes Fontes; Barra do Rio Grande: Alberto Jacobina; Bom Jesus do Rio de Contas: Henry Leonardos; Barreira: Gastão Cardoso; Baixa Grande: dr. João Caldas Vianna; Barcellos: Manoel Tedim Lobo; Chique-Chique: coronel José Joaquim Firmino; Carinhanha: dr. A. Mourão; Correntina: Vicente Bianco; Campo Largo: capitão-tenente Annibal de Mendonça; Curralinho: dr. Alfredo Ruy Barbosa; Camisão: dr. José Pires de Souza e Silva; Capivary: coronel Francisco Paes Leme; Condeinha: Antonio da Silva Neves; Conceição Coité: Godofredo Morethson; Campo Formoso: dr. Joaquim Aguiar Costa Pinto; Curaçá: dr. Plinio Costa; Caravellas: dr. F. Liberato de Mattos; Camamu': Raul Nicolão Tolentino; Cayru': L. Lobo; Cruz das Almas: Dario Pinto; Conceição do Almeida: Mario Rosas; Curvo: Salvador Conceição; Catu': Orlando Soares de Carvalho; Conquista: Augusto Saraiva; Coração de Maria: Antenor A. R. Assis; Entre Rios: Rozendo Serapião Souza Rios; Feira de Sant'Anna: dr. Octavio de Souza Leão; Geremoabo: Mario Pereira da Cunha; Itaverava: dr. Evaristo de Moraes; Ituassu': Sebastião Duque Estrada; Irará: coronel João Chaves; Garapiuna: dr. Jeronymo de Carvalho; Tabagybe: Edgard Ascoli; Itapicuru': desembargador José Joaquim Palma; Inhambu': Alfredo Dias da Silva; Jacaracy: Accacio Villani; Jacobina: Antonio Ferreira de Jacobina; Moura: Manoel Freire; São Gabriel: Ernesto Climaco da Costa; Juciaté: Nicolão Tolentino Gonzaga; Jequiriçá: coronel Antonino Neves; Jequié: Carlos de Souza Dantas; Bom Jesus da Lapa: dr. Luiz Adolpho Corrêa da Costa; Lenções: dr. Aristides Spinola; Morro do Chapéo: Antonio Torres; Monte Alegre: Bricio Barbosa; Minas de Contas: Manoel Pereira Borges; Monte Santo: Joaquim Saraiva Netto; Marahu: Thomaz Francisco Leonardo; Monte Cruzeiro: Leopoldo Antunes Corrêa; Marajá: João Guedes de Mello; Monte Alto: dr. Abilio de Carvalho; S. João: dr. Garcia d'Avila Pires; Maragogipe: dr. José Pires Brandão; Macahubas: dr. Godofredo da Silva Pinto; Nova Boi Pedra: Armando de Souza e Silva; Nova Lage: Alcides Silva; Pilão Marcado: Luiz Babo; Pombal: Osorio Duque Estrada; Prado: Ildefonso Silva; Porto Seguro: dr. José Maria Tourinho; Palmeira: Anatolio Valladares; Patrocinio de Caeté: dr. Lopes Martins; Riacho de Sant'Anna: Lindolpho Camara; Remanço: Aluizio Neiva; Remedios: dr. Claudio Borges; Riachão do Japuhy: dr. Eduardo Dubinier; Sant'Anna do Brejo: dr. Julio Guedes; Sant'Anna do Rio Preto: Silvino de Mattos; S. Gonçalo do Campo: dr. Magalhães Castro; S. Felix: José Macedo; Sore: Adelino Bandeira; Sempesé: Carlos Moreira Guimarães; S. José do Rosto Alegre: Jayme de Souza e Castro; Santa Cruz: Antenor Chacon; S. Miguel: Roberto Barroso; Santo Amaro: dr. José Pires Brandão; S. Felix: Carneiro da Silva; Santarem: João Paulino Pinto Nazario; Serrinha: coronel Augusto Ramos.

O sr. José Maria Tourinho (secretario) — O sr. Bueno de Andrada, tendo de retirar-se por motivo de molestia, vae votar como representante do municipio de Cravinhos, no Estado de S. Paulo.

O sr. Bueno de Andrada vota debaixo de prolongada salva de palmas.

Continuando a chamada dos representantes do Estado da Bahia, votam mais os seguintes municipios:

São João do Paraguassú: dr. Almeida Ramos; Santa Maria da Victoria: Abilio de Carvalho; Santa Maria da Victoria: dr. Ramos de Carvalho; São José da Casa Nova: T. Antunes Corrêa; Tucano: R. de Castro Rebello; Itaperoá: T. L. S. Rocha; Urubú: Modesto Paranhos; Una: Pedro Magalhães; Umurango: coronel Antonio Neves; Villa Verde: Alberto Silvado; Valença: Liberato de Mattos; Viçosa: Jayme M. Pinto; Santo Antonio da Gloria: Honorio Silvestre.

O sr. José Maria Tourinho (secretario) — Está terminada a lista dos municipios do Estado da Bahia. Agora vae-se proceder á leitura de um municipio do Estado e Goyaz, porque o illustre representante de S. José de Tocantins, o sr. senador Leopoldo de Bulhões está incommodado e precisa retirar-se.

(O sr. senador Leopoldo de Bulhões é chamado e vota debaixo de uma prolongada salva de palmas).

Estado do Rio — Nictheroy: dr. Mario Vianna, dr. João Murtinho, dr. Leonel Magalhães, tenente-coronel Julio de Menezes Fróes e major Francisco de Paula Cunha Sodré; Araruama: Luiz Carneiro de Mendonça; Barra do Pirahy: dr. Antonio Braz de Moraes; Barra de S. João: Antonio Carlos Medeiros Barbosa; Cabo Frio: dr. José Silverio Barbosa; Campos: dr. Pedro Americano; Cantagallo: dr. Octavio Van Erven; Capivary: Felizbino Vieira; Iguassu': João de Castro Vieira;

O senador Alfredo Ellis, escolhido candidato á vice-presidencia da Republica

Itapirina: José Antonio Dias da Silva; Macahé: Bernardo José Gomes; Friburgo: dr. Julio Salusse; Parahyba: dr. Henrique Jorge Rodrigues; Petropolis: dr. Modesto Guimarães; Rezende: Marcilio de Oliveira Guimarães; Magdalena: dr. Leonel Loreto; S. Francisco: dr. Vicente de Moraes; S. Pedro d'Aldeia: Nelson Rangel; Saquarema: Iquirerico Alves Costa; Valença: Raul de Mello Senra; Vassouras: dr. Rodolpho de Macedo; Barra de S. João: dr. Mario Vianna.

Estado do Espirito Santo — Capital: Anthero de Almeida; Cachoeira do Itapemirim: Antonio Lopes Ribeiro; Calçado: José Pinto Mascarenhas; E. Santo: Anthero de Almeida; Conta de Itabapoana: coronel Antonio José de Carvalho.

Districto Federal — Candelaria: dr. Aldovrando Graça; Santa Rita: dr. Oscar Goulart; Sacramento: coronel Manoel Corrêa de Mello; S. José: capitão Mario Julio dos Santos; Santa Anna: Horacio Antonio Teixeira; Santa Thereza: dr. Caio Monteiro de Barros; Gloria: dr. Jayme Lessa; Lagôa: Alberto Assumpção; Gavea: major Paulino Petra da Fontoura; Sant'Anna: Alvaro de Albuquerque; Gamboa: Luiz Augusto de Castro Miranda; Ilhas: Arthur Maggioli; Espirito Santo: dr. Henrique Lagden; S. Christovão: dr. J. de Bulhões de M. Marcial; vão; dr. J. de Bulhões M. Marcial; Engenho Velho: dr. Augusto Xavier de Oliveira Menezes; Andarahy: coronel Salustiano Quintanilha; Tijuca: Ananias de Albuquerque; Engenho Novo: dr. Raymundo Pennaforte Caldas; Meyer: dr. Aristides Cairé; Inhauma: coronel Hemeterio Pereira Guimarães; Irajá: capitão Samuel de Oliveira; Jacarépaguá: Antonio Castro Teixeira; Campo Grande: Amalio da Silva; Guaratiba: Raul Campello Barroso; Santa Cruz: dr. Octacilio Carvalho Camará.

O sr. Pinto da Rocha (secretario) — Vae-se proceder á chamada dos convencionaes do Estado de Minas. (*Uma frenetica acclamação estruge de todos os lados, aos vivas á Minas altiva e independente; a Minas que não se vende nem se submette. Vivas a Carlos Peixoto e outros, perdurando as palmas por muitos minutos*).

Minas — Capital: dr. Mario de Lima, dr. Carlos Romeiro, dr. Alcides Baptista Ferreira, Augusto de Andrade Souza e coronel Candido da Fonseca Vianna. Municipios — Abaeté: dr. Octavio Martins; Abre Campo: Custodio Paulo Rodrigues; Além Parahyba: dr. Jair Cunha; Alfenas: dr. Bulhões Marcial e Leandro Faria; Alvinopolis: dr. Josino de Araujo (*palmas*); Arassuahy: dr. Hermes Fontes; Araxá: dr. Ed. Augusto Moreira da Silva; Araguary: dr. Carlos Peixoto Filho (*palmas*) e dr. Vianna Romanelle; Baependy: Octavio de Almeida; Barbacena: dr. João Benedicto de Araujo; Boa Vista Tremedal: dr. Alberto Figueira; Bocayuva: Eurico Peres da Costa; Bomsuccesso: coronel Octavio Carlos de Souza; Brasilia: dr. Joaquim Gonçalves Ramos; Caethé: dr. Bernardino Augusto de Lima; Caratinga: dr. Lindolpho de Almeida Campos; Catuguazes: Virgilio de Rezende e Pedro Drummond; Diamantina: dr. J. Gusmão Lima; Entre Rios: Rozendo Serapião e dr. Carlos Romeiro; Ferro: dr. Agenor Mafra; Formiga: coronel João Mariano de Faria Pereira e major Estevam de Oliveira; Guaranesia: coronel C. M. Ferreira Leite; Indaiá: dr. José de Assis Rocha; Itabira de Matto Dentro: dr. Mario de Lima; Itauna: Francisco Luiz de Campos; Januaria: dr. Elpidio de Mesquita e Antonino Neves; Juiz de Fóra: Altivo Halfeld, pharmaceutico; Lagoa Dourada: Francisco Pereira; Lavras: dr. João Ferreira da Silva; Leopoldina: dr. Randolpho Chagas; Lima Duarte: dr. Duarte de Abreu; Manhuassú: coronel Cantidio Drummond; Mar de Hespanha: Nestor Massena; Marianna: Lamartine Pinheiro Alves; Minas Novas: dr. João França; Monte Santo: dr. Bernardino de Lima; Montes Claros: dr. Frontino de Siqueira; Muriahé: dr. Itagiba de Oliveira; Oliveira: dr. José Pinheiro Chagas e Djalma Chagas; Ouro Preto: dr. José de Castro Magalhães; Palmyra: dr. José Rezende; Pará: dr. Rufino Mendes da Motta; Pessanha: Malachias Ferreira; Perdões: dr. Manoel Augusto da Silva; Pirangu: Francisco Velloso; Pompeu: coronel Pinto Mascarenhas; Pomba: dr. [illegible]; Ponte Nova: dr. Sebastião [illegible]; Passo Alegre: Antonio Ribeiro [illegible]; Prado: Alberto Silva; [illegible] Narciso de Queiroz; Rio [illegible]: Antonino Neves; Rio das Velhas: [illegible] Romanelli; Santa Barbara: [illegible] des Ferreira; São Domingos do Prata: dr. Raymundo Dias Duarte; S. Manoel: F. de Souza; [illegible]: dr. Eleuterio Teixeira; S. Gonçalo do Sapucahy: José Lyrio O. [illegible]; São João Baptista: A. de Araujo; S. João d'El-Rey: Oscar Cunha; S. João Evangelista: José da Cunha; Serro: coronel Pedro Drummond (Ao ser chamado esse convencional, ajoelha-se e pronuncia as seguintes palavras: "Ruy Barbosa, genial brasileiro, defensor das liberdades conculcadas, [illegible] o povo brasileiro só deve prostrar-se de joelhos." Prolongada salva de palmas); Sete Lagoas: Agrippa de [illegible]; Theophilo Ottoni: N. de [illegible]; Turvo: Roberto Conceição; [illegible]: Augusto Carlos Setubal; Varginha: Ourencio Tinoco; Villa S. [illegible]: general Carlos Augusto Pinto Pacca.

O sr. Pinto da Rocha (secretario) — Está terminada a votação do Estado de Minas Geraes, vae-se fazer a chamada do Estado de S. Paulo.

Representação da Capital: deputado Galeão Carvalhal, deputado [illegible] Ripper, dr. Armando Prado e dr. Demetrio Seabra; Angatuba: dr. Justo Seabra; Amapolis: dr. Oscar Coelho; Baruery: dr. Fernando Lobo; Bauru': dr. Isaac Vaz Cerquinho; [illegible]: Brasilio Bressane; Botucatu': Amadeu Amaral; Capuru': Clovis Botelho Vieira; Campinas: dr. Lopes Martins; Descalvado: dr. Felix Guimarães Junior; Itu': dr. João França; Jacarahy: João Ferráz, Antonio Mercado e Paschoal Grande; Jundiahy: capitão Manoel Curado Junior; Leme: dr. Armando Prado; Lenções: Henry Leonardos; Mogy das Cruzes: Francisco Avellino de Araujo; Pindamonhangaba: Alberto Jacobina; Pitangueira: dr. Duarte de Abreu; Rio Claro: senador Alfredo Ellis. (*Prolongada salva de palmas e acclamações*).

(O dr. Lopes Martins ao votar declarou que vinha trazer a Ruy Barbosa e Alfredo Ellis o voto da terra de Campos Salles e Glycerio).

O sr. Alfredo Ellis — S. Paulo não se abaixa! (*Bravos! Palmas*) S. Paulo, a terra dos bandeirantes, saúda o inclito brasileiro, o Moysés do povo (*Bravos! Palmas*). Abaixo o caudilhismo! Abaixo a escravidão!

(O sr. dr. Alfredo Ellis é coberto de flores).

Rosinha: capitão Manoel Curado Junior; Santos: Julio Conceição; S. José do Rio Pardo: dr. Pinto da Rocha; S. Roque: Josino Vianna.

O sr. Josino Vianna (mostrando a cedula e voltando-se para o camarote de Ruy Barbosa, exclamou: "Mestre, o coração do povo paulista".

Taubaté: Antonio de Paula Pereira; Ubatuba: Bernardo Pires Velloso Sobrinho.

O sr. Antonio de Paula Pereira ao entregar o seu voto á Mesa declarou: "Taubaté, terra dos bandeirantes, vem votar em Ruy Barbosa e Alfredo Ellis".

Campina Grande: Octavio Loyola de Macedo.

O sr. José Maia Tourinho (secretario) — Por se achar fatigado abre-se uma excepção para chamar á votação o dr. M. Antonio Adolpho Menna Barreto (applausos prolongados. Sob o convencional ora chamado são atiradas mancheias de petalas de rosas).

Uma voz — Viva o Exercito livre! Viva o Exercito independente!

O sr. Pinto da Rocha (secretario) — Pela mesma razão precedentemente allegada pelo meu illustre companheiro de mesa, o dr. José Maria Tourinho, abre-se tambem uma excepção com rela-

Dois aspectos da sessão solenne de hontem, no Parque Fluminense

ção ao dr. M. João Xavier da Camara (*applausos prolongados*), illustre representante de Matto Grosso.

O sr. José Maria Tourinho (secretario) — Continua a chamada do Estado do Paraná:

Morretes: Francisco P. de Oliveira; Paranaguá: Aldo Silva; Rio Branco: Francisco Velloso; Ponta Grossa, Castro, Triumpho e outros municipios, Conrado Eriksen; Lapa: Leonidas Ferreira; Tibagy: Octavio do Amaral; São José dos Pinhaes: coronel J. Manoel Lisboa; Jacarézinho: dr. Leonel Loureiro; Colombo: dr. José de Azevedo Macedo; Pirahy: João Alexandrino da Silva; Thomazina: Ulysses Faundes; S. José da Boavista: Manoel Lisboa; Cleveland: dr. Carlos Frões; Ypiranga: Francisco Velloso; Guarapuava: coronel Manoel de Souza.

Estado de Santa Catharina: Municipio da capital: dr. Victorino de Paula Ramos, coronel Francisco Barreiro, dr. Arthur de Mello, dr. Amphrisio Fialho; Municipios — Araraguá: dr. Amphrisio Fialho; Camboriu: Orlando de Mello Souza; Chapecó: Francisco Barbalho; Laguna: Antonio Lima Junior; Palhoça: Luiz Gonzaga Valença (*o pequeno Estado de Santa Catharina saúda o maior dos brasileiros*); Urussanga: A. Filho; S. Miguel: Henry Leonard.

Estado de Matto Grosso — Representação da capital: dr. José Murtinho Sobrinho, dr. João Francisco Novaes Paes Barreto; Cuyabá: João Dantas Coelho; Corumbá: Alvaro Braga de Araujo; Livramento: dr. Murtinho Nobre; Miranda: dr. Joaquim Murtinho; Rosario: dr. Henrique de Sá; Santa Anna do Rio Abaixo: dr. Luiz Adolpho; S. Luiz de Caceres: Barbosa Lima.

Estado do Rio Grande do Sul — Municipio de Porto Alegre: Pinto da Rocha; Alegrete: João Antonio Neves; Bagé: José Neves Sobrinho; Cachoeira: dr. Leal de Souza; Caciquinhas: dr. Danton Bastos; Cruz Alta: dr. Rodolpho Vasconcellos; D. Pedrito: dr. Olavo Brasil Almeida; Dores de Camaquam: dr. Camillo Xavier; Encruzilhada: dr. Luiz Mello; Estrella: dr. Santos Souza Filho; Garibaldi: dr. Ney Ramos Azambuja; Gravatahy: dr. Mario Pinto de Souza; Caiporé: Alfredo Carvalho; Herval: dr. Rubens Maciel; Itaqui: Antonio Alves da Fonseca; Livramento: Garcia Margiof; Pelotas: dr. Victor Leivas; Rio Grande: Adolpho Castro Paes Barreto; Santa Maria: Bernardo M. de Carvalho;

O sr. Castro Barreto — Compatriotas, acompanhae o grito stentorico que arranca do peito da mocidade: Viva Ruy Barbosa! (*Prolongados vivas.*)

S. Borja: tenente B. Alves do Nascimento; S. Lourenço: Ivo Roxo;

O sr. Ivo Roxo — Egregio mestre, Ruy Barbosa hontem, hoje Ruy Barbosa, Ruy Barbosa amanhã, Ruy Barbosa ha de ser sempre como sempre foi: o atleta da reacção brasileira contra os desmandos do caudilhismo avassalador. (*Prolongados applausos.*)

S. Sebastião do Cahy: Eurico Brandão; S. Sapé: Antonio Monteiro da Silva; Lavras: Carlos Barreto; Uruguayana: dr. Mario de Lima Barbosa.

O sr. Pinto da Rocha (Secretario) — Estão terminadas as chamadas. Si algum senhor convencional deixou de votar queira fazer o favor de comparecer á mesa.

(*Compareceram diversos convencionaes.*)

O sr. José Maria Tourinho (Secretario) — Ponte de Itabapoana: Armando Moreira de Carvalho; Rio Pardo: Nestor Lima; Caçapava: Francisco Sá Antunes; Bamboy e Bomfim: Vianna Romanelli; Itaparica: José Maria Tourinho; Morro do Chapéu: Antonio Torres.

(*Terminou a votação ás 12,50.*)

Muitos dos srs. convencionaes votaram na qualidade de representantes de mais de dois municipios, cujos nomes não podemos apanhar, pelo que não é completa esta lista de municipios dos diversos Estados.

O sr. Barbosa Lima (Presidente) — Estando terminada a votação, vae-se dar começo á apuração.

Para este fim, nomeio escrutinadores os srs. drs. Mario Vianna, Paula Ramos, Pinto da Rocha e José Maria Tourinho, ficando os dois primeiros com as chapas de presidente e os dois ultimos com as de vice-presidente.

O "Correio da Manhã" na Convenção

Quando o nosso redactor-chefe, dr. Osorio Duque Estrada, e o nosso companheiro Pinheiro Chagas foram depositar os seus votos, delirantes vivas foram erguidos ao *Correio da Manhã*.

Delegados acclamados

A votação foi feita por ordem, de accôrdo com a delegação de cada municipio.

Quando o official do nosso Exercito, capitão Mattos Costa, fardado, subiu o estrado para dar o seu voto, ouviu-se uma prolongada salva de palmas e vivas ao Exercito, palmas e vivas que se repetiram no mesmo louco enthusiasmo com os generaes Thaumaturgo, Pinto Pacca e Menna Barreto.

Foram delirantemente acclamados, quando depositaram as suas cedulas, os drs. Pinto da Rocha, Barbosa Lima, ministro Oliveira Lima, Paula Ramos, Acciolino Rezende e muitos outros.

A representação bahiana

Quando o dr. Barbosa Lima mandou proceder á chamada da delegação bahiana, ouviu-se uma estrepitosa salva de palmas e vivas á terra gloriosa de Ruy Barbosa.

O primeiro a votar foi o senador José Marcellino, seguindo-se o dr. Mangabeira, deputado Alfredo Ruy, que foram delirantemente acclamados.

O coronel Joaquim Ferreira

Quando o coronel José Joaquim Ferreira subiu para votar, delirantes applausos ecoaram. O coronel compareceu fardado, e toda a mesa cumprimentou-o.

O 1º tenente Annibal de Mendonça

Identicos applausos teve o 1º tenente da Armada Annibal de Mendonça.

Muitos vivas foram erguidos á Marinha.

O dr. José Marcellino retira-se

A's 10 1/2 da noite, o dr. José Marcellino, presidente honorario da Convenção Nacional, retirou-se da sessão, passando a presidencia ao dr. Barbosa Lima, presidente effectivo dos trabalhos.

O deputado Bueno de Andrada

Ao subir ao proscenio para dar o seu voto, o deputado Bueno de Andrada foi recebido com enthusiasticos applausos.

Senador Leopoldo de Bulhões

Foi muito applaudido pela colossal assistencia, quando chamado a dar o seu voto, o senador Leopoldo de Bulhões.

A representação de Minas é chamada sob enthusiasticos applausos da assistencia

A's 11,15 o dr. Barbosa Lima communica que se vae proceder á chamada dos representantes do Estado de Minas.

As palavras do dr. Barbosa Lima são recebidas com vibrantes applausos e vivas ao povo civilista de Minas, aos deputados Josino de Araujo, Carlos Peixoto e Irineu Machado.

Os delegados de São Paulo são victoriados

Quando a mesa da Convenção Nacional communicou que ia se proceder á chamada dos representantes do Estado de S. Paulo, vibrantes applausos ecoaram em toda a sala, e muitos e vibrantes vivas foram erguidos ao senador Alfredo Ellis e demais representantes do grande Estado no Congresso Federal.

Chegando a vez de votar o dr. Alfredo Ellis, este fez a declaração do seu voto, nos seguintes termos:

— Presidente, Ruy Barbosa; vice-presidente, Galeão Carvalhal.

As ultimas palavras do senador paulista foram acolhidas com calorosos applausos, pondo-se a assistencia de pé.

Os marechaes Menna Barreto e Xavier da Camara

Foi imponentissima a ovação que, por occasião de dar os seus votos, receberam os marechaes Menna Barreto e Xavier da Camara.

Durante cinco minutos, a assistencia, de pé, victoriou os nomes desses dois velhos militares, erguendo enthusiasticos vivas ao Exercito e aos referidos generaes.

O policiamento

O policiamento, no parque Fluminense, foi feito por uma turma de guardas civis, sob as ordens dos drs. Silva Marques, 1º delegado auxiliar, e Seabra Junior, delegado do 6º districto.

Não houve a menor alteração da ordem.

ULTIMA HORA

O resultado

Terminado os trabalhos da apuração de votos, o dr. Paula Ramos, membro da mesa, leu o seguinte resultado:

Para presidente da Republica:

	votos
Conselheiro Ruy Barbosa	562
Dr. Alfredo Ellis	1

(*Palmas prolongadas, Bravos*).

Obtiveram votos para vice-presidente:

	votos
Senador Alfredo Ellis	524
Dr. Carlos Peixoto Filho	13
Dr. Assis Brasil	1
Alexandre Barbosa Lima	5
General Glycerio	1
Lauro Sodré	7
Albuquerque Lins	6
Fernando Lobo	1
Galeão Carvalhal	1

Proclamado o resultado pelo orgão dum dos secretarios da Convenção, a assistencia fez-se toda de pé, e vibrantemente saudou o dr. Ruy Barbosa, que do camarote, onde se achava em companhia de sua familia, agradecia agitando o seu lenço

Fala o sr. Ruy Barbosa

Difficilmente a colossal e vibrante assistencia conseguiu calar-se, para ouvir a palavra do senador Ruy Barbosa, que acaba de ser escolhido pela Convenção para candidato á presidencia da Republica no proximo quadriennio.

Era 1,45 da madrugada. Contido o enthusiasmo caloroso dos milhares de pessoas que enchiam o theatro, o dr. Ruy Barbosa começou o seu discurso:

Senhores, vós acabaes de me renovar o mandato da luta.

Lutaremos juntos. (*Applausos.*)

A politica brasileira, na Republica, estava habituada a viver de formulas, de ficções, de mentiras.

(*Applausos.*)

Em 1909 começou a assomar no horizonte infinito do nosso futuro o vulto immenso do povo soberano.

(*Applausos prolongados.*)

Quatro annos depois, já o sentimos aqui, no meio de nós, em contacto comnosco, mais exigente, mais real, mais forte, mais poderoso, estendendo a mão para o governo de si mesmo, propriedade sua, que lhe roubavam.

(*Applausos prolongados.*)

A presença da Nação basta para transformar um theatro ou um circo em uma cathedral

(*Applausos.*)

Nós não precisavamos da opulencia do Theatro Lyrico para que esta assembléa fosse a maior solemnidade popular registrada até hoje na historia brasileira.

(*Acclamações!*)

Como os tres Estados da França em 1789, no jogo da Péla, levantemo-nos todos aqui, agora, senhores, num movimento unanime e, estendendo as nossas mãos, juremos a quéda da oppressão, juremos que havemos de vencer.

(*Applausos delirantes.*)

O sr. Barbosa Lima — Proclamo candidato da Convenção Nacional, á presidencia e a vice-presidencia da Republica, no proximo quadriennio, os cidadãos drs. Ruy Barbosa e Alfredo Ellis.

(Bravos. Applausos prolongados).

O sr. Pinto da Rocha — Srs., vós que representaes a communhão, a Patria Brasileira; vós que sois os legitimos representantes do lar, da familia brasileira; vós, que viestes do centro de vossos municipios trazer o calor do vosso enthusiasmo á alma nacional resfriada pelo poder omnimodo dos tyrannos; vós, que representaes aquillo que o Brasil tem de mais nobre e de mais são — a pureza innata de seus sentimentos civicos — deveis levantar-vos, erguendo em vossas mãos o nome de Ruy Barbosa, como o sacerdote faz com a hostia na hora da missa (*palmas prolongadas; acclamações*); erguendo-o no céo do nosso culto, porque elle é effectivamente a imagem da Patria. (*Bravos! Palmas prolongadas*). Viva o futuro Presidente da Republica.

(*Acompanhado dos drs. Alfredo Ellis, Pinto da Rocha e Jayme Lessa, nomeados em commissão pelo sr. presidente, o sr. senador Ruy Barbosa veiu até á mesa da Convenção Nacional em meio de vibrantes applausos, sendo em toda a sua passagem pelo recinto coberto de flores.*)

O sr. Gastão Victoria — Dentro dessas dezenas de metros quadrados, estão 8 milhões de kilometros quadrados. Aqui dentro está o Brasil. Não é neste espaço estreitissimo, não é nessas poucas cadeiras que está somente a Convenção Nacional; aqui está a Patria Brasileira. (*Bravos. Muito bem.*)

Os enthusiasmos que estuam em nossos peitos, o calor do nosso patriotismo, o lábaro sacrosanto que nós empunhamos, a Patria que nós agitamos na pessoa de Ruy Barbosa, tem em todos os seus recantos, nessa hora solemnissima como que um reflexo exacto de tudo que nós sentimos aqui, porque não haverá peito de brasileiro onde se guarde um coração patriotico que comnosco não esteja entoando as mesmas hosannas. (*Applausos.*)

Mestre! Concidadãos! Tambem em um pedaço da terra de França está presentemente o porta-bandeira da primeira campanha civilista, isto é, da primeira campanha da regeneração da Republica, lá está, repito, em um canto da Europa, Irineu de Mello Machado. (*Apoiados, bravos.*)

Ainda ha bem poucos dias, torturado pelos males physicos, mas forte e resistente pela fortaleza de vontade, pelo moral inquebrantavel, consultado acerca da successão presidencial, respondeu: "Só é possivel a candidatura de Ruy Barbosa."

Eu venho pedir, meus correligionarios, que a Mesa da Convenção Nacional, que a propria Republica, aqui representada, fique autorizada a telegraphar ao soldado invicto, ao batalhador incansavel, intimorato e intemerato, dando-lhe esta boa nova por elle anciosamente esperada.

Peço á Convenção Nacional que, por intermedio da Mesa, que dirigiu os nossos trabalhos, telegraphe ao valoroso soldado do Civilismo, a Irineu Machado (*applausos*), dizendo-lhe que mais uma vez saiu victoriosa a Republica, que mais uma vez foi triumphante o Brasil na pessoa de Ruy Barbosa. (*Applausos. Muito bem. Bravos!*)

O sr. José Agostinho dos Reis. — Concidadãos! Nós precisamos saber si vão renovar-se a comedia! Aquelles que têm o fetichismo da não reforma da Constituição, que della não precisam para fazerem toda sorte de absurdos vão obrigar-nos a ir ás urnas commettermos aquillo que, pela Constituição, seria uma inconstitucionalidade! Nós vamos reeleger para o periodo seguinte aquelle que já foi eleito. (*Applausos prolongados.*). Mas uma coisa é preciso, meus caros concidadãos: ou nós estamos contribuindo com todo nosso enthusiasmo para que se renove a comedia, ou é preciso que esses applausos, que esses enthusiasmos sejam prenuncios da grande soberania popular no dia do reconhecimento. (*Muito bem. Applausos prolongados.*) Como nós aqui estamos para nos darmos as mãos, para abraçarmos, para cantar hymnos de victoria no nosso candidato, porque elle é a encarnação da patria: assim no dia 1º de março de 1914, dentro das urnas poderemos depositar os nossos votos, lembrando-nos daquella passagem camoneana, que diz:

"Aos montes ensinando e ás hervinhas
O nome que no peito escripto tinhas,"

de fórma que, depositando os nossos votos nas urnas possamos dizer:

"O nome que na urna deposito
E' aquelle que no peito tenho escripto." (*Palmas.*)

E, como é necessario que a nossa victoria seja uma victoria nacional, eu vou pedir que se communique ao Brasil inteiro, por meio de um telegramma, o successo estupendo desta Convenção Nacional e que o telegramma-circular seja para todos os brasileiros, porque nós estamos trabalhando para a obra da grande resurreição da patria. (*Muito bem.*) O telegramma que eu pediria que se passasse, salvo a redacção, para todo o Brasil, seria o seguinte:

PROPOSTA DE TELEGRAMMA CIRCULAR

"Em nome dos delegados da grande maioria dos municipios do Brasil, reunidos em assembléa da Convenção Nacional, temos a honra de communicar aos governadores e presidentes dos Estados da União, aos representantes das Assembléas Legislativas Estaduaes e dos governos municipaes, aos das differentes correntes de opinião politica da Nação, ao glorioso Exercito e á briosa Marinha nacional, á generosa e ardente mocidade brasileira, aos orgãos da imprensa independente e ao povo em geral que foram hoje livre e solemnemente escolhidos e indicados para candidatos á eleição de presidente e vice-presidente da Republica, no pleito de 1 de março de 1914, os preclaros e benemeritos cidadãos drs. Ruy Barbosa e Alfredo Ellis.

A assembléa que, pelo seu caracter democratico, pelo numero dos convencionaes e pelos seus intuitos altamente patrioticos foi a mais imponente das que têm sido até hoje realizadas na nossa patria, espera que todos, reunidos em torno do gloriosissimo nome de Ruy Barbosa, cumpram com galhardia o seu dever. — Sala das sessões da Convenção Nacional, em 27 de julho de 1913.— O convencional dr. *José Agostinho dos Reis.*"

O sr. Barbosa Lima (Presidente) — Presidindo os trabalhos desta incomparavel assembléa, dou por approvadas em termos as diversas propostas que acabam de ser submettidas ao conhecimento da mesma assembléa, e convido a todos os nossos concidadãos a darem como inscripto na vida de cada um de nós um dia sem par, aquelle que hoje celebramos como uma victoria sem egual, recolhendo-nos aos nossos lares e dando como encerrada a sessão. Está encerrada a sessão. (*Uma delirante acclamação faz-se ouvir durante muito tempo aos nomes de Ruy Barbosa e Alfredo Ellis.*)

O sr. Ruy Barbosa retira-se sob acclamações

A's 2,10 da madrugada, o senador Ruy Barbosa, em companhia do senador Alfredo Ellis, dos membros do directorio do Comité, das innumeras pessoas que assistiram á sessão, e de milhares de populares que aguardavam a sua saida, á porta do theatro, retirou-se com sua familia para sua residencia, sob acclamações prolongadas.

As senhoras que já, anteriormente, quando o senador Ruy Barbosa atravessou a platéa para tomar assento na mesa da Convenção, haviam lançado sobre a cabeça do eminente bahiano flores e mais flores, arrancadas dos escudos que ornamentavam os camarotes e as frizas repetiram a empolgante scena, á saida do heróe da Convenção, atirando-lhe sobre a cabeça petalas de rosas.

Emquanto isso se dava, a multidão, que acompanhou o senador Ruy Barbosa até o largo do Machado, prorompeu em vivas a s. ex., á Republica, á Liberdade.

Assim terminou a imponente reunião da Convenção Nacional.

ULTIMAS NOTICIAS

DA ARGENTINA

O ANNIVERSARIO DA REVOLUÇÃO DE BUENOS AIRES É COMMEMORADO FESTIVAMENTE

Ainda não se restabeleceu a calma em La Rioja

Buenos Aires, 27. — (*Americana.*) — Realizou-se, com extraordinaria imponencia, o desfile civico, promovido pelo *comité* da União Civica, em commemoração ao anniversario da revolução de Buenos Aires, em 1890.

A's 3 horas da tarde, a praça do Congresso achava-se completamente cheia, representando-se ali todas as classes sociaes.

Reunidas todas as commissões representativas das diversas associações, institutos e estabelecimentos publicos, ao som das bandas de musica, desfilou o prestito em direcção á avenida de Mayo, de onde se passou á avenida Florida, percorrendo outras ruas até á praça San Martin, onde falaram diversos oradores, que foram delirantemente applaudidos.

Em seguida dirigiram-se os manifestantes ao cemiterio de Recoleta, percorrendo no trajecto varias ruas, erguendo muitos vivas ás victimas da revolução.

Penetrando no cemiterio, dirigiram-se todos ao monumento ali erguido á Revolução, onde falaram varios oradores populares.

Junto ao monumento foram depositadas muitas flores e corôas, dissolvendo-se ahi o cortejo na melhor ordem.

Buenos Aires, 27. — (*Americana.*) — Ainda não está calma a capital da provincia de La Rioja, como faziam crer os ultimos telegrammas dali transmittidos para esta capital.

Hontem, pela manhã, a imprensa, commentando os ultimos acontecimentos ali desenrolados, era de opinião que o dr. Fermin, vice-presidente em exercicio, havia abafado o movimento revolucionario, fazendo prender os seus promotores e tomando outras providencias necessarias, no proposito de impedir que qualquer anormalidade viesse perturbar a marcha da sua administração.

Era a opinião geral, sabendo-se que, desde hontem, todo o commercio havia voltado ao seu regular funccionamento e que as familias percorriam as ruas calmamente.

Sómente á noite de hontem, chegaram a esta capital novos despachos, informando que, por ordem do chefe de policia local, haviam sido recolhidos á prisão alguns individuos apontados como perturbadores da ordem e filiados ao levantamento.

Outros telegrammas, transmittidos á noite, de La Rioja, communicavam que a população está sobresaltada com os novos boatos alarmantes, espalhados ali.

Sabe-se que o commercio cerrou as suas portas, durante todo o dia de sabbado e que a cidade passou ás escuras, durante toda a noite.

Durante o dia e a noite, estiveram de promptidão as forças da policia e os demais tropas aquarteladas.

O chefe de policia, tendo recebido communicação de que os revolucionarios haviam tomado a resolução de levar avante os seus intentos, conferenciou com o dr. Fermin acerca das providencias que deveria tomar, de accordo com as forças do exercito aqui estacionadas.

Nesse mesmo proposito, conferenciou com o vice-presidente o commandante das forças do exercito, ficando resolvido que os conscriptos se deveriam achar a postos e em posições estrategicas, para qualquer emergencia, o que se fez.

Como se vê, a situação continua, ali, do mesmo modo, temendo-se a qualquer momento, uma sublevação, que certamente trará graves consequencias.

O publico desta capital mostra-se muito interessado por noticias de La Rioja, estacionando em frente ás redacções dos jornaes, onde são affixados telegrammas daquella procedencia.

Até á hora em que telegrapho, nenhuma occorrencia desagradavel, se observou ali além das que já foram transmittidas.

Buenos Aires, 27 (*Americana*) — Além dos telegrammas transmittidos de La Rioja, o facto que tem merecido maior numero de commentarios é a recusa do sr. Manuel Ugarte, da sua candidatura á senatoria federal, apresentada pelo partido socialista a que pertence o distincto politico.

O sr. Manuel Ugarte recusando a indicação do seu nome no suffragio provincial para a sua eleição ao parlamento nacional, fez graves censuras ao partido socialista e considera-se desobrigado de qualquer compromisso tomado perante os seus correligionarios, dos quaes se separa por comprehender que os idéaes dessa collectividade não correspondem aos seus intuitos politicos que, diz, são verdadeiramente republicanos.

S. ex., em carta hoje publicada, confessa em termos vehementes que o partido socialista, de que se desliga, é anti-patriotico e verdadeiramente prejudicial á Argentina. E para provar essas asserções descreve horrores por elle praticados.

Essa carta constitue um documento de valor e tem sido largamente commentada em todos os circulos politicos.

Buenos Aires, 27 (*Americana*) — A commissão encarregada pela Prefeitura Municipal, de chamar a concurso todos os inventores de apparelhos salva-vidas destinados ao serviço de automoveis desta capital, communicou ao sr. Anchorena, prefeito desta cidade, que todos os apparelhos apresentados até então não correspondem ás exigencias e aos propositos da Municipalidade, pelo que deixa de manifestar opinião pro ou contra qualquer invenção desse genero.

Accrescenta que todas as experiencias feitas com diversos salva-vidas de automoveis não logravam resultados satisfatorios.

Buenos Aires, 27 (*Americana*) — Deu-se hoje um barbaro assassinato nesta capital.

Sem causa plausivel, Felippe Galiano, empregado de uma chapelaria situada á rua Aristobulo del Valle, apunhalou o seu patrão, Enrique Marino, prostrando-o morto, sem que nenhuma intervenção pudesse suster a sua furia sanguinaria, na presteza com que praticou o crime.

Consummado o delicto, os demais empregados da fabrica effectuaram a prisão do assassino, entregando-o á policia que o recolheu á cadeia, iniciando em seguida o processo.

Felippe Galiano conserva-se calmo, tendo confessado a sua culpabilidade.

Buenos Aires, 27. (*Americana*). — Reuniu-se hontem á noite, em assembléa geral, a Sociedade dos Veteranos do Paraguay, convocada para tratar do assumpto relativo ao projecto discutido e approvado pelo Congresso Nacional, concedendo-lhes uma subvenção como recompensa, na velhice, pelos serviços prestados á patria na memoravel campanha.

Presentes todos os associados e aberta a sessão, pediu a palavra o coronel Casares que fez apologia da idéa tomada em consideração pelo Congresso, applaudindo a mesma resolução.

O coronel Casares communicou aos seus companheiros que a esse projecto approvado quasi que unanimemente pelo Parlamento, o dr. Saenz Peña, presidente da Republica, havia ante-posto o seu veto, pondo-o por terra e deixando-os a todos a braços com a velhice e a falta de recursos para a sua subsistencia.

Affirmou velho militar que, desse modo, o presidente da Republica abandonava aos azares da sorte, aquelles que, abandonando as suas familias, haviam arriscado a sua vida no campo de honra em defesa dos sagrados direitos da Patria, já hoje completamente olvidados.

O discurso do coronel Casares calou fundo na alma de seus compatriotas, sendo o velho guerreiro abraçado e muito felicitado ao terminar.

Consta que a Sociedade de Guerreiros do Paraguay, delegará uma commissão com poderes para, em nome da collectividade, conferenciar com o dr. Saenz Peña, a respeito do assumpto, sendo de esperar que s. ex. tome outra attitude em relação aos velhos defensores da Patria.

Buenos Aires, 27. (*Americana*). — Amanhã realizar-se-á o "vernissage" da exposição de quadros do pintor argentino Jorge Bermudez.

Buenos Aires, 27. (*Americana*). — Effectuou-se hontem uma reunião em sua séde o Club Hespanhol, afim de tratar da eleição da sua nova directoria, sendo eleito presidente do mesmo o dr. Fermin Calzada.

Buenos Aires, 27. (*Americana*). — Falleceu hontem, nesta capital, d. Sofia François, senhora distinctissima e vinculada por laços de parentesco a uma das mais distinctas e conceituadas familias portenhas.

D. Sofia era irmã do illustre jornalista André Rommette.

Seu enterramento realizou-se hoje, pela manhã, com grande concurrencia, no cemiterio de Recoleta.

DA HESPANHA

NA ESTAÇÃO DE SAGUNTO, DEU-SE UM DESASTRE FERROVIARIO, HAVENDO FERIDOS

Os rebeldes marroquinos atacam um carro de passageiros

Madrid, 27 (*Havas*) — Dizem de Sagunto que na estação da estrada de ferro daquella cidade, occorreu hoje um desastre de que resultou ficarem feridos cinco passageiros, dois dos quaes gravemente.

O accidente foi devido a ter um comboio saltado os resguardos finaes da linha, em consequencia do máo funccionamento do freio, e ir de encontro á cauda de um trem de passageiros que estava para partir.

Madrid, 27 (*Havas*) — Telegramma chegado de Ceuta annuncia que um carro cheio de passageiros, foi atacado pelos rebeldes marroquinos numa das estradas que conduz áquella cidade.

Madrid, 27 (*Havas*) — Telegrapham de Rincon Medick, communicando que um chefe mouro de uma das tribus de Anghera, teve uma conferencia com o general Alfau, residente geral da Hespanha em Marrocos, a quem manifestou desejos de fazer a paz, para o que tinha poderes especiaes da sua facção.

O referido chefe mouro assegurou que muitas outras tribus estavam dispostas a seguir o exemplo da sua, visto estarem convencidos de que não podiam continuar a lutar com os hespanhoes.

Madrid, 27 (*Havas*) — Telegrapham de Ceuta:

"Está confirmada a noticia do ataque dos mouros a uma carruagem em que viajavam diversas pessoas, perto desta cidade.

O vehiculo conduzia, além do cocheiro, que ficou mortalmente ferido, dois homens, uma mulher, tres meninos e dois creados, sobre os quaes os indigenas cairam inopinadamente matando os homens, a mulher e um creado e ferindo gravemente dois meninos e um creado.

O terceiro menino escapou illeso por ter acudido logo um destacamento de cavallaria, que pôz em fuga os bandidos, fazendo transportar os feridos para esta cidade.

A parede em Johannesburgo

Johannesburgo, 27 — (Havas) — A federação dos syndicatos recusou os offerecimentos feitos pelo governo, estando por isso imminente a declaração da parede geral.

Novo deputado italiano

Roma, 27 — (Havas) — Telegrapham de Rimini, informando ter sido eleito deputado por aquelle circulo o sr. Bellini.

Regulamentação da navegação aérea

Berlim, 27 — (Havas) — Entre o ministro dos Negocios estrangeiros, sr. Jagow, e o embaixador da França nesta capital, sr. Cambon, foram hoje trocadas notas relativas á regulamentação da navegação aérea.

Monumento a Gabriel Pepe, em Roma

Roma, 27 — (Havas) — Realizou-se hoje em Campobasso, com toda a solennidade, a cerimonia da inauguração do monumento a Gabriel Pepe.

Assistiram ao acto o duque de Aosta, o ministro da Guerra, sr. Spingardi, varios senadores e deputados e numerosa multidão, que acclamou enthusiasticamente os oradores.

Demissão de um ministro mexicano

Mexico, 27 — (Havas) — O ministro das Finanças, sr. Obregon, apresentou hoje o seu pedido de demissão.

Agitação politica em Lima

Lima, 27 — (*Americana*) — A agitação politica continúa nesta capital, com a mesma intensidade dos ultimos dias.

O presidente da Republica, sr. Billingourts, tem conferenciado com todos os ministros, afim de combinarem um meio pelo qual pensa sair das sérias difficuldades que se apresentam actualmente ao seu governo.

Não obstante esses esforços, nenhuma providencia empregada póde conter o impeto revolucionario das classes que se amotinam pelas praças, guiadas por elementos perturbadores, e que exercem no animo publico grande influencia.

Descontentes com a attitude do sr. Billingourts, os ministros da Fazenda, engenheiro José Balta; da Guerra, contra-almirante Cavargal; da Justiça, sr. Alfredo Muro; apresentaram as renuncias das pastas a seu cargo.

Até agora ignoravam-se as disposições do presidente da Republica, a respeito desse gesto do gabinete, que abre para a situação, uma phase de difficuldades insuperaveis, attentas as discordias que lavram nos partidos politicos.

O sr. Billingourts permanece, porém, encarando com superioridade a crise.

O dr. Lorenzo Anadon, parte de Santiago para Buenos Aires

Santiago, 27 — (*Americana*) — Com destino a Buenos Aires, partiu o dr. Lorenzo Anadon, ex-ministro plenipotenciario da Argentina nesta Republica e recentemente nomeado ministro da Fazenda naquelle paiz.

S. ex. viaja pelo Transandino. Ao seu embarque compareceram muitas pessoas, fazendo-se representar o sr. Barros Lucco, presidente da Republica, pelo seu ajudante de ordens.

Estiveram tambem presentes os ministros da Fazenda, sr. Arturo Alessandre; da Justiça, sr. F. Paredes, e do Interior, sr. Rivas Vicuna, além de muitos diplomatas e outras autoridades locaes.

Em frente á estação tocaram duas bandas de musica, sendo erguidos vivas á Argentina e ao Chile.

A imprensa, noticiando a partida do illustre diplomata, fez o historico da sua acção diplomatica neste paiz, considerando-o um dos maiores amigos do Chile e uma das personalidades representativas da intellectualidade da Argentina, de maior destaque.

Applaude a escolha feita pelo sr. Saenz Peña, presidente da Republica Argentina, dizendo que o sr. Anadon é uma cerebração de grande valor e um digno substituto do sr. Borberto Pinero, ex-titular da Fazenda naquella Republica.

DO PARA'

E' CONHECIDO O RESULTADO PARCIAL DAS ELEIÇÕES ESTADUAES

Um violento incendio destróe uma camisaria em Belém

Belém, 27. — (*Americana.*) — O resultado, até agora conhecido das eleições realizadas no dia 20 do corrente, é o seguinte: colligados, 5.919 votos; conservadores, 3.022.

A imprensa conservadora queixa-se da enorme fraude havida nesse pleito, em quasi todos os municipios, nos quaes, diz, houve extraordinaria pressão por parte das autoridades.

Belém, 27. — (*Americana.*) — Realizou-se hontem o casamento do poeta Humberto de Campos com d. Paquita de Paiva Virgolino, senhorita de esmerada educação e pertencente á melhor sociedade paraense.

A cerimonia realizou-se na maxima intimidade, na residencia dos paes da noiva, sendo o noivo representado pelo coronel José Virgolino, constituido procurador para esse fim exclusivo.

Em seguida realizou-se uma recepção intima, á qual compareceram muitas familias e cavalheiros.

A noiva, que para ahi deve seguir nos principios do mez de agosto, recebeu grande numero de delicados e ricos mimos.

Belém, 27. — (*Americana.*) — O dr. Antonio Lemos Sobrinho contratou casamento com a senhorita Mercedes Monard, filha do fazendeiro sr. João Monard.

Belém, 27. — (*Americana.*) — Ante-hontem, á noite, um violento incendio destruiu a "Camisaria Portugueza", á rua João Alfredo, ardendo mercadorias avaliadas em trinta contos de réis e que estavam seguradas na Companhia Royal.

Ignora-se a causa do incendio. Os bombeiros voluntarios, que foram os primeiros a comparecer, trabalharam denodadamente, auxiliados por paisanos e praças do Exercito.

Belém, 27. — (*Americana.*) — Chegou a esta capital o sr. Lucas Castello Branco, novo inspector da Alfandega, que foi recebido pelos empregados da Fazenda e por muitos amigos. O novo funccionario tomará posse do seu cargo amanhã.

Belém, 27. — (*Americana.*) — O professor Hilario Sant'Anna, que ha dias foi acommettido de congestão cerebral, tem experimentado melhoras no seu estado de saude.

Belém, 27. — (*Americana.*) — O mercado da borracha tem estado mais activo. Foram vendidas, ante-hontem, cincoenta e duas e meia toneladas de borracha das Ilhas e Sertão, a 3$250 e 4$000.

A bubonica em Montevidéo

Montevidéo, 27 — (*Americana*) — Continúa a impressionar as autoridades desta capital o apparecimento da peste bubonica á rua Capurro, na Distillaria Uruguaya.

A Directoria de Saude Publica tem envidado todos os esforços, no proposito de extinguir o mal.

Affirma-se que a peste bubonica fôra para aqui transmittida de Rosario, onde se deram varios casos pelo commercio de generos, que, com aquella cidade, mantem esta praça.

"Meeting" tumultuoso em Montevidéo

Montevidéo, 27 — (*Americana*) — Realizou-se hoje um "meeting" promovido pelo sr. Angel Mendez.

O orador pronunciou um vibrante discurso sobre o "socialismo e o battlismo" na politica nacional, verberando o procedimento do governo, no que foi applaudido pelos assistentes, que se tornaram inconvenientes nas suas manifestações, dando logar a que a policia interviesse, no proposito de manter a ordem e o respeito ás autoridades constituidas.

Não obstante a prudencia empregada pela policia, muitos manifestantes tomaram attitude aggressiva, obrigando a força a tomar energicas providencias, o que fez dissolvendo a sabres a reunião e prendendo os mais exaltados.

O general Menna Barreto

O general Menna Barreto, quando foi chamado para votar, recebeu do auditorio uma imponente manifestação.

A sala, toda de pé, ovacionou o general Menna Barreto, durante todo o tempo que s. ex. effectuou a assignatura do voto, na mesa da presidencia da Convenção.

Foram erguidos enthusiasticos vivas ao Exercito.

A proxima abertura do Congresso boliviano

La Paz, 27 — (*Americana*) — A imprensa espera anciosa a abertura do Congresso Legislativo, em cujas reuniões iniciaes, parece, se darão fortes discussões entre os parlamentares, a proposito da eleição do vice-presidente, sr. Saracho.

Consta que o deputado sr. Ramirez proporá a annullação daquella eleição, proposta que, com certeza, será muito mal vista pelo partido situacionista.

Adquiriram immoveis:

Francisco Pinto Santiago, dois terrenos no morro do Trapicheiro, por 600$;

Paulo Aguiar, predio á rua Antonio Padua n. 10, por 5:100$;

D. Albertina de Mattos Alonso, terreno á rua Santa Sophia, por 8:000$;

José Albino Lopes, predio á rua de São Christovão n. 92, por 6:300$;

Antonio da Silva Figueiredo, predio á rua Maria Luiza n. 122, por 4:000$;

Manoel Barbosa, terreno em Irajá, por 200$;

Francisco Martins Fernandes, terreno em Irajá, por 250$;

José Cabral, terreno á rua Sant'Anna, Meyer, por 350$;

Luiz Pereira Sampaio, terreno á rua Rio Branco, Ramos, por 500$;

Carlos Ferreira Villas-Boas, terreno á rua Andarahy, por 3:000$;

Oldemira de Castro, predio á rua Capitolino n. 19, por 9:000$;

Leonor Dias Fernandes, barracão á rua S. Carlos n. 310, por 1:750$;

Eduardo Alves Machado, predio á rua Conselheiro Zacharias n. 64, por 4:500$;

D. Maria B. da Silva Antunes, terreno á rua Henrique Dias, por 2:000$;

D. Maria Candida Nunes Leonardo, terreno á rua dos Invalidos, por 12:000$;

Horacio Rodrigues Gama, predio á rua Esperança n. 42, por 5:600$.

O que é correcto

I

a) — Consulta o sr. G. V., se a crase "á" antes do nome de qualquer cidade, subentendendo-se a palavra "cidade", é construcção correcta.

Em resposta, declaro-lhe que, para se saber se tem cabimento a crase, basta que o consulente, empregando o verbo "estar", veja se deve empregar só a preposição "em" ou "na".

Pergunto eu: — Digo: "estou em *Lisboa*" ou "na Lisboa"? Diz-se "estou *em Lisboa*"; logo, com o verbo "ir", diz-se "*vou a Lisboa*".

Entretanto, se houver algum qualificativo ou determinativo, emprega-se correctamente a crase, por exemplo: — "*Vou á minha querida Lisboa*, da qual tenho immensas saudades".

Se, porém, o nome da cidade é sempre empregado com artigo, neste caso, com verbos de movimento, emprega-se sempre a crase "á"; por exemplo — "Vou ámanhã á *Bahia* para tratar de negocios".

b) — Pergunta, depois, se devemos dizer, imperativamente — "*vem cá*" ou "*venha cá*"; "*vae á cidade*" ou "*vá á cidade*"; "*faze* (tu)" ou "*faça você*"?

A isto respondo, que ambas as construcções são correctas, mas existe entre ellas grande differença.

Se o brasileiro usasse familiarmente o tratamento de *tu*, fôra correcto dizer — "vem cá (tu), vae á cidade (tu)", etc.; mas, como o brasileiro só emprega "você", que é tratamento de terceira pessoa (embora com força de segunda pessoa), deve dizer sempre — "*venha cá* (você)", "*vá á cidade* (você)", empregando sempre as formas do presente do subjunctivo; porque o imperativo proprio, na nossa lingua, só tem a segunda pessoa do singular e do plural. Em se tratando de 1ª pessoa ou de 3ª, quer do singular quer do plural, (e tambem em todas as pessoas, se a phrase for negativa) devemos empregar o presente do subjunctivo.

Em summa, o correcto no Brazil é dizer — "venha eu, venha você, venha elle ou ella, venhamos nós, venham elles ou ellas"; e tambem "não venha eu, não venha você, não venha elle, não venhamos nós, não venham vocês, não venham elles".

No imperativo proprio, só podemos dizer — "*vem tu, vinde vós*; "*vae tu, ide vós*", e sómente em phrase affirmativa.

c) — Consulta, depois, se o correcto é dizer — "*vi-te a meu lado*" ou "*ao meu lado*". Em resposta, declaro que, na nossa lingua, é preferivel dizer "*ao meu lado*".

Em logar de dizer — "*estes são meus sapatos*", diz-se correctamente — "*estes são os meus sapatos*".

d) — Pergunta, se convém dizer — "*elles parece formarem*" ou "*elles parecem formar*".

A isto respondo que ambas as construcções são correctas, quer se empregue no singular "parece" com infinito pessoal, quer no plural "parecem" com infinito impessoal.

e) — A phrase — "*os filhos são a gloria dos casaes*" é correcta (embora uma ou outra vez appareça o verbo "ser" concordando com o predicativo).

II

O sr. J. C. A., referindo-se ao facto de haver eu dito em um artigo que, na nossa lingua, o plural é representado por "*dois ou mais de dois*", e portanto a expressão "é hora e meia" é considerada no *singular*, conclue dizendo que "uma e meia" "são *tres meias*", logo deve ser considerada no plural.

A isso respondo, que em grammatica se analysa o que está na phrase, e como está na phrase; e não se deve substituir uma expressão por outra; tanto isto é verdade, que, na expressão "Pedro matou João", o sujeito é *Pedro*; e entretanto, se dissermos "João foi morto por Pedro", o sujeito é *João*, posto que a idéa seja a mesma, quer na voz activa quer na passiva.

Em summa, a prova mais evidente de que "hora e meia" se deve considerar no singular, é que não ha portuguez nenhum que diga "*são hora e meia*", se alguem lhe perguntar "que horas são?".

Dizer, portanto, que "um e meio" é plural, porque "um e meio" são tres meios, é apenas um sophisma de que se serviu um illustrado patricio.

Consulta o mesmo sr. J. C. A., se é erro dizer — "em o numero", em vez de "no numero...".

Em resposta, declaro que ambas as fórmas são correctas; mas, pela lei do menor esforço, é preferivel a segunda.

III

O sr. F. P. C. apresenta-me as seguintes phrases, e pergunta, se ellas não dão logar a ambiguidade.

a) — Onde está a besta do patrão?

b) — O burro do Fernandes tomou bomba no exame".

— "Em resposta, declaro-lhe, quanto á primeira phrase, que ella se refere evidentemente a um quadrupede; porque nenhum creado terá coragem de, sem mais nem menos, chamar besta a seu patrão. Além disso, o contexto fará conhecer a idéa de que se trata; isto é, se se fala de uma pessoa ou de um animal irracional.

Quanto á segunda phrase, vê-se, á luz meridiana, que se trata de um individuo, porque um burro, isto é, um quadrupede, nunca prestou exame, nem se póde dizer delle, que levou bomba, ou ficou reprovado.

IV

O sr. F. P. C. pergunta, qual o criterio a seguir no emprego do accento tonico em inglez; e qual a differença entre o accento tonico na lingua portugueza em palavras derivadas do inglez e do francez.

Em resposta, declaro-lhe que não trato senão de portuguez nos meus artigos; além de que, na nossa lingua, o accento tonico ou predominante segue de ordinario o da origem latina, se bem que haja varias excepções; por exemplo, *acónito* é pronunciado em portuguez com accento na antepenultima, ao passo que em latim se accentúa a penultima (*aconitum*).

V

O sr. S. W., lendo no Monge de Cistér a seguinte phrase — "Os trovões... começavam... a estalar em volta da cidade, de cujas alturas se descortinava, para o lado opposto do *quadrante*, o serpear dos coriscos", (pag. 222 do 2º tomo); deseja saber o que significa a palavra — "*quadrante*".

A este respeito, cabe-me dizer-lhe que essa palavra, em geometria, significa a quarta parte da circumferencia; mas significa tambem "relogio do sol"; por exemplo:

— "*Um quadrante* de pedra assentado em um canto do adro apontava meio-dia (Herc.).

Tem a mesma significação a palavra "gnomon", de origem grega, (instrumento composto geralmente de uma haste vertical que, pela projecção de sua sombra sobre um plano horizontal, indica a altura do sol e as horas do dia; póde dizer-se que representa um mostrador de relogio, e é geralmente chamado pelo povo — "*relogio do sol*".

Candido LAGO

Fabuloso preço de um quadro

Até ha pouco, o celebre quadro *Bethsabée*, de Rembrandt, havia sido aquelle que, em leilões, obtivera o mais alto preço.

Esse *record* foi, porém, batido, ha dias, em Londres.

Em luta contra um tal sr. Agneur, um outro tal sr. Duveen adquiriu num leilão o retrato de mme. Anne de la Pale, pintado em 1786, por Georges Romney, pela quantia de 1.634.250 francos, ou seja, na nossa moeda, 980:550$000.

O pintor Georges Romney nasceu em Lancashire, em 1734, e falleceu em Kendal, a 15 de novembro de 1802.

A sua vida, não obstante o talento que possuia, foi sempre vincada de difficuldades. Principiou por pintar retratos-bustos por dois guinéos (30$500), e retratos de corpo inteiro por seis guinéos (=5$600).

Teve, depois, um bocado de sorte. O duque de Richmond tomou-o sob a sua protecção, e Georges Romney tornou-se o rival do seu grande collega Reynaldo. Mas, apezar disso, viveu sempre com difficuldades e morreu quasi pobre.

A *National Gallery* possue algumas das suas obras, que attingiram preços elevados, como uma, por exemplo, que foi vendida por 163:125$000.

Lady Anne de la Pale desposára, em 1781, *sir* John William de la Pale, descendente do cardeal de la Pale, que foi, no reinado de Maria Tudor, arcebispo de Canterbury. O pintor representa-a vestida de setim branco, encostada a uma columna de pedra.

O ministro da Fazenda indeferiu o requerimento em que o agente fiscal interino de producção do sal, em Alcantara, no Maranhão, Deocleciano Vespucio Marques, pedia sua admissão como contribuinte do montepio civil, visto como não tem direito a tal os funccionarios interinos.

O ministro da Fazenda indeferiu o requerimento do Club de Regatas Saldanha da Gama, do Espirito Santo, pedindo isenção de direitos para duas embarcações adquiridas por aquella sociedade para fins sportivos.

Tendo Braz Miraglia, negociante de bebidas em Jahu', requerido permissão para usar as armas da Republica nos rotulos das garrafas de seus estabelecimentos, o sr. ministro da Fazenda decidiu não ser de sua competencia a tal concessão.

O ministro da Fazenda deferiu o requerimento em que o ex-collector federal em Pouso Alto, Minas, Everaldo Francellino da Silva, pedia relevação das penas em que incorreu por extravio de dinheiro durante o tempo de sua gestão.

Congresso de damas pacifistas.

Realizou-se em Haya um congresso a que acudiram algumas das mais notaveis damas de varios paizes, ainda dos mais longinquos, como da Australia, Canadá, Estados Unidos, etc.

Em uma das sessões, mlle. Léonie Lafontaine, belga, discursando, emittiu o voto de que as mulheres de todo o mundo se unam para uma campanha pacifista.

"Mas, disse a gentil e sensata conferente, em primeiro logar, a mulher deve ser pacifista na sua propria casa."

E convidou o conselho internacional das mulheres a não ir mbora, sem tomar uma resolução nesse sentido.

A presidenta, antes de encerrar o congresso, emittiu o voto de vêr as bandeiras dos diversos paizes e os canticos nacionaes substituidos um dia por uma bandeira e um cantico mundial.

Espera que os Estados Unidos da America, da Europa e da Australia, venham a ser, no futuro, os Estados Unidos do mundo.

PAGINA LITERARIA

Trechos Selectos

O DIRECTOR

Aristarcho era todo um annuncio. Os gestos, calmos, soberanos, eram de um rei — o autocrata excelso dos syllabarios; a pausa hieratica do andar deixava sentir o esforço, a cada passo, que elle fazia para levar adiante, de empurrão, o progresso do ensino publico; o olhar fulgurando, sob a crispação aspera dos supercilios de monstro japonez, penetrando de luz as almas circumstantes — era a educação da intelligencia; o queixo, severamente escanhoado, de orelha a orelha, lembrava a lisura das consciencias limpas — era a educação moral. A propria estatura, na immobilidade do gesto, na mudez do vulto, a simples estatura dizia delle: "Aqui está um grande homem... não vêem os covados de Golias?"

Retorça-se sobre tudo isso um par de bigodes, voltas massiças de fio alvo, torneadas a capricho, cobrindo os labios, fecho de prata sobre o silencio de ouro, que tão bellamente impunha como o retraimento fecundo do seu espirito, — teremos esboçado, moralmente, materialmente, o perfil do illustre director. Em summa, um personagem que, ao primeiro exame, produzia-nos a impressão de um enfermo, desta enfermidade atroz e estranha: a obsessão da propria estatua. Como tardasse a estatua, Aristarcho interinamente satisfazia-se com a affluencia dos estudantes ricos ao seu instituto.

— Peço licença para defender os meninos bonitos — objectou alguem, entrando.

Surprehendendo-nos com esta phrase, untuosamente escoada por um sorriso, chegou a senhora do director, D. Emma. Bella mulher, em plena prosperidade dos trinta annos de Balzac, fórmas alongadas por graciosa magreza, erigindo, porem, o tronco sobre quadris amplos, fortes como a maternidade; olhos negros, pupillas retintas, de uma côr só, que pareciam encher o talho folgado das palpebras; de um moreno rosa que algumas formosuras possuem, e que seria tambem a côr do jambo, si o jambo fosse rigorosamente o fructo prohibido.

Adiantava-se por movimentos oscillados, cadencia de menuetto harmonioso e molle, que o corpo alternava. Vestia setim preto justo sobre as fórmas, reluzente como pello molhado; e o setim vivia, com ousada transparencia, a vida occulta da carne.

Esta apparição maravilhou-me.

Animadas as evoluções, apresentaram-se os exercicios. Musculos do braço, musculos do tronco, tendões dos jarretes, a theoria toda do *corpore sano* foi praticada valentemente ali, com a simultaneidade exacta das extensas machinas.

Houve, após, o assalto aos apparelhos. Os apparelhos alinhavam-se a uma banda do campo, a começar do palanque da Regente. Não posso dar idéa do deslumbramento que me ficou desta parte. Uma desordem de contorsões, deslocadas e atrevidas; uma vertigem de volteios á barra fixa, temeridades acrobaticas no trapezio, ás perchas, ás cordas, ás escadas; pyramides humanas sobre as parallelas, deformando-se para os lados, em curvas de braços e ostentações vigorosas de thorax; fórmas de estatuaria viva, tremulas de esforço, deixando adivinhar de longe o estalido dos ossos desarticulados; posturas de transfiguração sobre invisivel apoio; aqui e alli uma cabecinha loura, cabellos em desordem, encheados á testa, um rosto injectado pela inversão do corpo, labios entreabertos offegando, olhos semi-cerrados para escapar á areia dos sapatos, costas de amor, collada a blusa em pasta; gorros sem dono, que caíram do alto e juncavam a terra; movimento, enthusiasmo por toda parte; e a soalheira, brancos nos uniformes, queimando os ultimos fogos da gloria diurna sobre aquelle triumpho espectaculoso da saúde, da força, da mocidade.

RAUL POMPEIA

Genio dos Povos Germanicos

Houve dous momentos, um na historia do globo, outro na historia da humanidade, em que das phantasticas regiões do norte da Europa desencadearam-se tempestades indescriptiveis a assolar medonha e violentamente as bandas do meio-dia. O primeiro foi quando das mais altas latitudes da Scandinavia, desceu, no periodo quaternario aquelle oceano impetuoso que, com o alvião de suas ondas, desagregou rochas, aluiu montanhas, cavou mil valles, imprimindo ao enveloppe tellurico, naquella parte do planeta, uma physionomia extraordinariamente nova. O segundo foi quando, das mysteriosas florestas da Germania, sahiram em batalhões indisciplinados, mas invenciveis, aquelles barbaros de *olhos feros e azues, cabellos ruivos e estatura elevada*, que, no seculo V, ruiram epilepticos contra o imperio romano do occidente, e depois de desmembrarem o colosso, espalharam-se por quasi toda a Europa, gloriosos, na plenitude da força e da victoria.

— Dous cataclysmos, dir-se-ha...

Sim; mas dous cataclysmos necessarios e de resultados felicissimos.

A revolução geologica deu aos europeus o solo em que hoje pisam, desnudou as montanhas que actualmente estão crivadas de tuneis e galgadas por viaductos,

formou os leitos dos rios e oppoz-lhes as nascentes: a revolução humana lançou as bases de um outro estado de cousas, fundou nacionalidades novas, alargou o circulo da historia e a esphera da actividade social.

O povo que provocou estes acontecimentos e que concorreu de modo directo para que elles se realizassem deve ser encarado com sympathia e estudado com interesse.

Ora este povo foi o germano. Façamos, portanto, rapidamente a sua psychologia.

Ramo d'essa grande arvore aryana, cuja fertilizante sombra projectou-se primeiro nas visinhanças do Hymalaia, e em seguida estendeu-se na direcção de oeste, como que acompanhando a marcha apparente e diuturna do Sol; os germanos, como os celtas, os hellenos, os italos e os lithuanos-slavos, trouxeram para a Europa as tendencias psychicas da raça-*mater* e mesmo alguns resquicios das primitivas instituições religiosas e sociaes do tronco commum.

Mas tendo-se differenciado e especializado as aptidões de cada um d'esses grupos da familia indo-europêa, tendo-se modificado progressivamente a idiosyncrasia de cada um sob a pressão do condicionalismo mesologico, veio o caracter germanico a separar-se profundamente do dos outros povos irmãos, e especialmente do dos hellenos e latinos.

Ao passo que estes, sahidos muito cedo da primitiva tenda ancestral e logo estabelecidos sob mais doce clima e sob céo mais puro, prepararam a argamassa que ia servir á construcção do surprehendente edificio greco-romano; aquelles—os germanos — internavam-se independentes e errantes pelas terras do norte, acampando quasi nús, ás margens dos rios, caçando e combatendo sob a folhagem espessa e rumorosa dos bosques rhenanos ou nas clareiras pavorosas da Floresta-Negra.

Uma tal existencia nomade, accidentada, e aventurosa, desenvolveu e encendrou n'estes barbaros o sentimento de amor e veneração pela valentia e pela força, e, como consequencia, o respeito pelo valor individual — fonte de toda conquista e de todo poder.

ISIDORO MARTINS JUNIOR.

O Delirio

Que me conste, ainda ninguem relatou o seu proprio delirio; faço-o eu, e a sciencia m'o agradecerá. Si o leitor não é dado á contemplação destes phenomenos mentaes, póde saltar o capitulo — vá direito á narração; mas, por menos curioso que seja, sempre lhe digo que é interessante saber o que se passou na minha cabeça durante uns vinte a trinta minutos.

Primeiramente tomei a figura de um barbeiro chinez, bojudo, dextro, escanhoando um mandarim, que me pagava o trabalho com beliscões e confeitos: caprichos de mandarim. Senti-me, logo depois, transformado na *Summa Theologica* de S. Thomaz, impressa num volume encadernado em marroquim, com fechos de prata e estampas; idéa esta que me deu ao corpo a mais completa immobilidade

— e ainda agora me lembro de que sendo as minhas mãos os fechos do livro, e, cruzando-as eu sobre o ventre, alguem as descruzava (Virgilia de certo) porque a attitude lhe dava a imagem de um defuncto.

Ultimamente restituido á fórma humana, vi chegar um hippopotamo, que me arrebatou.

Deixei-me ir, calado, não sei si por medo, ou desconfiança; mas dentro em pouco a carreira de tal modo se tornou vertiginosa, que me atrevi a interrogal-o, e com alguma arte lhe disse que a viagem me parecia sem destino.

— Engana-se, replicou o animal, nós vamos á origem dos seculos.

Insinuei que devia ser multissimo longe; mas o hippopotamo não me entendeu, ou não me ouviu, si é que não fingiu uma dessas coisas; e perguntando-lhe, visto que elle falava, si era descendente do cavallo de Achilles ou da asna de Balaão, retorquiu-me com um gesto peculiar a estes dois quadrupedes: abanou as orelhas.

Pela minha parte fechei os olhos e deixei-me ir á ventura. Já agora não se me dá de confessar que sentia umas taes ou quaes cocegas de curiosidade por saber onde ficava a origem dos seculos, si era tão mysteriosa como a origem do Nilo e, sobretudo, si valia alguma coisa mais ou menos do que a consummação dos mesmos seculos: tudo isto reflexões de um cerebro enfermo. Como ia de olhos fechados, não via o caminho: lembra-me só que a sensação de frio augmentava com a jornada, e que chegou uma occasião em que me pareceu entrar na região dos gelos eternos. Com effeito, abri os olhos e vi que o meu animal galopava numa planicie branca de neve, com uma ou outra montanha de neve, vegetação de neve, e varios animaes grandes e de neve. Tudo neve; chegava a gelar-me um sol de neve. Tentei falar, mas apenas pude grunhir esta pergunta anciosa:

— Onde estamos?

— Já passamos o Eden.

— Bem: paremos na tenda de Abrahão...

— Mas si nós caminhamos para trás! — redarguiu, motejando, a minha cavalgadura.

Fiquei vexado e aturdido. A jornada entrou a parecer-me enfadonha e extravagante, o frio incommodo, a conducção violenta e o resultado impalpavel. E depois — cogitações de enfermo — dado que chegassemos ao fim indicado, não era impossivel que os seculos, irritados com lhes devassarem a origem, me esmagassem entre as unhas, que deviam ser tão seculares como elles. Emquanto assim pensava, iamos devorando o caminho, e a planicie voava debaixo dos nossos pés, até que o animal estacou, e pude olhar mais tranquillamente em torno de mim. Olhar sómente... Nada vi, além da immensa brancura da neve, que desta vez invadira o proprio céo, até alli azul. Talvez a espaços me apparecia uma ou outra planta enorme, brutesca, meneando ao vento as suas largas folhas. O silencio daquella região era egual ao do sepulchro: dissera-se que a vida das coisas ficara estupida deante do homem.

Caiu do ar? Destacou-se da terra? Não sei; sei que um vulto immenso, uma figura de mulher, me appareceu então, fitando-me uns olhos rutilantes como o sol. Tudo nessa figura tinha a vastidão das fórmas selvaticas, e tudo escapava á comprehensão do olhar humano, porque os contornos perdiam-se no ambiente, e o que parecia espesso era muita vez diaphano. Estupefacto, não disse nada, não cheguei, siquer, a soltar um grito; mas ao cabo de algum tempo, que foi breve, perguntei quem era e como se chamava: curiosidade de delirio.

— Chama-me Natureza ou Pandora: sou tua mãe e tua inimiga.

Ao ouvir esta ultima palavra, recuei um pouco tomado de susto. A figura soltou uma gargalhada, que produzia em torno de nós o effeito de um tufão: as plantas torceram-se e um longo gemido quebrou a mudez das cousas externas.

Não te assustes — disse ella — minha inimizade não mata; é sobretudo pela vida que se affirma. Vives: não quero outro flagello.

— Vivo? — perguntei eu, enterrando as unhas nas mãos, como para certificar-me da existencia.

— Sim, verme, tu vives. Não receies perder esse andrajo, que é o teu orgulho: provarás ainda por algumas horas o pão da dôr e o vinho da miseria. Vives: agora mesmo que ensandeceste, vives; e si a tua consciencia rehaver um instante de sagacidade, tu dirás que queres viver.

Dizendo isto, a visão estendeu o braço, segurou-me pelos cabellos e levantou-me no ar, como si fôra uma simples pluma: só então pude ver-lhe de perto o rosto, que era enorme. Nada mais quieto; nem uma contorsão violenta, nem uma expressão de odio ou de ferocidade: a feição unica, geral, completa, era a da impassibilidade egoista, a da eterna surdez, a da vontade immovel. Raivas, si as tinha, ficavam encerradas no coração. Ao mesmo tempo nesse rosto de expressão glacial havia um ar de juventude, mescla de força e viço, deante do qual me sentia eu o mais debil e decrepito dos seres.

— Entendeste-me? — disse ella, no fim de algum tempo de mutua contemplação.

— Não, respondi; nem quero entender-te: tu és absurda; tu és uma fabula. Estou sonhando de certo, ou, si é verdade que enlouqueci, não passas de uma concepção de alienado, isto é, uma cousa vã, que a razão ausente não póde reger nem palpar. Natureza, tu? A Natureza que eu conheço é só mãe e não inimiga: não faz da vida um flagello, nem, como tu, traz esse rosto indifferente como o sepulchro. E por que Pandora?

— Porque levo na minha bolsa os bens e os males, e o maior de todos, a esperança, consolação dos homens. Tremes?

— Sim; o teu olhar fascina-me.

— Creio; eu não sou sómente a vida; sou tambem a morte, e tu estás prestes a devolver-me o que te emprestei. Grande lascivo, espera-te a voluptuosidade do nada.

Quando esta palavra echoou como um trovão naquelle immenso valle, afigurou-se-me que era o ultimo som que chegava a meus ouvidos; pareceu-me sentir a decomposição subita de mim mesmo. Então encarei-a com os olhos supplices, e pedi mais alguns annos.

— Pobre minuto! — exclamou. E para que queres tu mais alguns instantes de vida? Para devorares e seres devorado depois? Não estás farto do espectaculo e da luta? Conheces de sobejo tudo o que eu te deparei menos torpe ou menos afflictivo: o alvor do dia, a melancolia da tarde, a quietação da noite, os aspectos da terra, o somno, emfim, o maior beneficio das minhas mãos. Que mais queres tu, sublime idiota?

— Viver sómente; não te peço mais nada. Quem me poz no coração este amor da vida, sinão tu? E, si eu amo a vida, porque te has de golpear a ti mesma, matando-me?

— Porque já não preciso de ti. Não importa ao tempo o minuto que passa, mas o minuto que vem. O minuto que vem é forte, jocundo: suppõe trazer em si a eternidade, e traz a morte, e perece como o outro, mas o tempo subsiste. Egoismo, dizes tu? Sim, egoismo: não tenho outra lei. Egoismo, conservação. A onça mata o novilho, porque o raciocinio da onça é que ella deve viver; e, si o novilho é tenro, tanto melhor: eis o estatuto universal. Sobe e olha.

Isto dizendo, arrebatou-me ao alto de uma montanha. Inclinei os olhos a uma das vertentes, e contemplei durante um largo tempo, ao longe, atravez de um nevoeiro, uma cousa unica. Imagina tu, leitor, uma reducção dos seculos e um desfilar de todos elles, as raças todas, todas as paixões, o tumulto dos imperios, a guerra dos appetites e dos odios, a destruição reciproca dos seres e das cousas. Tal era o espectaculo — acerbo e curioso espectaculo.

A historia do homem e da terra tinha assim uma intensidade que lhe não podia dar nem a imaginação nem a sciencia, porque a sciencia é mais lenta, e a imaginação mais vaga, emquanto que o que eu alli via era a condensação viva de todos os tempos. Para descrevel-a seria preciso fixar o relampago. Os seculos desfilavam em um turbilhão; e, não obstante, porque os olhos do delirio são outros, eu via tudo o que passava diante de mim — flagellos e delicias — desde essa cousa que se chama gloria até essa outra que se chama miseria, e via o amor multiplicando a miseria, e via a miseria aggravando a debilidade. Ahi vinham a cobiça que devora, a cholera que inflamma, a inveja que baba, e a enxada e a penna, humidas de suór, e a ambição, a fome, a vaidade, a melancolia, a riqueza, o amor, e todos agitavam o homem, como um chocalho, até destruil-o, como um farrapo. Eram as fórmas varias de um mal que ora mordia a viscera, ora mordia o pensamento, e passeava eternamente as suas vestes de arlequim em derredor da especie humana. A dôr cedia alguma vez, mas cedia á indifferença, que era um somno sem sonhos, ou no prazer, que era uma dôr bastarda. Então o homem, flagellado e rebelde, corria diante da fatalidade das cousas, atraz de uma figura nebulosa e esquiva, feita de retalhos, um retalho de impalpavel, outro de improvavel, outro de invisivel, cosidos todos a ponto precario com a agulha da imaginação; e essa figura — nada menos que a chimera da felicidade — ou lhe fugia perpetuamente, ou deixava-se apanhar pela fralda, e o homem a cingia ao peito, e então ella ria, como um escarneo, e sumia-se, como uma illusão.

Ao contemplar tanta calamidade, não pude reter um grito de angustia, que Natureza ou Pandora escutou sem protestar nem rir; e não sei por que lei de transtorno cerebral, fui eu que me puz a rir, de um riso descompassado e idiota.

— Tens razão, disse eu, a cousa é divertida e vale a pena — talvez monotona — mas vale a pena. Quando Job amaldiçoava o dia em que fôra concebido, é porque lhe davam ganas de vêr cá de cima o espectaculo. Vamos lá, Pandora: abre o ventre e digere-me: a cousa é divertida, mas digere-me.

A resposta foi compellir-me fortemente a olhar para baixo, e a ver os seculos que continuavam a passar, velozes e turbulentos, as gerações que se superpunham ás gerações, umas tristes, como os hebreus do captiveiro, outras alegres, como os devassos de Commodo, e todas ellas pontuaes na sepultura. Quiz fugir, mas uma força mysteriosa me retinha os pés. Então disse commigo: — "Bem: os seculos vão passando — chegará o meu, e passará tambem, até ao ultimo, que me dará a decifração da eternidade." E fixei os olhos e continuei a ver as edades que vinham chegando e passando, já então tranquillo e resoluto, não sei até si alegre. Cada seculo trazia a sua porção de sombra e de luz, de apathia e de combate, de verdade e de erro, e o seu cortejo de systemas, de ideias novas, de novas illusões: em cada um delles rebentavam as verduras de uma primavera e amarelleciam depois, para remoçarem mais tarde. Ao passo que a vida tinha assim uma regularidade de calendario, fazia-se a historia e a civilização, e o homem — nú e desarmado — armava-se, e vestia-se, construia o tugurio e o palacio, a rude aldeia e Thebas de cem portas, creava a sciencia que perscruta e a arte que enleva, fazia-se orador, mechanico, philosopho, corria a face do globo, descia ao ventre da terra, subia á esphera das nuvens, collaborando assim na obra mysteriosa com que entretinha a necessidade da vida e a melancolia do desamparo. Meu olhar, enfarado e distrahido, viu, emfim, chegar o seculo presente, e atraz delle os outros. Aquelle vinha agil, dextro, vibrante, cheio de si, um pouco diffuso, audaz, sabedor, mas ao cabo tão miseravel como os primeiros, e assim passou, e assim passaram os outros, com a mesma rapidez e egual monotonia. Redobrei de attenção; fitei a vista; ia, emfim, ver o ultimo — o ultimo! Mas então já a rapidez da marcha era tal que escapava a toda comprehensão: ao pé della o relampago seria um seculo. Talvez por isso entraram os objectos a trocar-se: uns cresceram outros minguaram, outros perderam-se no ambiente. Um nevoeiro cobriu tudo menos o hippopotamo que alli me trouxera, e que, aliás, começou a diminuir, a diminuir, a diminuir, até ficar do tamanho de um gato. Era effectivamente um gato. Encarei-o bem: era o meu gato *Sultão*, que brincava á porta da alcova com uma bóla de papel...

MACHADO DE ASSIS

Oração Civica

PARAPHRASE AO "CREDO POLITICO" DE RUY BARBOSA

Creio na liberdade eterna e omnipotente,
Creadora das nações felizes e robustas;
Creio na lei que d'ella é emanação potente,
Seu orgão capital, broquel das causas justas.

Creio que soberano é somente o Direito
Pela interpretação dos livres tribunaes.
Que o povo soberano, elle proprio, é sujeito
A's delimitações das formulas legaes.

Elle proprio é que creou, num momento inspirado
De amor e culto á lei, suas Constituições,
Em garantia contra o impulso desregrado
Das desordens mentaes e das loucas paixões!

Creio que, por confiar-se ao regimen da força,
A Republica desce e tombará na liça.
Que ella não quebre a lei e a justiça não torça
E, antes, acate e eléve o culto da justiça!

Porque da san justiça é que nasce a confiança;
Desta a tranquillidade, e da tranquillidade
Surge o trabalho e vem do trabalho a abastança
Que é credito, é riqueza, é respeitabilidade.

Creio que o povo ao povo as leis traça e o governa;
Mas tal governo a base assenta na cultura,
E'-lhe o saber vigor, é-lhe pujança eterna
Que o prestigio moral legitima e assegura.

E creio no evolver da Patria pelo ensino.
Abram-se, em seu favor, as arcas do Thesouro!
Jamais teve o dinheiro um mais nobre destino:
O ouro, assim, se transmuda em cataratas de ouro.

Creio na forte voz, sem furias, da tribuna,
Creio na imprensa livre, irrestricta, intangivel,
Porque sei que a verdade é irrefutavel e una
E creio da razão na força irreductivel.

Creio na disciplina e creio no respeito;
Creio na tolerancia e na moderação
Com que o forte, de corpo e espirito perfeito,
Triumpha de si mesmo e da propria paixão!

E creio no progresso e na sua ascendencia!
Creio na tradição em que elle assenta as bases;
No insupprivel valor, creio, da competencia
E na inutilidade hostil dos incapazes!

BASTOS TIGRE.

Vide *Correio da Manhã*, de segunda-feira, 21 de julho pagina literaria, 1ª columna.

Procurei reproduzir em verso, dessa fulgurante oração civica, tanto as idéas como as palavras, na exacta ordem em que as dispoz o seu genial autor. O metro e a rima forçaram-me, entretanto, a enxertar aqui e ali, palavras e complementos de idéas. Como se fôra possivel tirar ou pôr alguma coisa ao que Ruy Barbosa escreve!

De taes profanações, felizmente raras, é que aqui me penitencio. Valha-me a attenuante da rima exigente e do metro imperioso e fique a bôa intenção da homenagem ao grande mestre.

A Cruz do Patrão

O Beberibe é a mais rica e bella pagina da historia do dominio hollandez nas provincias do norte do Brasil. Cada uma das suas ilhas representa um capitulo da homerica epopeia, que por muito tempo trouxe assombrado o velho mundo no seculo XVII. A Cruz do Patrão, posto que não houvesse figurado nesses tempos heroicos, veiu a ser depois vulto importante das muitas tradições do valle de Beberibe.

A Cruz do Patrão está situada no isthmo — gigantesco traço de união — posto pela natureza entre o Recife e Olinda. E' a cruz de pedra, está collocada no cimo de elevada columna e serve para indicar aos navegantes o poço onde surgem os navios, entre o isthmo e o Recife natural que borda a provincia. Tem, ao norte, o Forte do Buraco e ao Sul a Fortaleza do Brum, alli plantada pelo genio bátavo.

Por muito tempo foi crença que todo aquelle que passasse de noite por perto della, ouviria gemidos angustiosos, veria almas penadas ou seria perseguido por infernaes espiritos. Circumstancias accidentaes davam autoridade a estas crenças de remotas eras. Mais de um viandante, passando por ali em horas mortas, encontrara o termo de seus dias. O sitio é de seu natural deserto e como proprio para se commetterem violencias e atrocidades. De um lado corre o rio, profundo nas marés vivas; do outro raiva bramando e espadanando ondas o oceano, tumulo insondavel e medonho; o isthmo é estreito, longo e ermo. Facil sepultura póde abrir na areia frouxa, nas aguas mansas do Beberibe, ou nas ondas cruzadas do Atlantico a mão amestrada a occultar as victimas do punhal, que ella brande.

Um dia appareceu um estudante morto junto da Cruz do Patrão. As suspeitas da justiça cairam sobre certo soldado de uma das fortalezas vizinhas do logar do delicto. Nas velhas roupas do indiciado depararam-se nódoas que á justiça pareceu serem de sangue, mas que elle affirmou ser ferrugem.

Julgou-se escusado, pela evidencia do facto, o exame da sciencia para completo esclarecimento da verdade, e o infeliz, condemnado a galés, foi cumprir na ilha de Fernando o seu degredo perpetuo. Passados alguns annos, um enfermo confessou ser elle, e não o soldado, o autor do homicidio. Ordens foram expedidas para que voltasse a metter de posse de sua liberdade aquelle que fôra injustamente privado della. Estas ordens não tiveram resultados, porque durante o longo somno da justiça da terra, havia entregado a alma ao Creador a victima innocente.

Annos depois foi espingardeado junto á Cruz do Patrão outro soldado, por haver erguido a arma contra seu superior. Si bem me recordo, foi esta a ultima execução capital que testemunhou Pernambuco.

Era presidente dessa provincia Honorio Hermeto Carneiro Leão, nomeado tempos depois Marquez de Paraná. Por esses factos de proxima data e por outros semelhantes de data remota, a Cruz do Patrão foi até certo tempo fonte de superstições populares. Antes de se haver feito a nova estrada que por S. Amaro põe a Recife em communicação com Olinda, ninguem se animava a passar desacompanhado, de noite, pelo isthmo. Os matutos que tinham de vir desta ou voltar daquella cidade aguardavam, para o fazer, a maré-secca, que lhes permittia beirar o rio em certos pontos por entre mangues, deixando a alguns passos a cruz fatidica. Os canoeiros tinham o cuidado de navegar por dentro, afim de escusar a sua vista.

Porém, o que mais particularizou a Cruz do Patrão foram tradições de espiritos infernaes, bruxarias e outras quejandas. Dizia-se que os feiticeiros iam celebrar ali os seus sortilegios em noite de S. João, que elles escolhiam para iniciar nos asquerosos mysterios os neophytos. Apparecia o diabo e fazia coisas de arripiar o cabello. Foi por uma dessas occasiões que teve existencia a presente lenda. Estava celebrando a sua sessão annual o congresso dos negros feiticeiros do Recife. Cada um delles tinha na mão um cacho de flores de arruda. O povo diz que em noite de S. João esta planta dá flores, as quaes são logo arrebatadas pelos feiticeiros para as suas bruxarias. A' meia noite começou a chorêa dos mandingueiros.

Tripudiavam estes á roda da Cruz, rezando orações de tenebrosa virtude. O rei das trévas não se fez esperar por muito tempo. Tinha a forma de um animal desconhecido. Era preto como carvão. Os olhos accesos despediam chispas azues. Brasas vivas caiam-lhe da bocca encarnada e ameaçadora. Pela garganta se lhe viam as entranhas, onde o fogo fervia. A visão horripilante a todos metteu horror.

Entre os que tinham ido tomar *mandinga*, achava-se uma negra de grossos toutiço e largas ancas, que lhe davam a fórma de *tanajura*. Foi a primeira vez que passou pelas duras provas.

O animal informe atirou-se a ella por entre uma chuva de faiscas abrasadoras: ella, porém, deitou a correr pelo isthmo a fóra, como si tivesse perdido a razão. Quando pensava que havia escapado á provação cruel, tomou-lhe a dianteira o animal cada vez mais ameaçador e terrivel. Levada pelo desespero pelo que via e sentia em derredor de si, a negra correu ao mar para atirar-se nas aguas gemedoras. O mar mostrava-se mais medonho que o demonio solto e as suas vozes puzeram no coração della mais pavor do que as dos feiticeiros, que tripudiavam á roda da Cruz, em sua infernal chorêa. Retrocedeu mais horrorizada que antes. Tendo dado de rosto com o inimigo pela vigesima vez, correu ao rio que volvia as aguas tão de manso, que parecia adormecido.

Metteu-se por ellas a dentro, para escapar á terrivel perseguição.

Enganado pela vista dos mangues, o demonio atirou-se após a fugitiva, julgando entrar em uma floresta. Assim, porém, que o seu corpo igneo se pôz em contacto com as aguas frias, subita explosão destruiu a furiosa ali-

maria. O estampido ribombou como descarga electrica. Nuvem de fumo espesso, que tresandou a enxofre, cobriu a face de Beberibe.

No outro dia, na baixa-mar, appareceu no logar onde a negra se tinha afundado, não o seu corpo, mas a Corôa-preta, que indicou dahi por diante aos feiticeiros a vingança do espirito das trévas.

Ha bem poucos annos via-se ainda, na altura da Cruz do Patrão, quando a maré deixava de fóra o formoso archipelago que a natureza situou no leito do Beberibe, a Corôa-preta, assim conhecida entre os canoeiros pela côr dos detritos que ali se haviam accumulado, que contrastava, por sua nudez, com as ilhas circumstantes.

Nestas a natureza sorria com gentil e variavel amenidade; naquella dominava a aridez e o deserto. Nenhum mangue fôra beber em seu seio maldicto o humus que as florestas de mangues sugam nos seios boleados das ilhas de continuo refrigeradas pelas aguas lustraes do Beberibe. As ilhas vestidas de viçosos e alegres arvoredos podiam offerecer residencia ás fadas amigas e bonançosos genios, a corôa escalvada só poderia servir, pela sua feição tumular e triste, de morada a algum peregrino espirito, precursor de tempestades e de enchentes destruidoras.

Dizia o povo que, quando tivesse desapparecido de todo a Corôa-preta, teria cessado tambem o encanto da Cruz do Patrão. O que é certo é que hoje não se fala na Corôa, nem na Cruz; aquella foi de todo comida pelas aguas do rio, emquanto esta a ninguem mais mette medo, porque já ninguem passa pelo isthmo, excepto os soldados que guarnecem as fortalezas.

O Recife e Olinda communicam-se assidua e diariamente pela estrada de S. Amaro, por onde as locomotivas correm, de espaço a espaço, enchendo a margem direita do Beberibe de fumos e ruido, que indicam o percurso da civilização por aquellas solidões pittorescas.

O isthmo ha de desapparecer tambem de todo, como desappareceu a Corôa e cessou o encanto da Cruz.

A' proporção que Olinda augmenta ao sul e o Recife ao norte, encurta nas extremidades a lingua de areia que ainda as separa. Daqui a algumas dezenas de annos, sobre sua face, ora rasa e nús, ter-se-á levantado entre as aguas azues do oceano e as aguas claras do rio um quarteirão de casas gentis, de quasi meia legua de comprido.

O Recife poderá então dizer á sua esposa de cara memoria esta letra de um dos seus immortaes poetas:

Não nos separa
Momento algum;
De dois que fomos
Somos só um.

FRANKLIN TAVORA.

Aspectos do Sertão

A estrada que atravessa essas regiões incultas desenrola-se á maneira de alvejante faxa, aberta que é na areia, elemento dominante na composição de todo aquelle solo, fertilizado aliás por um sem numero de limpidos e borbulhantes regatos, cujos contingentes são outros tantos tributarios do rio Paraná e do seu contravertente, o Paraguay.

Essa areia solta e um tanto grossa tem côr uniforme, que reverbera com intensidade os raios do sol, quando nella batem de chapa.

Em alguns pontos é tão fófa e movediça que os animaes das tropas viageiras arquejam de cansaço ao vencerem aquelle terreno incerto, que lhes foge de sob os cascos e onde se enterram até meia canella.

Frequentes são tambem os desvios e que da estrada partem de um e outro lado e proporcionam na matta adjacente trilha mais firme por ser menos pisada.

Si parece sempre egual o aspecto do caminho, em compensação muito variadas se mostram as paysagens em torno.

Ora é a perspectiva dos cerrados, não desses cerrados de arvores rachiticas, enfezadas e retorcidas de São Paulo e Minas Geraes, mas de garbosos e elevados madeiros que, si bem não tomem todo o corpo de que são capazes á beira das aguas correntes ou regadas pela lympha dos corregos, comtudo ensombram com folhuda rama o terreno que lhes fica em derredor e mostram na casca lisa a força da seiva que os alimenta; ora são campos a perder de vista, cobertos de macegá alta e alourada, ou de viridente e mimosa grama, toda salpicada de sylvestres flôres ora successões de luxuriantes capões, tão regulares e symetricos em sua disposição, que surprehendem e enfeitiçam os olhos; ora, emfim, charnecas meio apauladas, meio seccas, onde nasce o altivo burity, e o gravatá entrança o seu tapume espinhoso.

Nesses campos tão diversos pela matiz das côres, o capim crescido e resecado pelo ardor do sol transforma-se em viçejante tapete de relva, quando lavra o incendio que algum tropeiro, por acaso ou mero desenfado, ateia com uma faulha do seu isqueiro.

Minando á surda na touceira, quêda a vivida centelha. Corra dahi a instantes qualquer aragem, por debil que seja, e levanta-se a lingua de fogo esguia e tremula, como que a contemplar medrosa e vacillante os espaços immensos que se abrem deante della. Soprem então as auras com mais força e de mil pontos a um tempo arrebentam sofregas labaredas que se enroscam umas nas outras, de subito se dividem, deslizam, lambem vastas superficies, despedem ao céo rôlos de negrejante fumo e vôam, roncando pelos matagaes de tabocas e taquaras, até esbarrarem de encontro a alguma margem do rio, que não possam transpôr, caso não as tanja para além o vento, ajudando com valente folego a obra de destruição.

Acalmado aquelle impeto por falta de alimento, fica tudo debaixo da expessa camada de cinzas. O fogo, detido em pontos, aqui, ali, a consumir com mais lentidão algum estorvo, vae aos poucos morrendo até se extinguir de todo, deixando como signal da avassaladora passagem o alvacento lençol, que lhe foi seguindo os velozes passos.

Através da atmosphera ennublada mal póde então coar-se a luz do sol. A incineração é completa, o calor intenso, e nos ares revoltos volitam palhinhas carboretadas, detritos argueiros, e granulos de carvão, que redemoinham, sóbem, descem e se emmaranham nos sorvedouros e adelgaçadas trombas, caprichosamente formadas pelas aragens, ao embaterem umas de encontro ás outras.

Por toda a parte melancolia; de todos os lados tetricas perspectivas.

E' cair, porém, dahi ha dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aquelles sombrios recantos a traçar ás pressas jardins encantadores e nunca vistos. Entra tudo num trabalho intimo de espantosa actividade. Transborda a vida.

Não ha ponto em que não brote o capim, em que não desabrochem rebentões com o olhar sofrego de quem espreita azada occasião para buscar a liberdade, despedaçando as prosões de penosa clausura.

A'quella instantanea resurreição nada, nada póde pôr peias. Basta uma noite, para que formosa alfombra verde, verde-claro, verde-gaio, assetinado, cubra todas as tristezas de ha pouco. Aprimoram-se depois os esforços; rompem as flôres do campo, que desabotoam ás caricias da brisa as delicadas corollas e lhe entregam as primicias dos seus candidos perfumes.

Si falham essas chuvas vivificadoras, então, por muitos e muitos mezes ahi ficam aquellas campinas devastadas pelo fogo, lugubremente illuminadas por avermelhados clarões, sem uma sombra, um sorriso, uma esperança de vida, com todas as suas opulencias e verdejantes pimpolhos occultos, como que raladas de dôr e mudo desespero por não poderem ostentar as riquezas e gala enceradas, nos ubertoso seio.

Nessas afflictas paragens não mais se ouve o piar da esquiva perdiz, tão frequente antes do incendio. Só de vez em quando ecôa o arrastado guincho de algum gavião, que paira lá em cima ou bordeja ao achegar-se á terra, afim de agarrar um ou outro reptil chamuscado do fogo que lavrou.

ESCRAGNOLLE TAUNAY.

SPORT

TURF

O "meeting" de hontem, no Jockey Club, agradou bastante, principalmente aos "cathedraticos", que tiveram um dia cheio. — Ganharam seis favoritos, e um segundo favorito, Goliath, demonstrou a sua esmagadora superioridade sobre a turma de nacionaes de 3 annos, levantando "en grand cheval", a despeito de uma série de contratempos, o "Classico Criadores". Henrique Coelho, um pequeno friburguense, ganhou, com Carelli, o "Premio Diana", reservado aos aprendizes. — Os representantes do turf paulista, Jumper, Joquitaia, Mogy Guassú e Botafogo figuraram honrosamente, tendo-se revelado o primeiro, que fazia o seu "début", um excellente "racer"

A' esquerda, o cavallo Corindon, vencedor do 3º parco, montado por Waldemar; á direita, o cavallo Jumper, montado por D. Ferreira, vencedor do 4º parco

A reunião de hontem, no velhissimo hippodromo de S. Francisco Xavier, não tinha attractivos poderosos. Os parcos, que a commissão de corridas organizou depois de uma luta de quatro dias, eram fracos, não marcavam um unico encontro sensacional. Entretanto, o *meeting* tornou-se brilhante. A concorrencia foi notavel, houve muita animação, tendo as apostas registrado um total de 114:722$000, o *starter*, si não andou magnificamente, esteve supportavel, e o publico retirou-se do prado satisfeitissimo, radiante com o *tiro* pregado nos *bookmakers*, que com a victoria de seis favoritos e de um segundo favorito, perderam algumas das muitas dezenas de contos de réis que têm ganho em combinações, accumulações e *paris à la cote*.

A corrida teve, porém, varios senões. O jockey W. Lima portou-se incorrectamente, por occasião das disputas dos parcos *Prado Fluminense* e *Classico Criadores*, tendo naquelle *calçado* a egua Jequitaia e neste *trancado* barbaramente o potro Clarim; George, que fez a sua *rentrée* nas nossas pistas, tambem *trancou* de modo brutal o potro Tzar, na chegada do *Parco Estrada de Ferro* e, segundo nos pareceu, não quiz ganhar com Botafogo esse mesmo parco; os aprendizes tambem *brilharam* no *Parco Diana*, que foi cheio de irregularidades, praticadas, principalmente, por Claudionor Tavares.

E' provavel que a commissão tenha visto, melhor do que nós, essas graves faltas e é possivel, por consequencia, que, na sessão de hoje, sejam applicadas varias suspensões... por uma corrida.

O *Classico Criadores* foi levantado pelo potro paulista Goliath, de criação e propriedade do digno *turfman*, coronel Juliano Martins de Almeida, um *eleveur* intelligente, que, sem espalhafatos e sem auto-réclames, progride anno a anno. O filho do My Pet confirmou, galhardamente, a sua *performance* do *Grande Premio Initium* e provou, de modo iniludivel, a sua grande superioridade na turma. Tendo se estafado em saidas falsas e partido, afinal, em pessimas condições, Goliath venceu como quiz. Dirigiu-o o habil jockey Lourenço Junior, que se houve calmamente. O potro do *stud* Palmeiras é tratado pelo competente entraineur Americo de Azevedo, que merece francos elogios pela *fórma* em que apresentou o seu pensionista.

Das honras do dia compartilharam os distinctos *sportsmen* paulistas srs. Alves & Bueno, cujas côres foram victoriosas nos parcos *Dezeseis de Julho* e *S. Francisco Xavier*, aquelle ganho por Jumper e este por Mogy-Guassú.

Jumper, um robusto potro norte-americano, cuja folha de serviços no turf inglez foi bem honrosa, debutou e venceu em verdadeiro *canter*, demonstrando ser um magnifico animal, um dos melhores potros da turma de tres annos. A jaqueta azul e ouro ainda figurou dignamente no *Parco Prado Fluminense*, no qual Jequitaia alcançou optimo 2º logar, batida por cabeça pelo Corindon, que percorreu os 1.700 metros no esplendido tempo de 109 3|5". A filha do Strozzi teria ganho si não fosse a luta que travou com Tannhauser e o *partido* de que lançou mão (ou pé, o que seria mais proprio) o jockey do representante do *stud* Campo Alegre.

O *Parco Diana*, reservado a jockeys aprendizes, forneceu linda victoria á Carelli. A pensionista do sr. Felisberto Laport foi conduzida pelo pequeno Henrique Coelho, um garoto de doze ou treze annos de edade, que o capitão Christiano Torres trouxe de Friburgo, e que monta a bridão. Henrique Coelho portou-se muito bem e mereceu os enthusiasticos e prolongados applausos com que o publico recebeu a sua formosa victoria.

Sans Dessous, a resistente pensionista do sr. Costa Pereira, levantou o parco reservado aos dois annos sem victoria, excellentemente dirigida por Claudio Ferreira.

Damos em seguida o resultado geral dos parcos:

1º parco — EXPERIENCIA — 1.200 metros — Premios: 1:800$ e... 360$000.

SANS DESSOUS, f. c., 2 a., 47 k., Inglaterra, por Silver Streak e Belisaut, do Stud Phenomeno, Claudio Ferreira 1º
Furriel, 52 k., Marcellino . . . 2º
Graciema, 50 k., D. Suarez . . . 3º
Radiator, 52 k., George . . . 4º
Boulevard, 53 k., N. Florentino . . . 5º
Miss Thera, 50 k., J. Tellez . . . 6º
Irving, 52 k., D. Ferreira . . . 7º
Não se apresentaram Mimo e Tecla.
Tempo, 79 1|5".
Rateios: Sans Dessous em 1º, ... 27$300; dupla com Furriel (12), ... 95$300.
Movimento do parco: 6:975$000.
Movimento de 1º logar:

Furriel	53,9
Boulevard	10,4
Sans Dessous	180,7
Miss Thera	35,5
Irving	54,?
Radiator	37,8
Graciema	19,0
Total	391,5

Partida estafantemente demorada, mas boa. Os sete concorrentes romperam agrupados, destacando-se logo Miss Thera, que esteve na frente até á entrada do areal, quando Radiator assumiu a vanguarda, acompanhado de Sans Dessous, Furriel e Graciema.

Antes da ultima curva, Sans Dessous atacou e bateu Radiator. Na entrada da recta, a potranca *abriu* e o representante do turf paulista foi, de novo, para a ponta, posição que manteve até os 2.000 metros. Ahi, Sans Dessous reaccionou, derrotando o adversario de passagem, para vir ganhar, á vontade, por dois corpos.

Nos 1.800 metros, Furriel e Graciema passaram Radiator, empenhando-se em luta renhida, que terminou pela victoria do potro por differença de meia cabeça apenas.

Do 3º ao 4º, tres corpos.

A vencedora foi importada por D. Torres e é tratada por M. Figuerón.

2º parco — DIANA — Reservado a jockeys aprendizes — 1.250 metros — Premios: 1:800$ e 360$000.

CARELLI, f., al., 3 a., 50 k., Inglaterra, por Tenfel e Eager Lassie, do sr. Felisberto C. Laport, Henrique Coelho 1º
Damietta, 50 k., Theodoro Rocha . 2º
Jupyra, 50 k., Joaquim Coutinho . 3º
Espadas, 50 k., C. Tavares . . . 4º
La Fame, 50 k., Ricardo Cruz . . 5º
Corajosa, 50 k., A. R. Nunes . . 6º
Vandéa, 50 k., Ed. Le Mener — Retirada.
Tempo, 82 3|5".
Rateios: Carelli em 1º, 22$700; dupla com Damietta (14), 45$200.
Movimento do parco: 7:900$000.
Movimento de 1º logar:

Carelli	136,8
La Fame	63,3
Corajosa	19,6
Espadas	79,1
Vandéa	27,7
Damietta	23,7
Jupyra	65,9
Total	416,1

Retirada a egua Vandéa, que se cortára num arame, o *starter* deu a partida em bôas condições, tomando a frente Jupyra. Cem metros depois, Carelli, La Fame e Espadas bateram a filha de Dolma Baghtché, indo para a ponta a representante do sr. Laport, que, logo em seguida, se viu atacada pela La Fame. As duas potrancas lutaram até pouco antes da ultima curva, quando Carelli dominou a adversaria, que, no mesmo momento, foi tambem sobrepujada por Espadas e Jupyra.

Ao ser iniciada a grande recta, Espadas e Jupyra desgarraram enormemente e La Fame passou para 2º logar, vindo em perseguição da *leader*. Esta conservou a posição principal e ganhou, firme, por dois corpos.

Nos 1.900 metros, La Fame esmoreceu de vez e foi batida por Jupyra, Espadas e Damietta.

A primeira assenhoreou-se do 2º logar, que manteve até pouco depois do distanciado, quando Damietta, em violento *rush*, a bateu, deixando-a a um corpo.

Do 2º ao 4º, dois corpos e meio.

A vencedora foi importada por C. Coutinho e é tratada por José de Lemos.

3º parco — PRADO FLUMINENSE — 1.700 metros — Premios: 1:800$ e 360$000.

CORINDON, m., al., 5 a., 53 k., França, por Winkfield's Pride e Day Lily, do stud Campo Alegre, Waldemar Linn 1º
Jequitaia, 51 k., George 2º
Bandolera, 51 k., A. Garcia . . . 3º
Tannhauser, 53 k., D. Ferreira . . 4º
Lady Rachel, 51 k., J. Silva . . . 5º
Tempo, 109 3|5".
Rateios: Corindon, em 1º, 25$900; dupla, com Jequitaia (25), 45$800.
Movimento do parco, 18:946$000.
Movimento de 1º logar:

Lady Rachel	51,5
Jequitaia	280,4
Tannhauser	402,7
Bandolera	69,1
Corindon	357,6
Total	1.161,0

Partida soffrivel, sendo prejudicado Tannhauser.

Jequitaia rompeu na vanguarda, seguida de Corindon, Bandolera, Lady Rachel e Tannhauser.

Cem metros depois, Corindon bateu a egua do stud Alves & Bueno, que ficou então em segundo, acompanhada de Tannhauser, Bandolera e Lady Rachel.

A carreira não soffreu a minima alteração até os 2.400 metros, no areal, quando Tannhauser atacou Jequitaia. A filha de Strozzi resistiu e o pilotado de D. Ferreira insistiu no ataque, travando com a adversaria renhida luta, que se prolongou até o inicio da grande recta. Ahi, Jequitaia sobrepujou o filho de Galashiels e tratou logo de atropelar Corindon, que corria com dois corpos de vantagem.

Em poucos galões a egua alcançou o adversario, que, contra a espectativa, não se deixou bater. Nos 1.800 metros, Jequitaia conseguiu passar o cavallo de um pescoço, mas, immediatamente, o filho de Winkfield's Pride reaccionou corajosamente, emparelhando de novo com a tordilha. A luta entre os dois parelheiros prolongou-se, renhida e emocionante, até o fim do percurso, tendo o cavallo dominado a egua nos derradeiros *arrancos*, para vencer por cabeça.

Bandolera derrotou Tannhauser no meio da recta e terminou em 3º, a tres corpos do 2º.

O vencedor foi importado por C. Coutinho e é tratado por J. Francisco de Azevedo.

4º parco — DEZESEIS DE JULHO — 1.700 metros — Premios: 1:800$ e 360$000.

JUMPER, m., c., 3 a., 53 k., Estados Unidos da America, por Waterboy e Duchess of Towers, dos srs. Alves & Bueno, Domingos Ferreira 1º
Ornatus, 53 k., Marcellino . . . 2º
El Negrito, 50 k., C. Ferreira . . 3º
Therezopolis, 51 k., H. Stuart . . 4º
Saint Sable, 53 k., Lourenço Junior 5º
Tempo, 110".
Rateios: Jumper em 1º, 15$300; dupla com Ornatus (24), 19$600.
Movimento do parco: 18:239$000.
Movimento de 1º logar:

El Negrito	26,2
Jumper	524,4
Therezopolis	138,3
Ornatus	261,2
St. Sable	56,2
Total	1.006,3

Partida rapida e bôa. Ornatus foi o primeiro a surgir, mas, logo em seguida, Jumper o substituiu, assumindo francamente o commando do lote, seguido de Therezopolis, Ornatus, St. Sable e El Negrito, que, na curva, tomou o 4º logar.

Durante toda a recta opposta e no areal, Therezopolis pretendeu perseguir o *leader*, que galopava á vontade. No começo da grande recta, a egua esmoreceu, sendo batida de passagem pelo Ornatus. Este veiu, por seu turno, no encalço de Jumper, que zombou dos seus esforços e conservou a posição principal até vencer, em *canter*, por um corpo e meio.

El Negrito passou Therezopolis nos 1.900 metros e entrou em 3º, a tres corpos de Ornatus.

O vencedor foi importado por W. Maddock e é tratado por Pousin.

5º parco — CLASSICO CRIADORES — 1.250 metros — Premios: 4:000$ e 800$000.

GOLIATH, m., c., 3 a., 52 k., São Paulo, por My Pet e Khaky, do stud Palmeiras, Lourenço Junior. . 1º
Diamant, 54 k., W. Lima 2º
Clarim, 52 k., H. Stuart 3º
Donau, 50 k., D. Suarez 4º
Princeza do Sul, 50 k., O. Coutinho 5º
Não se apresentaram Gioconda, Maravilha, Minuano, Expedito e Ibaté.
Tempo, 83".
Rateios: Goliath em 1º, 15$600; dupla com Diamant (12), 20$400.
Movimento do parco: 18:523$000.
Movimento de 1º logar:

Diamant	195,9
Goliath	566,6
Clarim	293,7
Princeza do Sul	11,5
Donau	39,0
Total	1.106,7

Depois de varias partidas falsas, em duas das quaes Goliath percorreu grande distancia, o *starter* deu a verdadeira em deploraveis condições, deixando muito atrazado o favorito Goliath.

Diamant pulou na frente, acompanhado de Princeza do Sul, Clarim, Donau e Goliath, nessa ordem. Pouco depois, Clarim tomou o 2º logar, a dois corpos de Diamant e Donau passou para o 3º posto. Na entrada do areal, Goliath, forçando por fóra, bateu de passagem Princeza do Sul, Donau e Clarim e collocou-se em 2º, na anca do *leader*.

Iniciada a grande recta, o representante do stud Palmeiras atropelou vigorosamente e sem grande difficuldade, deu caça a Diamant. Nos 1.900 metros, o valente potro estava senhor do posto de honra, que conservou até triumphar, com sobras, por dois corpos.

Clarim atacou Diamant no fim do percurso e terminou a um corpo do filho de Premier Diamond.

Do 3º ao 4º tres corpos e do 4º ao 5º cabeça.

O vencedor foi criado pelo coronel Juliano Martins de Almeida e é tratado por Americo de Azevedo.

Eis o *pedigree* de Goliath:

Goliath—1910	My Pet	Trenton	Musket
			Frailty
		Little Miss Nobody	Adieu
			Nobody's Child
	Khaky	Fils de Roi	Stuart
			La Souveraine
		Beneyeh	Edhen
			Balkis

6º parco — ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL — 1.700 metros — Premios: 2:000$ e 400$000.

HEBRÉA, f., c., 3 a., 52 k., Inglaterra, por Opposer e Erohiess, do Stud Lyrico, Domingos Ferreira . . . 1º
Botafogo, 52 k., George 2º
Tzar, 52 k., H. Stuart 3º
Phariseu, 53 k., G. Fernandez . . 4º
Orvieto, 52 k., Lourenço Junior . . 5º
Tempo, 110 4|5".
Rateios: Hebréa em 1º, 17$200; dupla com Botafogo (34), 21$700.
Movimento do parco: 23:277$000.
Movimento de 1º logar:

Phariseu	47,0
Orvieto	52,7
Hebréa	619,7
Botafogo	375,0
Tzar	215,0
Total	1.330,4

Partida demorada e regular. Hebréa pulou na frente, mas foi logo substituida pelo Orvieto.

Na curva, este corria na vanguarda, seguido de Hebréa, Botafogo, Tzar e Phariseu, nessa ordem.

A corrida não teve peripecias notaveis até no inicio do areal, onde Hebréa bateu Orvieto, apoderando-se da posição principal.

Cem metros após, Orvieto *ficou* de vez, sendo batido pelos tres demais concorrentes. Botafogo tomou então o 2º logar, acompanhado de perto pelo Phariseu.

No começo da recta de chegada, Phariseu esmoreceu, e foi derrotado por Tzar. Este e Botafogo vieram atropelar Hebréa, mas a potranca defendeu-se bem e ganhou por um corpo.

Tzar e Botafogo lutaram renhidamente pela conquista do segundo posto, que este obteve por differença de meio corpo.

Do 3º ao 4º, tres corpos.

A vencedora foi importada por C. Coutinho e é tratada por José de Paula Mendes.

7º parco — SÃO FRANCISCO XAVIER — 1.650 metros — Premios: 1:800$ e 360$000.

MOGY GUASSU', m., c., 4 a., 53 k., França, Rising Glass e Rose de Bengale, do Stud Alves & Bueno, H. Stuart 1º
Bandolera, 51 k., A. Gibbons . . . 2º
Tannhauser, 53 k., D. Ferreira . . 3º
Thoéde, 53 k., G. Fernandez . . . 4º
Turqueza, 51 k., Marcellino . . . 5º
Tempo, 107 1|5".
Rateios: Mogy Guassu, em 1º, 31$; dupla com Bandolera (14), 184$900.
Movimento do parco: 20:862$000.
Movimento de 1º logar:

Mogy Guassú	317,2
Tannhauser	295,2
Turqueza	283,0
Bandolera	110,8
Thoéde	224,8
Total	1.231,0

Partida regular. Mogy Guassú e Tannhauser sairam nas principaes posições, sendo, pouco depois, batidos pelo Thoéde, que se encarregou do papel de *leader*. Mogy ficou em 2º, acompanhado de Tannhauser, Turqueza e Bandolera, nessa ordem, tendo se atrazado bastante as duas eguas.

No areal, Tannhauser e Mogy empenharam-se em luta, que se prolongou até á entrada da grande recta, onde o filho de Rising Glass sobrepujou o pilotado de Domingos Ferreira. Nos 2.000 metros, Mogy avançou com energia, derrotou Thoéde quasi de passagem e veiu triumphar, firme, por um corpo.

O gaz de Thoéde acabou nos 1.750 metros. O cavallo foi então batido por Tannhauser e Bandolera, que derrotara Turqueza na ultima curva.

Quasi no poste do vencedor, a egua, num *rush*, dominou o adversario, deixando-o a um pescoço.

Do 2º ao 4º, um corpo.

Turqueza entrou em ultimo, longe.

O vencedor foi importado por C. Coutinho e é tratado por Pousin.

RATEIOS EVENTUAES

Parco Experiencia.

Furriel	58$100
Boulevard	301$000
Sans Dessous	17$300
Miss Tera	88$200
Irving	57$700
Radiator	82$800
Graciema	164$800

Parco Diana.

Carelli	22$700
La Fame	52$500
Corajosa	50$300
Espadas	42$000
Vandéa	120$100
Damietta	140$400
Jupyra	50$500

Parco Prado Fluminense

Lady Rachel	180$300
Jequitaia	33$100
Tannhauser	23$000
Bandolera	134$400
Corindon	25$900

Parco Dezeseis de Julho.

El Negrito	307$200
Jumper	15$300
Therezopolis	58$200
Ornatus	30$800
St. Sable	143$200

Classico Criadores.

Diamant	45$100
Goliath	15$600
Clarim	30$100
Princeza do Sul	769$800
Donau	227$000

Parco Estrada de Ferro.

Phariseu	227$900
Orvieto	203$300
Hebréa	17$200
Botafogo	28$500
Tzar	43$700

Parco S. Francisco Xavier.

Mogy Guassú	31$000
Tannhauser	33$300
Turqueza	316$700
Bandolera	88$800
Thoéde	43$800

MOVIMENTO DE DUPLAS

Parco Experiencia.

1 Furriel-Boulevard.
2 Sans Dessous.
3 Miss Thera-Irving.
4 Radiator-Graciema.

11	1,9
12	96,7
13	21,5
14	15,0
23	88,0
24	48,2
33	8,2
34	18,4
44	8,1
Total	306,0

Parco Diana:

1 Carelli
2 La Fame-Corajosa.
3 Espadas-Vandéa.
4 Damietta-Jupyra.

12	65,3
13	73,5
14	62,9
22	6,2
23	60,7
24	36,6
31	18,8
34	42,4
44	7,8
Total	311,4

Parco Prado Fluminense:

1 Lady Rachel
2 Jequitaia
3 Tannhauser
4 Bandolera
5 Corindon.

12	21,6
13	36,2
14	6,8
15	24,3
23	145,0
24	32,6
25	128,1
34	58,1
35	224,2
45	54,4
Total	733,6

Parco Dezeseis de Julho:

1 El Negrito
2 Jumper
3 Therezopolis
4 Ornatus
5 St. Sable

12	39,6
13	9,7
14	20,9
15	6,2
23	159,8
24	333,7
25	72,5
34	102,2
35	8,4
45	55,6
Total	817,6

Classico Criadores:

1 Diamant
2 Goliath
3 Clarim-Princeza do Sul
4 Donau.

12	201,5
13	119,6
14	27,1
23	208,7
24	50,0
33	5,1
34	34,6
Total	745,6

Parco Estrada de Ferro:

1 Phariseu
2 Orvieto
3 Hebréa
4 Botafogo
5 Tzar.

12	4,9
13	83,4
14	21,4
15	11,6
23	87,5
24	25,9
25	26,9
34	364,1
35	259,7
45	111,9
Total	988,3

Parco S. Francisco Xavier:

1 Mogy Guassú
2 Tannhauser
3 Turqueza
4 Bandolera
5 Thoéde.

12	104,2
13	151,6
14	37,0
15	81,9
23	138,1
24	44,8
25	82,0
34	68,2
35	121,1
45	26,3
Total	855,2

A egua Carelli, vencedora do pareo de aprendizes, montada por H. Coelho

DERBY-CLUB

Serão encerradas hoje, ás 4.30 da tarde, de accordo com o projecto que publicámos ante-hontem e que se encontra affixado na secretaria do Derby-Club, as inscripções para a grande corrida de domingo proximo, com a qual a referida sociedade solenniza o 28º anniversario da sua fundação.

Desse *meeting* farão parte os premios *Dr. Frontin*, de 25:000$, e *Derby-Club*, de 10:000$000.

TAÇA SEABRA

Com o resultado da corrida de hontem, ficaram senhores dos primeiros postos, na Taça Seabra, os seguintes chronistas sportivos:

Briani Junior	119 pontos
Daniel Blatter	119 "
Rigoberto Baptista	117 "
Romeu Maina	115 "
Adjalme Corrêa	115 "
Luiz Silva	114 "
Cardoso de Almeida	114 "
Francisco Valle	114 "

O *record* foi batido por Adjalme Corrêa, Decio Coutinho e Jonas Cunha, que marcaram onze pontos.

DIVERSAS

O triste accidente soffrido pelo glorioso Aventureiro determinou a quebra de relações diplomaticas entre duas das mais importantes coudelarias do turf carioca, o stud Lyrico e coudelaria Brasil.

Ha cerca de dez dias, em palestra na casa Lopes Fernandes, onde se reunem, quotidianamente, varios *turfmen* e proprietarios, o dr. Tobias Machado indagou do sr. Raul Serpa quem seria o piloto de Werther no *Grande Dr. Frontin*, visto que o jockey habitual do filho de Ramrod, D. Ferreira, estava compromettido a dirigir o Aventureiro na maior prova do Derby-Club. O sr. Serpa respondeu que ainda não havia feito a sua escolha, e, ao que parece, accrescentou que não perdera as esperanças de ver o applaudido profissional riograndense em cima do seu bravo alazão. O mundo dá tantas voltas... Os desastres são tão frequentes...

Passam-se os dias e o pobre do Aventureiro inutiliza-se desastradamente. O dr. Tobias Machado escreveu uma pequenina carta ao sr. Serpa, cumprimentando-o pela exactidão do seu prognostico e pela realização do seu immenso desejo de ver o Domingos a conduzir o Werther no *Dr. Frontin*.

O proprietario do stud Lyrico não se conformou com o diploma de *cabula*, que, muito gentilmente, lhe offereceu o seu collega no turf, e respondeu á carta. Não sabemos o que disse nessa carta. O positivo é que ella não agradou ao dr. Machado, e dahi a quebra das relações entre as duas potencias do hippismo da muito heroica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Varias outras *potencias* já offereceram os seus bons officios para que sejam feitas honrosas pazes, mas os seus serviços foram recusados.

A coisa ainda está quente... Depois passará, suavemente, naturalmente.

* Ao que ouvimos hontem, de pessoa bem informada, a potranca Araguaya não será dirigida, no *Grande Premio Dr. Frontin*, por D. Suarez. Aos proprietarios da filha de Simontault não agradou a carreira por ella produzida na ultima reunião do Derby-Club, e ficou então resolvida a *eliminação* do profissional uruguayo.

Entretanto, nós vamos jurar pela lisura da disputa do parco que a neta de St. Simon perdeu...

* O cavallo Aventureiro não foi sacrificado, ante-hontem, como noticiaram varios jornaes, inclusive o *Correio da Manhã*.

Levado para as cocheiras da coudelaria Brasil, logo em seguida ao desastre que soffreu, o filho de Mocanna experimentou, á tarde, sensiveis melhoras, a ponto de conseguir ficar em pé. Esperançados com esse resultado, de facto animador, o veterinario dr. Ch. Coureur e o *entraineur* Santiago Villalba deliberaram não matar o valoroso animal e vão tentar conserval-o para a reproducção.

Devemos declarar que a noticia desta folha foi colhida em fonte insuspeita: forneceu-a o digno proprietario de Aventureiro, dr. Tobias Machado, que, realmente, dera ordens para o sacrificio do seu pensionista.

* Noticiámos ha dias que talvez montasse uma das concorrentes do *Parco Diana*, da corrida de hontem, o aprendiz Santo Ferreira, irmão de Domingos e Claudio Ferreira.

Ora, o Santo é um excellente menino, applicado, trabalhador, que aprende, intelligentemente o officio de... sapateiro. Nunca pensou siquer em montar cavallos e nem mesmo eguas. Não se acha com vocação para a arte de Archer, a despeito dos brilhantes triumphos colhidos pelos dois *manos* mais velhos.

Assim, a noticia do *Correio* foi uma formidavel *barriga*, que agradecemos a um dos mais competentes *turfmen* desta capital, o activo e bem informado funccionario da secretaria do Jockey-Club, sr. José Calmon.

* Assistiram á reunião de hontem, no Jockey-Club, os distinctos *turfmen* e proprietarios paulistas, srs. Luiz Alves de Almeida, presidente do Jockey-Club Paulistano, e Francisco Cunha Bueno.

Os dois dedicados *sportmen* receberam innumeras felicitações pelas brilhantes *performances* produzidas pelos representantes do seu stud, Jumper, Mogy Guassú, e Jequitaia.

* Faz annos hoje o nosso estimado collega de imprensa e redactor do Almanack Laemmert, sr. Adjalme Corrêa.

* Dos seis animaes estrangeiros que ganharam hontem, quatro, Carelli, Hebréa, Corindon e Mogy Guassú, foram importados pelo antigo e competente *turfman*, sr. Carlos Coutinho.

* A egua Jequitaia apresentou-se cortada depois da disputa do *Parco Prado Fluminense*, da corrida de hontem. Entretanto, o seu piloto montou sem esporas... Ao que parece, a filha de Strozzi foi *calçada* pelo jockey de Corindon.

* O cavallo Thoéde está inutilizado para corridas. O filho de Tibère mancou gravemente durante a disputa do *Parco São Francisco Xavier*, a ponto de não ter sido possivel regressar ás cocheiras onde está alojado.

* Damos mais abaixo o resultado dos concursos organizados pela conhecida Casa União Sportiva, o principal centro de bolos, *bettings* e de outros *certamens turfistas*. Como poderão verificar os leitores a União conseguiu hontem um movimento de 17:149$000, tendo sido vendidos nada menos de 4.828 bolos!

* O sr. Hime Filho, ajudante de *starter* do Jockey-Club, suspendeu hontem varios jockeys, entre elles o George.

O aviador Deneau não foi feliz no seu vôo de hontem

O dia de hontem não foi dos mais felizes lá para os lados da Igrejinha. Após um desastre de automovel quasi se presenciou tambem alli um desastre de aeroplano.

O aviador Lucien Deneau havia marcado, como se sabe, para hontem, o ultimo e sensacional vôo que faria nesta capital com o seu elegante monoplano.

Devia elle ir assim pelo espaço ao encontro do almirante Alexandrino, e entregar-lhe um ramilhete de flores.

Preparou nessas condições o terreno para poder subir, dispondo folhas de zinco lateralmente a um trecho do asphalto da avenida Atlantica e ficou á espera de que o *Arlanza* defrontasse a ilha Rasa.

A concorrencia de populares era grande nos dois extremos do terreno isolado.

Eram cerca de 3 1|2 da tarde, quando o referido vapor attingiu mais ou menos a altura da ilha.

Lucien Deneau subiu então para o seu logar e poz o motor em movimento. Na primeira tentativa, faltou impulso ao apparelho, que foi novamente seguro pelos auxiliares do aviador.

O motor não funccionava muito bem e tinha intermittencias de afrouxamento, semelhantes ás de uma valvula que se descarrega.

Finalmente, á ordem de largar, partiu o monoplano, erguendo-se pouco a pouco.

Mas voava sem energia e não se elevou a mais de 50 metros de altura, para aterrar logo adeante, bruscamente, do outro lado de um pequeno morro, dando a impressão de haver caido ao mar.

E logo, desabaladamente, velhos, moços, senhoras, creanças, todos os presentes correram para o alto da pequena collina da Egrejinha.

Pensavam todos que se tratava de um accidente de que o aviador fosse victima.

Mas, felizmente, nada houve a lamentar, porque Lucien Deneau conseguiu aterrar sobre a areia da praia, voltando desconsolado e triste com o seu insuccesso, emquanto a multidão cercava o seu apparelho.

Dess'arte, por esses motivos imprevistos, não póde o arrojado aviador realizar o tão esperado vôo de despedida.

"Jornal de Caxambu"

Recebemos o n. 21 do artistico semanario illustrado "Jornal de Caxambu", orgão do Sul de Minas, dirigido pelo dr. Floriano de Lemos.

O chefe de policia transfere sua residencia para esta capital

Petropolis, 27. — Embarcou para o Rio, onde vae fixar residencia á praia do Flamengo n. 252, o dr. Edwiges de Queiroz, chefe de policia, com a exma. familia.

O seu embarque, que se realizou ás 10 horas da manhã, na estação da Leopoldina, foi muito concorrido.

Victima de sua imprudencia, foi colhido por um electrico

O allemão David Hanelmann, typographo, ao passar hontem, ás 9 horas da manhã, pela rua Machado Coelho, não soube fugir da linha, quando por ali corria um bonde.

Atirado ao solo, recebeu ferimentos na cabeça e na mão direita.

Transportado para o Posto Central de Assistencia, o dr. Carlos Lecere fez-lhe os curativos de que necessitava.

Recolheu-se á sua residencia, á rua Benedicto Hippolito n. 48.

A policia soube do caso quando recebeu o boletim da Assistencia com o n. 18.530.

MENORES ABANDONADOS

O chefe de policia resolve desenvolver tenaz perseguição aos menores que vagueiam pelas ruas da cidade

VARIAS OPINIÕES

O chefe de policia resolveu prender os menores encontrados vagando pelas ruas da cidade. Foram presos e estão recolhidos á Central de Policia, até que se justifiquem, os seguintes menores:

Antonio de Souza, residente á rua General Pedra n. 130; Alberto Loureiro, 18 annos, residente á rua Barroso 85; José Moreira, residente á ladeira do Faria 70; José Cardoso Paixão, José Gonçalves Maia, Joaquim de Souza Cardoso, José Freitas, Miguel Martins Peres, Arthur Oliveira, Alfredo Martins, Francisco Antonio, Arthur Magalhães, José Silveira Andrade, Oswaldo Vianna, Paulino Araujo, José Pinheiro, Manoel dos Santos, Antonio Albuquerque, José Pereira, Arthur Magalhães e outros.

O chefe de policia está disposto a expulsar os que forem estrangeiros.

Exposição de Canarios

Conforme estava annunciado realizou-se hontem, á 1 hora da tarde, a 11ª exposição de canarios, com a presença da directoria da Sociedade Expositora desses passaros.

Foram os canarios divididos em dois grupos, um de côres fortes e outro de côres fracas.

Os premios principaes foram constituidos por medalhas de ouro, de prata e de bronze.

Obtiveram medalha de ouro, os seguintes canarios: *Carbonaria, Mindaca, Aventureiro e Nica.*

Ganharam medalha de prata: *Apollo, Condor, Carioca, America, Simonian, Eclypse, Malva e Iracema.*

Obtiveram medalha de bronze: *Colombo, Ciro, Tosca, Edithe, Rio Branco, Togo, Itá e Sottêt.*

Os criadores premiados são:

Medalha de ouro — os srs.: Manoel Joaquim Ferreira Rocha (2), Adalberto de Andrade, dr. Aprigio A. Carvalho;

medalha de prata — os srs.: José Nogueira Dias (3), Firmino Barbosa Araujo (2), Antonio Ferreira Dias, Adalberto de Andrade, Candido Joaquim da Cunha;

medalha de bronze — os srs.: José Nogueira Dias (3), Candido Joaquim da Cunha, Firmino Barbosa Araujo, Antonio Manoel Ferreira, dr. Aprigio A. Carvalho, Antonio Ferreira Dias.

Durante a exposição tocou a banda do Corpo de Bombeiros.

DESASTRE POR INFRACÇÃO

O automovel n. 752 colhe sob suas rodas um passageiro que descia de um bonde

Em nossa edição de hontem chamámos a attenção do 1º delegado auxiliar para a inobservancia a que está condemnado o actual regulamento de vehiculos.

Os "chauffeurs", seguros de impunidade, tanto quanto os seus patrões, andam a matar e aleijar transeuntes quotidianamente pelas mais movimentadas ruas desta capital.

Quem quizer ter a prova disso, leia os jornaes que diariamente registram os numerosos accidentes occasionados por automoveis.

E vae ver o publico mais uma vez a muita razão que tivemos, fazendo hontem, o referido appello ao dr. Silva Marques, que está elaborando um novo regulamento de vehiculos.

Cerca de 2 1|2 horas da tarde de hontem, um bonde da linha Ipanema, vindo para a cidade, parou, obedecendo ao toque da campainha, no poste sito á esquina da rua Maia Lacerda com a rua Nossa Senhora de Copacabana.

O automovel n. 752, que vinha, em seguida ao bonde, desviado para o lado, pelo "chauffeur", veiu passar a todo panno entre o vehiculo que estava parado e o meio fio da calçada.

O passageiro Laurindo Catano Mendes, que descia do electrico naquelle momento, foi violentamente colhido pelo automovel infractor, cujas rodas dianteira e trazeira de um mesmo lado lhe passaram sobre as pernas. Esse automovel, ao que diziam circumstantes, pertence á Garage Baptista.

O desventurado Laurindo Mendes teve a rotula direita e a cabeça fracturadas, além de numerosas escoriações e contusões.

O ferido é branco, portuguez, alfaiate, menor de 19 annos, solteiro e morador á Praça da Republica n. 66.

Soccorreram-n'o as praças de infanteria de policia, José Paulo de Castro, n. 142; Adão Marinho Xavier, n. 104 e Isaac Ramos, n. 119.

Foi promptamente chamada a Assistencia que só compareceu cerca de 50 minutos depois, emquanto o pobre ferido ali esteve padecendo dôres agudissimas.

Quando em marcha para o local, teve o auto-ambulancia da Assistencia um pneumatico trazeiro furado.

Este incidente ainda augmentou mais a sua demora.

Afinal chegou esse esperado carro de soccorro, que ali ficou até á noite, á espera de outro que o viesse substituir, pois, sem pneumatico de reserva, não póde elle voltar.

Emquanto esperavam assim, ministraram os medicos do auto-ambulancia os primeiros curativos que pudessem trazer allivio ao ferido.

Vendedor de jornaes que foi apanhado por um automovel

Na faina de vender jornaes, estava, hontem, á 1 hora da tarde, o pequeno Antonio Prezo, italiano, de 14 annos, na praça da Bandeira.

Dirigindo o automovel n. 277, da "Garage Rio Branco", Ayres Fernandes foi com o carro sobre o infeliz menino, produzindo-lhe diversos ferimentos pelo corpo.

Levado para o Posto Central de Assistencia, recebeu curativos do dr. Autran, indo depois para sua casa, á rua Miguel de Frias n. 7.

O *chauffeur* foi preso e autoado em flagrante no 15º districto policial, sendo depois posto em liberdade, por haver prestado fiança.

MOVIMENTO OPERARIO

UNIÃO DOS ALFAIATES

Reune-se hoje, ás 8 horas da noite, a assembléa geral ordinaria, em segunda convocação, com a seguinte ordem do dia:

Themas a serem apresentados ao proximo Congresso Operario, a realizar-se em setembro, nesta cidade e outros assumptos de grande interesse para a classe.

Expediente, das 8 ás 10 horas da noite.

TERRA & MAR

EXERCITO

Deverá [illegible] hoje, em serviço [illegible] [illegible] para estudar um typo [illegible] [illegible].

* Foi transferido do 1º batalhão de [illegible] [illegible] [illegible].

* [illegible]

* Por parte da direcção do Collegio Militar de Barbacena foram nomeados para o mesmo Collegio:

Inspectores de alumnos — Antonio Luiz de Menezes, Berthoven de Oliveira Magalhães, Carlos da Cunha Pinto, Djalma Vieira Ferreira, Luiz Guilherme de Figueiredo e Modestino Henrique de Araujo.

Guardas — Alvaro Becher, Camillo Pereira de Araujo, Carlos Ferreira da Costa, Francisco Ferreira de Assis, Francisco de Oliveira, João Candido Pereira e Sydney Nogueira Campos.

Contínuos — Augusto Pinto dos Santos e João Pedro da Silva.

* Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Joaquim Pereira Freitas Junior.

Dia ao posto medico da directoria de saúde, dr. Luiz Betencourt.

[illegible]

* A brigada [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

* A brigada [illegible] [illegible] para as estações de Madureira e D. Clara.

Uniforme, 5º.

MARINHA

[illegible]

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

[illegible]

Uniforme, 5º.

GUARDA NACIONAL

Serviço para hoje:

[illegible]

Uniforme, 8º.

Tentou morrer bebendo um linimento

Laurindo Augusto Loureiro andava aborrecido da vida, mas ninguem suppunha que tivesse coragem de acabar com ella, muito embora estejamos numa época em que, com franqueza, nem vale a pena viver.

Hontem, o tresloucado rapaz, que apenas conta 21 annos de edade, estava na sua residencia, á rua Nabuco de Freitas n. 32, e, á falta de uma arma ou de qualquer toxico, illudindo as pessoas de casa, lançou mão de um frasco, contendo linimento de Riccord therebentinado e sorveu todo o seu conteúdo.

Depois começou a gritar e soluçar, o que despertou as pessoas da casa, que deram aviso á Assistencia.

Esta não se fez demorar, e, dentro em pouco, um auto-ambulancia, conduzindo um facultativo daquella instituição, parava á porta da casa de Laurindo.

Convenientemente medicado, ali ficou elle em tratamento, convencido de que o linimento só serve para curar enfermidades muito differentes da sua...

A policia do 14º districto tulvez saiba deste facto pela leitura dos jornaes.

Assembléa do Estado do Rio

Reuniu-se hontem, em 11ª sessão preparatoria, a Assembléa Legislativa do Estado do Rio, sob a presidencia do sr. João Guimarães, que foi secretariado pelos srs. Teixeira Lima e Ney Farana.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior, sendo em seguida dada para ordem do dia de hoje a discussão dos pareceres relativos á eleição nos 2º, 3º, 4º e 5º districtos.

Sociaes

Datas intimas

Completou hontem mais um anniversario natalicio o monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos, vigario geral do arcebispado. Monsenhor Alves foi muito cumprimentado por esse motivo.

* Grande numero de saudações recebeu hoje d. Luiza Pereira Muller de Campos, esposa do capitão de fragata Carlos Adolpho Muller de Campos, subdirector da secretaria da Marinha.

* Faz annos hoje a galante Luizinha, filha do guarda civil sr. Antonio da Silva e do fallecido official do Exercito João Arnoso.

* Festeja hoje o seu dia natalicio o [illegible] Oscar Costa, auxiliar da nova fabrica de tecidos "Rink".

* Faz annos hoje a gentil senhorita [illegible] Carvalhaes, dilecta filha do sr. A. A. Almeida Carvalhaes, conceituado commerciante desta praça. Por esse motivo de regosijo, estará em festa o lar dos paes da anniversariante, que receberá muitas saudações de suas amiguinhas e de todas as pessoas da sua amizade.

* Passa hoje o anniversario natalicio de d. Maria Portugal, esposa do sr. José Antonio de Oliveira Portugal, que, para solemnizar essa data, dará recepção aos seus amigos.

* Festeja hoje o seu anniversario natalicio o sr. Bernardino Machado, [illegible].

* Solemniza hoje o seu anniversario natalicio d. Amanda Martins, [illegible] de theatros, que receberá muitas saudações.

* Completa hoje mais um anno de existencia d. Maria Villela de Araujo.

* Completou hontem mais um anniversario d. Alzira Alves Villela, digna esposa do sr. Antonio Villela, empregado da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia.

* Faz annos hoje o almirante Carino da Gama Souza Franco, distincto official da nossa Armada.

Casamentos

Realizou-se ante-hontem o consorcio do sr. Leopoldo de Leo, negociante desta praça, com a senhorita Amelia Rosa [illegible].

O acto civil realizou-se á tarde, na residencia dos paes da noiva, á rua [illegible], e o religioso, ás 4 horas, na igreja do Sacramento.

Foram testemunhas naquelle, os srs. Guilherme Alfredo Pires e [illegible], e nesta, o sr. Guilherme Alfredo Pires e sua esposa d. Adelaide Francisca [illegible].

Durante a ceremonia religiosa cantou a "Ave Maria" [illegible] Rosa [illegible] Nesi, com acompanhamento de violino e orgão, os srs. Antonio Nesi e [illegible] de Barros.

A' noite realizou-se recepção em casa dos noivos, que esteve muito concorrida. [illegible]

Concertos

Realizou-se hontem, ás 2 horas da tarde, no salão do *Jornal do Commercio*, a grande matinée de caridade, organizada pelas senhoritas Figueiredo, em beneficio do Asylo da Velhice Desamparada. Consistiu na execução de um concerto bem organizado, que agradou e foi muito applaudido, principalmente quanto á parte confiada á sra. Kendall, que o auditorio recebeu sempre com as mais significativas demonstrações de sympathia, o que a obrigou a cantar fóra do programma, na primeira parte, uma nova *romanza* em francez, e na segunda, uma linda canção italiana.

O programma executado, no qual se destaca um trio muito delicado e mimoso, em que tomou parte Chieffitelli, foi o seguinte:

1ª parte:

I. Trois valses romantiques — Chabrier. Para 2 pianos. Senhoritas Suzanna e Helena de Figueiredo.

II. (a) Peregrina; (b) Recueillement — Wolf. Sra. Kendall.

III. Trio em sol — Haydn. Piano, violino e violoncello. Senhorita Sylvia de Figueiredo, Francisco Chieffitelli e Gustavo Hess de Mello.

2ª parte:

Pelo poeta Bilac Guimarães, os poemetos *Azas Negras* e *Lage*.

3ª parte:

IV. (a) Impromptu op. 36; (b) Mazurka em fá sustenido — Chopin. Senhorita Sylvia de Figueiredo.

V. Adelaide — Beethoven. Sra. Kendall.

VI. Tarantella para 2 pianos — A. Napoleão. Senhoritas Suzana e Helena de Figueiredo.

As senhoritas Figueiredo foram muito felicitadas pela bella organização da sua *matinée*, que proporcionou ao selecto e numeroso auditorio duas horas muito agradaveis e aos executantes um verdadeiro successo, a julgar pelos francos applausos dispensados a todos os que tomaram parte na humanitaria festa. — *S. L.*

Clubs e festas

O Centro Gallego, respeitando costume antigo, de celebrar annualmente, com um grande festival, o dia do apostolo Sant'Iago, padroeiro da Gallicia, realizou ante-hontem, e com grande assistencia de familias, essa festa patriotica.

A's 9 horas da noite, teve inicio a festa, com a realização de uma sessão solemne, presidida pelo consul da Hespanha, falando, nessa occasião, o sr. Fernando Gonzalez, que produziu um bellissimo discurso, referindo-se á tradição historica de ser o apostolo Sant'Iago o protector da Hespanha em todos os actos da sua vida.

Logo depois do encerramento da sessão, a directoria offereceu ao seu representante diplomatico uma taça de champagne, sendo, nessa occasião, saudado pelo sr. Antonio Cid, agradecendo o mesmo e saudando aos hespanhoes espalhados pelo Brasil, aos quaes fala como se falasse aos seus filhos e termina fazendo uma saudação ao Brasil e ao povo brasileiro, pelo carinho e hospitalidade que dispensava a todos os povos que trabalham.

Seguiu-se uma parte dramatica pelo corpo scenico do Centro, que foi muito applaudida, e logo depois tiveram logar as dansas, que, sempre animadas, continuaram até ao amanhecer.

Uma bella festa patriotica, que deixou a melhor impressão.

*

O Club Waldemar realizou ante-hontem a sua festa mensal, que esteve muito concorrida. Foi representado um entreacto genero "grand-guignol", de Henrique Andrade, que, confiado ao sr. Francisco Barreiros o principal papel, e os demais a senhorita Isaura de Souza e aos srs. Ernesto Van Meyll e Antonio Brito, muito agradou.

Seguiu-se a comedia "As alegrias do lar", que manteve a platéa em franca hilaridade. Augusto Cruz, João Pinto Rodrigues, Gastão Duarte e Francisco Barreiros, ao lado de d. Margarida Duarte e da senhorita Isaura Souza, muito concorreram para o successo alcançado pela comedia.

Em resumo, foi um espectaculo que concorreu para augmentar os creditos da corporação scenica, de que é director o sr. A. Freire.

A directoria, como sempre, manifestou-se de grande gentileza para com os seus convidados.

* * *

Enfermos

Continua gravemente enfermo o sr. Dionysio Tolomei, pae do conhecido clinico dr. Tolomei Junior.

* * *

Manifestações

O capitão João Evangelista de Souza Vianna, ultimamente promovido a este posto, foi, hontem, alvo de significativa manifestação, promovida pelos seus collegas do Arsenal de Guerra, onde servia como adjunto.

O general Pedro Ivo e toda a officialidade offereceram-lhe um bello binoculo de campanha, que foi entregue, em sua residencia, pelo 2º tenente Felicissimo Cardoso, commissionado por essa officialidade.

O tenente Cardoso, numa expressiva saudação, fez a entrega do mimo ao capitão Vianna, que, commovido, agradeceu essa prova de amizade da parte de seu chefe e demais collegas.

* * *

Viajantes

Passageiro do "Arlanza", chegou hontem o deputado Miguel Calmon.

S. ex. teve um desembarque concorrido, indo esperal-o, no cáes do Porto, amigos e admiradores, entre os quaes alguns deputados da bancada bahiana.

*

Regressa hoje para S. Paulo o sr. Jayme Baptista de Camargo, director d'*A Federação*.

* * *

Visitas

O dr. Alfredo Motta, medico assistente da Faculdade de Medicina do Porto, e o sr. Adriano Pinto da Fonseca, socio da casa Amoroso, Costa & C., visitaram hontem o hospital da Beneficencia Portugueza, á rua Santo Amaro, onde foram recebidos pela directoria.

Terminada a visita, que foi minuciosa e deixou no espirito do dr. Alfredo Motta a mais agradavel impressão, porque no Rio de Janeiro não existe melhor installação, acceitaram os visitantes o almoço que lhes foi offerecido e que correu alegremente. Ao terminar, o sr. Almeida Carvalhaes agradeceu a honrosa visita, brindando o dr. Motta, que agradeceu, seguindo-se o commendador José A. Silva, que, depois de cumprimentar o illustre medico, brindou o sr. Adriano Pinto da Fonseca, que egualmente agradeceu, aguardando opportunidade para demonstrar o seu interesse pela grande instituição.

*

Pelo "Arlanza", chegou hontem o deputado por Alagoas dr. Baptista Accioly.

* * *

Fallecimentos

Depois de longos padecimentos, finou-se hontem, em sua residencia, á rua Dr. Sá Freire n. 34, o sr. Francisco Ferreira, pae e sogro dos negociantes desta praça, Domingos Ferreira, da firma Domingos Ferreira & C., e do sr. Manoel Martins Ferreira, da firma M. Ferreira & Irmão.

O enterro realiza-se hoje, ás 5 horas da tarde, no cemiterio da Ordem do Carmo, sendo o feretro conduzido a mão.

*

Falleceu hontem e será sepultado hoje o commerciante desta praça sr. Antonio Gonçalves, natural de Portugal, com 55 annos de edade, viuvo. O ataúde deverá sair, ás 9 horas, da casa n. 81 da rua Coronel Pedro Alves, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

*

Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: José, filho de Diamantino Henriques da Cunha, 15 dias, largo de Santa Rita 8; João Antonio Domingues, 58 annos, casado, rua Vieira da Silva n. 34; Antonio Pereira Pinto, 51 annos, casado, Necroterio da Policia; José Narciso Ramos, 80 annos, solteiro, Asylo S. Luiz; Justina Rosa dos Santos, 86 annos, viuva, rua S. Martinho n. 30; Maria Rodrigues Azevedo, 80 annos, viuva, rua Dr. Maia Lacerda n. 67; Felismina, filha de João Vieira Motta, 4 annos, rua Mont'Alverne n. 68; Deolinda, filha de João Marques da Silva, 10 annos, rua Barão da Gamboa n. 5; Virgilio, filho de Antonio Alexandre Pinheiro, 3 annos, ladeira do Castro 197; Joaquim Luiz Ribeiro, 12 annos, travessa Pinheiro n. 9; Lucinda, filha de Mariano Ferreira da Costa, 8 annos, travessa Alice n. 11; José Gonçalves da Silva, 80 annos, casado, Hospital de Marinha; féto, filho de Jacob Miguel, rua Senhor dos Passos n. 137; Henrique Rodrigues de Menezes, 21 annos, solteiro, Hospital do Exercito; Guilhermina R. Santos Miranda, 48 annos, viuva, Hospicio Nacional.

No cemiterio de S. João Baptista: Antonio, filho de Manoel Sotello, 3 1|2 annos, rua Santo Amaro n. 38; Elza, filha de Carlos Lenão, 11 dias, rua Pedro Americo n. 106; Zulmira, filha de Raphael Capellino, 5 annos, rua Santa Maria n. 20; Maria Gomes Freitas, 54 annos, casada, Hospicio Nacional; Josephina Candida Peixoto Dias, 78 annos, viuva, praia de S. Christovão 201; Lydia, filha de João Lourenço Azevedo, 6 mezes, rua Frei Caneca n. 410; Dalcier Siqueira, filha de Galdino Siqueira, um anno, avenida Henrique Valladares n. 32; Dulcinda, filha de Raphael Mendes Campos, 7 annos, travessa S. Sebastião n. 62; Sebastião, filho de José Luiz da Silveira, 8 dias, rua Barroso n. 135; Maria Thereza, 48 annos, viuva, rua Corrêa Dutra n. 131; Francisco de Assis Corrêa Lima, 25 annos, solteiro, Hospicio Nacional.

OS AUTOMOVEIS

Hontem, como succede quasi todos os domingos, houve varios desastres

Hontem, domingo, occorreram varios desastres de automoveis, o que, de resto, acontece quasi todos os domingos.

Comprehende-se — dia de descanso, as pessoas que durante a semana estiveram entregues aos seus affazeres, procuram espairecer, passeando pelos logares mais afastados do centro. Dahi a procura que tem os automoveis.

Varios desastres occorreram hontem, quasi todos por imprudencia dos *chauffeurs*, que continuam a dar pela vida do proximo nenhuma importancia.

Mão grado os regulamentos confeccionados para cohibir o abuso dos *chauffeurs*, estes, de tal maneira se têm conduzido que podemos affirmar que os taes regulamentos nenhum valor têm, porque não offerecem garantia alguma ao publico.

Ainda hontem se deram varios desastres, nos quaes se verificou que foram os *chauffeurs* os unicos culpados.

O primeiro occorreu na avenida Beiramar.

Pela manhã, vinha a correr por aquella avenida o auto n. 1.859, conduzindo Julia Maria das Dores da Conceição Alves, de 19 annos, viuva, moradora á rua do Lavradio n. 124, e Josepha Alonso, de 22 annos, solteira, residente á mesma rua n. 152.

Ao chegar á praia do Flamengo, o *chauffeur* do auto, sem diminuir-lhe a velocidade, procurou fazer a curva para a rua Silveira Martins, resultando da imprudencia, tombar o auto e precipitar ao sólo as suas passageiras.

A primeira soffreu contusões no pavilhão da orelha direita, na região glutea e no ante-braço do mesmo lado, e a segunda, no pavilhão da orelha, na região occipito-parietal do lado direito e no braço e cotovello esquerdo.

Sabendo que era elle o unico responsavel, o *chauffeur*, que coisa alguma soffreu, fugiu.

As victimas foram medicadas na Assistencia, e após os curativos, recolheram-se ás suas residencias.

A policia do 6º districto tomou conhecimento do facto.

— Outro desastre de automovel occorreu na avenida Gomes Freire, que, como a Beiramar e a do Mangue, já se vae tornando celebre com os desastres de automoveis.

Seriam 3 1|2 horas da tarde, quando por ali passava, em vertiginosa carreira, o auto n. 2.075, guiado pelo *chauffeur* Antonio Nunes.

O menor Juvenal Ferreira, que na occasião atravessava aquella Avenida, foi colhido pelo auto, cujas rodas lhe passaram sobre o corpo.

O resultado foi Juvenal soffrer a fractura da 6ª e 7ª costellas do lado direito e varias contusões e escoriações pelo corpo e rosto.

Imprimindo ainda maior velocidade ao vehiculo, o *chauffeur* conseguiu fugir.

A victima, depois de medicada na Assistencia, foi removida para a Santa Casa.

Tem ella 18 annos, é brasileiro, trabalhador e reside á rua dos Arcos n. 60.

A policia do 12º districto tomou conhecimento do facto.

BIONTE — Para debilidade.

Adquiriram immoveis:

Guilherme Pereira Machado, terreno na Estrada do Portilho, por 500$;

Lydio Machado, terreno á rua Bomfim, por 2:500$;

Manoel José Vieira, terreno, á Estrada Braz Pinna, por 600$;

d. Margarida C. Caetano, terreno á avenida Maracanã, por 7:200$;

Maria de Belem, terreno á rua Leopoldo 21 e 23, por 27:500$;

dr. Benjamin M. Coelho de Castro, terreno á rua Menna Barreto, por 10:000$;

Pedro Ed. Gomes da Silva, terreno á rua Rocha Fragoso, por 12:000$;

Julia Altino Doria, predio á rua Sanatorio 108, por 1:500$;

dr. Antonio de G. Proença, terreno á rua Barão S. Francisco Filho, por 7:000$000.

O SR. HOMEM CHRISTO FILHO E' RECEBIDO FESTIVAMENTE NA LIGA MONARCHICA D. MANOEL II

A's 8 1|2 horas da noite, de hontem, presente o sr. Homem Christo Filho, com a sala de suas sessões completamente cheia de socios e membros da colonia portugueza aqui domiciliada, o sr. Manoel Ferreira Dias, vice-presidente da Liga Monarchica D. Manoel II, assumindo a presidencia, abriu a sessão, dando a palavra ao sr. José Ribeiro dos Santos, 1º secretario.

Dirigindo-se, da tribuna, á assistencia, disse o sr. Ribeiro dos Santos que o sr. Joaquim Freire teria immenso prazer em presidir áquella sessão, mas, que, como estava de luto, pela recente morte de seu irmão, não podia comparecer. Fôra, então, pelo vice-presidente, incumbido de apresentar ao auditorio, o jornalista portuguez Homem Christo Filho, que dava a subida honra de visitar áquella liga.

Em seguida, o orador incitou os associados a continuarem firmes em suas idéas, envidando todos os esforços, para que, o mais breve possivel, fosse restaurada a monarchia em Portugal.

Concluindo, o sr. Ribeiro dos Santos defendeu o sr. Joaquim Freire, das accusações que ao mesmo têm sido feitas, e deixou a tribuna, que foi então occupada pelo sr. Homem Christo Filho, que até á mesma foi acompanhado por uma commissão de socios, no momento, designada pelo vice-presidente.

As primeiras palavras do sr. Homem Christo Filho foram de agradecimento pela recepção carinhosa, de todos os presentes, á sua pessoa.

Em seguida, o orador historiou os ultimos acontecimentos de Portugal, que fizeram cair a monarchia, para fazer sobresair a traição de diversos membros do governo de d. Manoel, que trabalharam ás occultas, pela proclamação da Republica em Portugal.

Atacou o coronel do exercito portuguez Corrêa Barreto, por ter negado armas e munições aos regimentos fieis ao governo, que não puderam defender o pendão das quinas, por lhes ter sido, criminosamente, retirados todos os apetrechos bellicos com que contavam para enfrentar o inimigo.

Referiu-se ao trabalho do sr. Teixeira de Souza, fazendo com que d. Manoel ignorasse todo o movimento revolucionario até o ultimo instante, para mais tarde, aconselhal-o a retirar-se para o palacio de Mafra, fazendo crer que el-rei fugia.

Continuando a atacar o sr. Teixeira de Souza, disse o orador que do mesmo modo agiu elle com d. Affonso, fazendo-o levar tambem para Mafra a rainha d. Maria Pia.

Contou o interessante facto de só possuir 12 balas de artilheria o sr. Paiva Conceição, quando se dirigia para a Rotunda, afim de suffocar o movimento revolucionario, e atacou, com energia, o ministro da guerra de então e director da fabrica de polvora que se negara a enviar munições, emquanto que espalhavam pelos carbonarios bombas de dynamite.

Falou, em seguida, na recusa do commandante do *hyate D. Amelia*, de seguir com o mesmo, levando a familia real para o Porto, e elogiou a força de vontade da rainha d. Amelia e do ex-rei d. Manoel.

Em seguida falou no movimento restaurador e assegurou que a monarchia ha de voltar breve a Portugal; não póde fazer revelações, não póde dizer quando e como se fará a restauração; mas garante que não tarda o dia em que Portugal se vae livrar dos aventureiros, que ora dirigem a sua patria.

—Portugal, não póde desapparecer, diz o orador. O povo portuguez tem em suas veias ainda o mesmo sangue que correu nas veias de Vasco da Gama e Albuquerque. Para isso é necessario enfrentar o inimigo, sem desalentar, dar-lhe combate tenazmente.

A campanha que fazem agora, não é em nome de um capricho dynastico, mas em nome da maioria do povo portuguez, da parte sã e honesta da população de Portugal, que continúa monarchica.

Ao voltar para a Europa, diz que levará a el-rei d. Manoel a convicção profunda de que aqui se palpita por elle, afim de que elle não desconheça a sympathia dos milhares de amigos que aqui tem.

Já se sentindo cansado, mesmo assim ainda continuará preso á tribuna, sentindo vibrar de enthusiasmo o seu coração pela segurança que lhe davam os presentes, na defesa dos mesmos ideaes.

O orador terminou, prestando uma homenagem ao presidente da liga, sr. Joaquim Freire, cuja defesa fez, em phrases vigorosas, propondo, em seguida, que, por acclamação, fosse votada uma moção de confiança e desaggravo ao presidente da Liga Monarchica.

Prolongada salva de palmas seguiu-se ás ultimas palavras do sr. Homem Christo Filho, tendo, então, o 1º secretario da Liga, em nome do vice-presidente, pedido aos associados que se dissolvessem na melhor ordem possivel, evitando grupos em frente ao predio em que funcciona aquella Liga.

O serviço de policiamento, nas immediações, foi feito por uma turma de guardas civis e patrulhas de cavallaria, que obstavam a que os populares fizessem grupos na entrada da Liga.

O prefeito concedeu as seguintes licenças, na fórma da lei, para tratamento de saude:

de 60 dias, á professora cathedratica Anna Leticia da Frota Pessoa Lourenço Gomes, ás adjuntas Maria Josephina Mafra de Oliveira, Isaura Alves da Rocha Sampaio e Horacina dos Santos Campos e á professora elementar Anna Simonin Leal;

de 30 dias, á adjunta Zelina Rabello; e sem vencimentos:

de quatro mezes, a adjunta interina Illuminata Cassiano de Oliveira Mendonça, e

de 60 dias, á adjunta interina Alayde Faria de Oliveira Alqueres.

THEATROS

PRIMEIRAS

"Il Mondo della Noia", comedia em 3 actos, de Ed. Pailleron, no Municipal

Em récita de despedida, deu-nos ante-hontem a excellente companhia italiana da sra. Tina di Lorenzo a deliciosa comedia de Pailleron, *Il mondo della noia*.

O papel de Suzanna, interpretado pela applaudida artista, constitue um dos seus maiores e mais legitimos successos.

A duqueza foi bellamente comprehendida pela sra. E. Rossetti.

A citar ainda Falconi, no sub-prefeito, que elle encarnou com infinita graça; Pilotto, no Bellac; Carminati, no joven de Ceran; e, em summa, o conjunto que esteve deveras magnifico.

Os applausos foram sinceros e justos, pois os artistas os mereceram amplamente.

Os scenarios, como sempre, riquissimos, dos mais bellos que temos visto nesta capital.

E este elogio compete fazer á *troupe* italiana que nos deliciou por tantos dias no Municipal.

Raramente temos occasião de vêr em theatro, aqui no Rio, scenarios tão deslumbrantes e tão exactos.

Espectaculos de hoje

THEATRO LYRICO — A companhia Città di Milano, dará nova a primeira representação, na actual temporada, da operetta de Leoncavallo — "La reginetta delle rose".

* * *

THEATRO APOLLO — E' ainda com a interessante peça em 2 actos — "O gaiato de Lisboa", na qual Anna Abranches tem um bello trabalho, o espectaculo desta noite, no Apollo.

* * *

THEATRO RECREIO — A hilariante revista — "E' p'ra já", que promette manter-se por muito tempo no cartaz da companhia Gomes e Grijó, constitue o espectaculo de hoje.

*

THEATRO S. JOSÉ — "As manhas do amor", graciosa opereta que tantas enchentes levou ao theatrinho da praça Tiradentes, será hoje alli cantada nas tres sessões do costume.

* * *

THEATRO S. PEDRO — A récita de hoje é em beneficio dos actores José Moraes e José dos Santos, da companhia Carlos Leal.

Subirá á scena a revista — "Brasa por um canudo", havendo um interessante intermedio.

O espectaculo será honrado com a presença do embaixador portuguez.

* * *

THEATRO RIO BRANCO — A revista de Cardoso de Menezes, musica de Agostinho de Gouvêa, Pinto Ferraz e Costa Junior — "Chico Seresta", preenche as tres sessões de hoje.

* * *

THEATRO CHANTECLER — "O Café do Jeremias", o engraçado vaudeville que tão applaudido tem sido, terá hoje, mais tres representações em sessões successivas.

* * *

PALACE THEATRE — O programma de hoje é constituido pelos numeros de maior attracção da excellente "troupe" que alli presentemente trabalha.

* * *

CINEMATOGRAPHO PARISIENSE. — "A photographia mysteriosa", "As duas louras" e "Milão artistico".

* * *

CINEMA PATHÉ — "Dedicação de um aprendiz", "Pathé Jornal", "Terrivel experiencia", "Para conhecel-o", "Bigodinho provador de vinhos".

* * *

CINEMA AVENIDA — "Pavorosa alarma", "A escumeta de Nelly", "Excursão no Dauphiné", "Remedio contra a timidez".

* * *

CINEMA ODEON — "Sposomessi sposi".

* * *

CINEMA PARIS — "A photographia mysteriosa", "As duas louras", "No lago de Stamberg", "O parente de Tibo".

CINEMA IDEAL — "Os noivos".

O director de Instrucção designou as adjuntas: Maxima de Albuquerque, para a 2ª feminina elementar do 5º, e Edith Garigue de Uzeda, para a 1ª mixta do 5º districto.

A CIDADE

Queixas que nos fazem, providencias que nos pedem

Os moradores da rua Constantino Coelho e adjacencias, no morro da Gloria, pedem-nos chamemos a attenção das autoridades municipaes para o abuso de andarem soltos pelas ruas grande numero de animaes, cães, gallinhas, gatos, etc., que, derrubando os depositos de lixo postos á rua á espera das carroças da Limpeza Publica, emporcalham as mesmas.

Não havendo ali serviço regular de limpeza das vias publicas, o lixo despejado fica a putrefazer-se nas calçadas e sargetas, com prejuizo para a saude dos moradores.

Ao ministro da Agricultura propoz o dr. Ferreira Corrêa, director do Serviço do Povoamento, a creação de um novo nucleo no Estado do Paraná, onde foram, no principio do corrente anno, emancipados seis nucleos coloniaes.

Terá a denominação de Vapó o novo nucleo, nome este do rio que banha as terras cedidas pelo governo do Estado para esse fim. Essas terras estão situadas no municipio de Castro, a cerca de tres leguas distantes da cidade do mesmo nome, que é servida por estação da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande. As referidas terras, que comportam pelo menos 200 familias de immigrantes foram adquiridas pelo governo do Estado por quantia superior a 60:000$000, tendo a superficie de cerca de 2.000 alqueires.

O QUE VAE POR PORTUGAL

O que dizem os nossos telegrammas

QUEM E' CUNHA NEVES

Lisboa, 27 — (Havas) — Diz o *Mundo* que Manoel Coelho da Cunha Neves, preso hontem na estação ferroviaria de Santarem quando tentava subir para a carruagem em que viajava o dr. Affonso Costa, presidente do ministerio, habitou durante muitos annos a cidade de S. Paulo, no Brasil.

Por informações do consul portuguez naquella capital, sr. Paulino de Oliveira, sabia-se que Cunha Neves, segundo em S. Paulo se pudéra apurar, viera para Portugal incumbido pelos *comités* monarchistas portuguezes do Brasil de assassinar o dr. Affonso Costa.

A policia, tendo passado uma busca á bagagem de Cunha Neves, encontrou apenas uma porção de bilhetes de visita, cartões postaes, recibos e cartas, não tendo, porém, até agora averiguado qualquer coisa definitivamente compromettedora para Cunha Neves.

Soube sómente que elle em Santarem comprára bilhete de caminho de ferro para a estação de Payalvo, afim de visitar a cidade de Thomar.

OS ULTIMOS SUCCESSOS EM LISBOA

Lisboa, 27 — (Havas) — Têm sido infrutiferas as buscas realizadas pela policia a respeito dos acontecimentos occorridos nesta capital no passado dia 20.

Alguns dos individuos presos por implicados nos referidos successos foram entregues no quartel general da primeira divisão militar, com séde nesta cidade.

A policia procura activamente o serralheiro Fernando Henriques, que se averiguou estar implicado na explosão das bombas que varios desastres pessoaes determinaram.

O DR. AFFONSO COSTA E OS MINISTROS NO PORTO

Porto, 27 — (Havas) — O dr. Affonso Costa, presidente do gabinete, e os srs. Souza Junior e Antonio Maria da Silva, ministros da Instrucção e do Fomento, têm tido nesta cidade festivo acolhimento.

Hoje, realizou-se a visita official dos ministros ao porto de Leixões, sendo a viagem effectuada pelo rio Douro. A lancha que conduzia os ministros e os membros do parlamento, que ao Porto vieram receber os agradecimentos da população pelos melhoramentos que resolveram introduzir no porto de Leixões, foi acompanhada por brilhante flotilha. Em Mattosinhos, a recepção foi estrondosa, sendo os ministros calorosamente victoriados.

"Sim, de accordo com o regulamento da Escola" — foi o despacho proferido pelo ministro da Agricultura nos requerimentos de Mario Alves e Justino Pereira da Silva, solicitando permissão para, como alumnos ouvintes, frequentarem as aulas do curso fundamental de agronomia da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria.

GUERRA FRATRICIDA

OS JORNAES PARISIENSES PUBLICAM LARGAS APRECIAÇÕES SOBRE OS BALKANS

A Turquia vae ser obrigada a evacuar Andrinopla

Paris, 27 (Havas). — Os jornaes continuam a fazer apreciações sobre a questão dos Balkans, cuja nova phase não interessa menos o espirito publico.

O *Temps*, em artigo de hoje, diz que a Europa espera com anciedade que a situação nos Balkans se esclareça afim de se acabar de uma vez com as chicanas do gabinete de Bucarest, que tanta irritação produzem nos meios diplomaticos.

"E' preciso tratar quanto antes da terminação da guerra, conclue o citado orgão, e acceitar francamente os factos consummados."

O *Journal des Debats* occupa-se tambem largamente do assumpto, versando especialmente o seu editorial de hoje sobre a declaração da Rumania de que marcharia contra Sophia si os gregos e os servios pretendessem levar a effeito a occupação dessa capital.

O artigo termina dizendo que os gabinetes de Belgrado e Athenas commetteriam uma verdadeira loucura si permittissem á Rumania effectuar tal occupação sob a capa da amizade que diz dedicar aos dois paizes.

Bucarest, 27 (Havas). — Está annunciada para quarta-feira proxima a abertura dos trabalhos da Conferencia da Paz.

Constantinopla, 27 (Havas). — Os embaixadores das potencias aqui acreditados reuniram-se hoje para discutir a fórma de entabolar as negociações collectivas que pretendem fazer junto da Sublime Porta para obrigar a Turquia a evacuar Andrinopla.

Athenas, 27 (Havas). — Informações recebidas no ministerio da guerra annunciam que as tropas gregas conseguiram forçar o desfiladeiro de N. Resna.

Por ciumes, tentou contra a vida, incendiando as vestes

Geraldino Antonio Maia, amasiado com Francisca Braga, de côr preta e com 19 annos de edade, com ella residindo no morro do Capão, na Villa Militar.

Enchendo-se de ciumes pelo amante, Francisca, após o seu amante se deitar, foi para a cozinha e, derramando kerozene sobre as vestes, ateou-lhe fogo, em seguida.

Já quando se achava envolta em chammas, Francisca, talvez arrependida do acto que praticara, deu o alarme, gritando por soccorro.

Em seu auxilio veiu o seu amante que conseguiu livral-a das chammas, não sem ficar gravemente queimado na mão esquerda.

Francisca, que ficou com queimaduras generalisadas por todo o corpo, com guia do commissario Aldarico, do 23º districto, foi removida para a Santa Casa, em estado gravissimo.

Encontrado ferido no leito da estrada, na estação de Paciencia

O rondante da Estrada de Ferro Central, de serviço na turma que abrange a estação da Paciencia, ao correr a linha, e, em chegando proximo a essa localidade, deparou hontem com um individuo estendido ao lado do leito da linha, que apresentava ferimentos na cabeça e no braço direito.

Communicado o facto á policia do 25º districto, ao local compareceu o commissario Pedro Lafaiete, que apurou tratar-se de José Vianna, portuguez, de 47 annos, solteiro e morador em Paciencia, e que fôra colhido por um trem.

Com guia desse commissario, foi o infeliz removido para a Santa Casa, com escalas pela Assistencia.

Os portuguezes venceram os paulistas por 1 contra zero

S. Paulo, 27 (Americana). — Ao *match* de football realizado hoje no Velodromo, compareceram mais de dez mil pessoas. O jogo esteve animadissimo.

O Club Athletico Paulistano, ao principio, mostrou-se superior, mas depois deixou-se dominar pelo *team* portuguez, que a pouco e pouco foi firmando o seu jogo.

O *team* portuguez conseguiu marcar um *goal*, antes de findar o primeiro tempo.

O resto do jogo esteve interessantissimo, não havendo vantagem para nenhum dos *teams*.

Findo o *match*, foram offerecidos aos jogadores portuguezes, uma taça e um lindo bronze, seguindo elles logo após, para o hotel, debaixo de grandes acclamações.

A's 7 horas da noite, foi offerecido ao *team* portuguez, um jantar, ao qual compareceram todos os membros da liga e muitas pessoas gradas.

Os portuguezes seguirão hoje para ahi no nocturno de luxo.

COMMERCIO

CARNES VERDES

No matadouro de Santa Cruz foram abatidos hontem:

551 rezes, 30 vitellas, 83 carneiros e 45 porcos.

Foram rejeitados: 5 1|4 rezes, 1 vitella e 2 porcos.

A matança foi feita para os seguintes marchantes:

Derisch & C., 100 rezes, 10 vitellas e 18 carneiros; C. Espindola de Mello, 31 rezes e 7 porcos; Alexandre V. Sobrinho, 16 rezes; Portinho & C., 25 rezes; A. Mendes & C., 101 rezes; Silveira Thomaz, 212 rezes, 20 vitellas e 17 porcos; Augusto Motta, 44 rezes; G. Schmidt, 21 rezes; Sebastião Ribeiro, 1 rez; Francisco V. Goulart, 7 porcos; Oliveira Irmãos & C., 9 porcos; Santos Fontes & C., 5 porcos; Luiz Cannyrano, 67 carneiros.

Vigoraram no entreposto de S. Diogo os seguintes preços:

Bovino	$640 a $680
Carneiro	1$500 a 1$700
Porco	1$200 a 1$300
Vitella	$700 a $900

MARITIMAS

ENTRADAS

Bordéos e escs., "La Gascogne"	28
Rio da Prata, "K. Wilhelm II"	28
Portos do norte, "Manáos"	28
Portos do sul, "Itatinga"	28
Marselha e escs., "Formosa"	28
Portos do norte, "Aymoré"	29
Rio da Prata, "La Bretagne"	29
Nova York e escs., "Vandyck"	30
Callão e escs., "Orita"	30
Liverpool e escs., "Oriana"	30
Rio da Prata, "Vestris"	30
Rio da Prata, "Frisia"	30
Recife e escs., "Itajahy"	[illegible]
Rio da Prata e escs., "Espagne"	[illegible]
Santos, "Asiatic Prince"	30
Hamburgo e escs., "Cap Finisterre"	31
Portos do sul, "Itaituba"	31
Santos e escs., "[illegible]"	31

[illegible]

SAHIDAS

[illegible]

AVISOS

CORREIO. — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes vapores:

Hoje:

Atlantique, para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Carioca, para Cabo Frio, Victoria e Caravellas, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Kronprinz Wilhelm II, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 9.

La Gascogne, para Rio da Prata, recebendo impressos até ás 2 horas da tarde, cartas para o exterior até ás 3 e objectos para registrar até á 1.

Itaiba, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Amanhã:

La Bretagne, para Dakar e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o exterior até á 1 da tarde e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Iris, para Victoria, Caravellas, Bahia, Penedo e Villa Nova, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o interior até ás 6 1|2, idem com porte duplo até ás 7 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Barbacena, para Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Mayrink, para Cabo Frio e portos do Espirito Santo, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

SECÇÃO LIVRE

"A BONIFICADORA"

17º E 22º PECULIOS PAGOS INTEGRAES

Convidam-se todos os socios dos grupos B e C, inscriptos, aquelles até o dia 7 de dezembro do anno p. passado, e estes até 9 do mesmo mez e anno, a mandarem pagar, na séde ou nos banqueiros locaes, a quantia de 7$000 e 14$000, respectivamente, quotas devidas pelo fallecimento de nossas consocias sras. d. Anna Joaquina dos Santos, occorrido em Campos (E. do Rio), e d. Marianna Leonor de Jesus, occorrido em Conceição do Rio Grande (municipio de Lavras), que foram pagos os peculios integraes de 10:000$ e 20:000$, fallecidas aquella a 8 de dezembro de 1912, e esta a 10 do mesmo mez e anno.

Barbacena, 20 de julho de 1913.

A Directoria.

FOLHETIM DO «CORREIO DA MANHÃ» 21

PAUL D'AIGREMONT

Entre dois amores

Madame de Baudrenil continuou:

— Encantadora mulher... E' ella que te prohibe tambem de vir aqui, não é verdade?

— Oh! minha tia! Está-me contristando...

— Está bom, não falemos mais nisso; que bons ventos te trazem?

— Querida tia, Philippe e eu não temos hoje parenta mais proxima. Ora, como somos muito infelizes, recorremos a si, á irmã de nosso avô, que todos os Juversac aprenderam a amar.

— Infelizes?... Os Juversac infelizes; é inacreditavel!... A interessante Dupouy terá feito ainda uma das suas asneiras...

— Oh! minha tia! mamãe não é responsavel de modo algum pelo que nos succede.

— Vejamos; explica-te mais claramente. Não estou habituada a decifrar enigmas, minha filha. Que ha?

— Mauricio, antes de partir para a China, onde morreu, fez algumas loucuras...

— Não será o primeiro da especie. E depois?

— Loucuras enormes. Trata-se de dividas no valor de trezentos e cincoenta e sete mil francos.

— Arre! Que falta de modestia!

— Infelizmente! Essas dividas acham-se em poder de um individuo perigoso...

— Que se chama?

— Chassan.

— Conheço-o. Oh! de nome, unicamente.

E, impiedosa, accrescentou:

— Não será parente de *mam'selle* Dupouy?

Desta vez as lagrimas saltaram dos olhos de Magdalena.

Madame de Baudrenil sentiu haver sido tão cruel.

— Continúa, disse com voz affectuosa; si Mauricio fez dividas é preciso pagal-as.

— Foi o que todos nós dissemos, mamãe em primeiro logar.

— Ah! ella descobriu isso sósinha, é extraordinario! E que fez ella para liquidar as estroinices do senhor seu filho?

— Mandou immediatamente chamar o meu tutor, o senhor de Flarambel, e pediu-lhe que fosse á casa do seu tabellião, afim de apurar os 357.000 francos.

— Não está mão para uma Dupouy. Então arranjou o emprestimo e pagou a divida.

— Não; parece que a Roche-Verte não vale esse preço; meu pobre pae já a havia hypothecado por cento e cincoenta mil francos.

— Pobre Geraldo, murmurou a condessa.

— Então, continuou Magdalena, as duas dividas juntas fazem com que não consigamos obter senão quantias derisorias... Resultado: a Roche-Verte vae ser vendida.

Madame de Baudrenil estremeceu. No entanto, quasi impassivel, declarou:

— Poderemos compral-a de novo.

— Nós? E' impossivel. Mas, ainda nos propõe outra combinação.

— Qual?

— Começarei por dizer-lhe que em casa ninguem a quiz acceitar.

— Vejamos, comtudo.

— Chassan, o conhecido usurario, offereceu a filha em casamento a Philippe, com cinco milhões de dote, e outro tanto depois da sua morte.

A condessa arregalava os olhos, sem comprehender.

— Cinco milhões para Philippe?... repetiu. E para que?

Magdalena explicou.

— Mas, para que Philippe se case com a filha delle...

— Mademoiselle Chassan... marqueza de Juversac... Naturalmente, com o exemplo de *mam'selle* Dupouy!...

— Perdão, minha tia, a culpa é de Mauricio, em primeiro logar, e depois de papae; mamãe não póde ser responsavel.

— Ella recusa, então?

— Sem a menor hesitação...

— A situação ainda não é desesperada; acharemos outra noiva para Philippe; talvez não seja tão rica... O nome dos Juversac ainda se póde pagar caro, jámais attingirá o seu valor... Mas essa, ao menos, será honrosa...

— Sim, minha tia, é possivel. Mas é justamente para que esse casamento não se faça que eu venho...

— Como? não queres que teu irmão cumpra o seu dever, salvando a fortuna...

— Sim, minha tia. Mas Philippe não quer casar-se com uma estranha.

— Uma estranha!... Então, ama alguem?

Porque motivo Philippe não veiu confiar-me os seus segredos?

— Tinha receio... Conhece-a menos do que eu, querida tia, não sabe o thesouro de bondade que encerra o seu coração...

Magdalena ajoelhára aos pés da velha tia. A condessa acariciava mansamente os lindos cabellos louros da sobrinha que se chamava como ella Maria Magdalena.

— Está bem, querida, disse com ternura. Pódes falar. Conta-me os amores de Philippe.

Magdalena principiou:

— Philippe ama uma prima nossa, Sybilla de Lupiac, que elle conheceu quando ia visitar-me no Sacré-Coeur de Bordeaux.

— Não lhe gabo o gosto, observou a condessa.

E' uma magricela, tão fragil... Isso, uma marqueza de Juversac?... E a raça, que será feito da nossa raça com essa tordinha?

Magdalena, accrescentou:

— Elle adora-a, assim mesmo... Fala em morrer si não lh'a dão... Coitado, já soffreu tanto, quando queriam obrigal-o a ser padre!

— Sim, bem sei, sempre o despotismo abominavel de *mam'selle* Dupouy!

— Talvez... Caso é que, infeliz e tyranizado, o seu desejo hoje é proteger e amar um ente mais fraco do que elle.

Oh! tia, tia querida, faça a felicidade de meu pobre Philippe!

Madame de Baudrenil tornára-se muito séria... De repente:

— Escuta, Magdalena, disse á sobrinha, bem que tu sejas ainda muito nova quero falar-te a linguagem da razão... Minha fortuna é consideravel, mas não me julgo com o direito de dispôr livremente desses bens. Não posso, nem quero dizer-te os motivos dos meus escrupulos. Basta que saibas que essa riqueza extraordinaria eu a devo aos Baudrenil. Entretanto, pessoalmente, eu tenho dois milhões e meio que me legou o meu pranteado marido, conde de Baudrenil. Sempre foi intenção sua que eu reservasse essa quantia para os Juversac. Então, eu te deixei esses milhões no meu testamento, afim de que possas casar-te com teu primo João de Beaulieu, que amas. Não posso, pois, dispôr duas vezes da mesma fortuna.

Magdalena approximára-se da condessa e abraçára-a pelo pescoço.

— Oh! tia, tia querida, disse em meio de beijos, é tão boa, tão adoravelmente boa, bem o sei ha muito tempo, mas ainda o será mais si quizer reformar o seu testamento em favor de Philippe.

— E o teu casamento?

— Oh! quanto a mim, não preciso de tantas riquezas para ser feliz. De resto, não ignora que João não a quer acceitar. Logo que tiver uma situação que o permitta, nós nos casaremos. E' uma decisão irrevogavel.

Madame de Baudrenil sabia-o.

— E tu, disse-lhe ella, tambem pensas deste modo?

— Tambem, murmurou Magdalena.

E, mais baixo, accrescentou:

— Dever tudo ao ente amado, não é o cumulo da ventura?

Madame de Baudrenil recordou-se da sua alegria quando Martin, com tão rara generosidade, quizéra tambem que ella lhe ficasse devendo tudo.

Magdalena continuou:

— Oh! tia, tia bem amada, que meu pae tanto adorava, salve a nossa honra que é a delle, rogo-lhe de joelhos, dê a Philippe a ventura de que elle é digno. E reserve para nós, João e eu, um cantinho no seu coração; preferimos isso a todas as suas riquezas.

A condessa, commovida, beijou os cabellos de ouro de Magdalena.

— E's uma perola, na verdade. Farei tudo que me pedes.

Magdalena deixou escapar um grito de alegria. E levantando-se:

— Obrigada, disse, obrigada mil vezes... Adoro-a.

— Está bem. Mas a minha generosidade para com Philippe não me impedirá de tambem pensar em ti. João talvez nem sempre tenha as mesmas idéas; mais tarde, quem sabe, será feliz em ter o pão garantido para os filhos.

— Conjuro-lhe, não faça tal. Deixe que João ganhe a sua subsistencia. O que eu acabo de decidir é irrevogavel.

— Isso não impede e não insista mais, pequena.

O tom imperioso com que falára a condessa fez com que Magdalena não ousasse accrescentar mais nada.

— Amanhã cedo voltarás á Roche-Verte, e dirás a Philippe que vou occupar-me da sua felicidade. Quero que esse casamento se faça quanto antes, afim de provar ao canalha de Chassan que um Juversac póde sair de embaraço sem o auxilio de um usurario. Mas, para que as coisas caminhem mais depressa, quero ir ver Sybilla de Lupiac, e sondar as suas disposições actuaes.

— São excellentes para Philippe, querida tia...

— Ah! tu estás no segredo!...

— Isto é... julgo que a muito tempo elles não se correspondem; mas Philippe tem tanta confiança nella... Outr'ora, quando era tão infeliz, Sybilla o consolava, dava-lhe coragem.

— Pobresinho! murmurou a condessa, como deve ter soffrido!...

— E ainda agora, sómente á idéa de ter de deixar o berço dos nossos, soffre ainda muito.

— Pois não soffrerá mais... conservar-lhe-ei a sua Roche-Verte... não quero que os Juversac passem por semelhante angustia.

Mas, subito, voltando-lhe todo

(Continúa).

MENU-RECLAME

A Sociedade de Peculios "A Providencia", com séde nesta capital, á rua do Hospicio n. 93, sobrado, fez distribuir por diversos Restaurantes desta capital elegantes *menu-reclames*, que, entregues na séde da Sociedade por um indigente, dar-lhe-á direito á recepção de um vintem de esmola...

Os *menu-reclames* já foram distribuidos pelos seguintes restaurantes: Sul America, á rua 7 de Setembro numero 86; Madrid, rua Gonçalves Dias n. 60; Suisso, praça Tiradentes n. 14; Brasil, rua da Carioca n. 10; Mercedes, rua 1º de Março n. 33; Stad Munchen, praça Tiradentes n. 5; Rosa Bastos & C., rua Uruguayana n. 147, e O Minho Elegante, rua Uruguayana numero 89 — Aldea do Minho — Praça Tiradentes 6.

CONGREGAÇÃO DA MARINHA CIVIL

Esta associação pede a quem quer que fosse, que recebeu, em seu nome, da Companhia Cantareira, a importancia de 300$, á ella destinada para a commissão receptora do almirante Alexandrino de Alencar, o obsequio de leval-a á sua séde, sita á rua Conselheiro Saraiva 35 (sobrado). Doutro modo, acita judicialmente, fazendo valer os seus direitos deturpados.

Rio, 26 — 7 — 913.

A Directoria.

"A PREVIDENCIA"

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES — COM UMA SECÇÃO DE PECULIOS

Secção de Peculios

Tendo fallecido a 4 de junho ultimo, em Campos, Estado do Rio de Janeiro, a socia d. Maria Fausta Toscano Faria, inscripta no Peculio Geral do Sul, rogamos aos socios pertencentes ao mesmo realizarem a entrada da quota de rs. 15$000, dentro do prazo de 15 dias, a contar desta data, conforme os nossos Estatutos.

Aos que não fizerem o pagamento de suas quotas no prazo citado será concedido ainda novo prazo de mais 15 dias, a contar do vencimento do primeiro, ficando, porém, suspensos os seus direitos de socios durante esse ultimo prazo, de accordo com o artigo 88 dos Estatutos.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1913.

A directoria.

Attesto que tenho empregado em minha clinica, sempre com o maior proveito, a Emulsão de Scott, de oleo de figado de bacalhau, nos casos em que acho indicada a sua administração.

Rio de Janeiro.

Dr. *José A. d'Almeida.*

Depositarios — Julio de Almeida & C. e Silva Gomes & C.

Pelotas, 29 de novembro de 1907.

DECLARAÇÕES

PATRIMONIO DA FAMILIA

S. João d'El-Rey — Minas.

Grupo B — 10 contos de réis — 2º sinistro.

Grupo C — 20 contos de réis — 1º sinistro.

Tendo sido pagos, nos grupos B e C, aos beneficiarios do consocio Octaviano Francisco Ribeiro, fallecido em 16 de junho do corrente anno, na cidade de Tres Pontas, Minas, os devidos peculios; são convidados os socios inscriptos até aquella data, nos referidos grupos, a contribuirem com 6$000 para formação do 4º peculio no grupo B, e 12$000, no grupo C, para formação do 3º peculio de promptidão.

Os pagamentos são feitos aos banqueiros locaes ou directamente na séde social pelo correio, em cartas registradas. O prazo termina, pelos estatutos, em 25 de agosto do corrente.

S. João d'El-Rey, 25 de julho de 1913. — *A Directoria.*

A' PRAÇA

Borlido Moniz & C. communicam que por terminação do contrato de arrendamento dos predios que occupavam na Avenida Rio Branco ns. 65 e 67, transferiram provisoriamente seu escriptorio para a casa immediata, n. 63, na mesma Avenida Rio Branco, e continuam com o seu commercio de importação de oleos, lubrificantes e accessorios para machinas, materiaes para Estradas de Ferro e construcções, metaes, tintas, ferragens e drogas para industria, em seu depositos á rua Cameriuo ns. 101 a 107.

SOCIEDADE BENEFICENTE MEMORIA AO ALMIRANTE CUSTODIO JOSE' DE MELLO

Secretaria, rua General Camara, 313

Expediente das 3 ás 5 horas da tarde.

Hoje, ás 7 horas da noite, reunião ordinaria do conselho administrativo, Rio, 27 de julho de 1913.

Joaquim Vicente da Cruz, 1º secretario.

BEN:. LOJ:. LUIZ DE CAMÕES

Hoje, 28 ses:. economica, ás horas do costume.

Frambil, Sach:.

"A PROVIDENCIA"

Sociedade de Peculios

Séde, Rua do Hospicio, 93, sobrado

7ª chamada — 10º fallecimento

QUARTA SERIE

Tendo fallecido no dia 13 do corrente, em Douradinho, Estado de Minas Geraes, a exma. sra. d. Emmerenciana Maria de Vasconcellos, associada inscripta na 4ª série (Peculio de rs. 30:000$000) convido os srs. associados desta série, que não tem deposito, a contribuir com a quota de rs. 15$000 (quinze mil réis) para a formação do respectivo peculio, até o dia 15 de agosto p. f., de accordo com o que dispõe o art. 12 paragraphos 1º, 2º e 3º dos estatutos.

Rio de Janeiro, 25 de julho de 1913.

Luiz Julio de Moura
Director secretario

"A MINAS GERAES"

SOCIEDADE DE PECULIOS

SÉDE — JUIZ DE FÓRA

Série A

Rs. 20:000$000

Recebemos, da Agencia do Banco de Credito Real de Minas Geraes, por conta da "Minas Geraes" e conta do dr. Olympio Teixeira de Oliveira, procurador de d. Rita Cordeiro Partini de Carangóla, liquido do peculio de 20:000$, que a mesma senhora cabe, como beneficiaria do dr. Francisco Partini, ex-socio da sociedade acima, a quantia de dezenove contos oitocentos setenta e cinco mil réis da série A, a quem damos plena quitação.

E para clareza firmamos este, em dois recibos.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1913. — *Fraga & Sobrinhos.*

Rs. 20:000$000

Como procurador de d. Carmelita Veneroso e da menor Alice, representada pela sua tutora, d. Maria Francisca de Oliveira, devidamente autorizada por alvará do exmo. sr. dr. juiz de direito da comarca de Santo Antonio do Monte, neste Estado, recebi da "A Minas Geraes", sociedade de Peculios, com séde em Juiz de Fóra, a quantia de 20:000$ (vinte contos de réis), correspondente ao peculio que na mesma sociedade, foi instituido, em favor das minhas constituintes, por seu fallecido pae, Belchior Francisco de Oliveira, em seguro conjugal, na Série A.

Dou, por isso, á dita sociedade, plena quitação para todos os effeitos, ficando liquida a apolice n. 581, referente ao mesmo seguro. Agradeço ao exmo. sr. dr. José Luiz do Couto e Silva, director-gerente da "A Minas Geraes", a promptidão com que me attendeu.

Juiz de Fóra, 27 de maio de 1913. — *Alfredo de Oliveira.*

Testemunhas: José Antunes de Carvalho, Miguel de Carvalho.

"A MINAS GERAES"

SOCIEDADE DE PECULIOS

Séde — Juiz de Fóra

Série A

Os senhores socios, inscriptos nesta série, e aos quaes nesta data, são enviadas circulares, pelo correio, são convidados a contribuir com a quantia de 10$ devida por morte de cada um dos nossos consocios, dr. Francisco Partini e Belchior Francisco de Oliveira, a primeira occorrida em Carangóla, em 9 de março, e a segunda, em Santo Antonio do Monte, em 12 do mesmo mez — no prazo de 15 dias, sob pena de perderem os seus direitos (art. 14 dos estatutos).

Juiz de Fóra, 20 de julho de 1913. — *J. L. Couto e Silva*, director-gerente.

AUG:. E RESP:. LOJ:. CAP:. INDEPENDENCIA 2º AO OR:. DE CASCADURA

Quarta-feira, 30 do cor:. ses:. de FFin:. ás 7 hor:. da noite, ped:. o comp:. dos IIr:. do Qua:.

O sec:. **João Theophilo da Silva**, 18:.

CENTRO BENEFICENTE D. AMELIA RAINHA DE PORTUGAL

Largo do Machado, 7 — Expediente das 6 ás 8 horas da noite

Sessão do Conselho Administrativo, hoje, ás 7 1/2 horas da noite.

O 1º secretario
Leonardo R. Pinto

GR:. O:. DO BRASIL

Sober:. Assembl:. Ger:. hoje, sessão ordinaria, ás 8 horas. Ordem do dia: Discussão de pareceres.

O secr:.
D. Eposel

CONGREGAÇÃO DOS ARTISTAS PORTUGUEZES

Secretaria: Praça da Republica, 61

Expediente: das 9 ás 11 horas da manhã

Sessão do conselho administrativo, hoje, 28, ás 7 horas da noite.

O 1º secretario
Luiz Alves Vieira

SOCIEDADE UNIÃO PROTECTORA DOS RETALHISTAS DE CARNES VERDES

Rua Luiz de Camões n. 36

Sessão do conselho administrativo hoje, ás 7 horas da noite.

Rio, 28 de julho de 1913.

Manoel Francisco Martins Junior, secretario.

EDITAES

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

INSPECTORIA DE PESCA

De ordem do sr. inspector, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, até o dia 30 do corrente, ás 2 horas da tarde, acha-se aberta concorrencia publica para o fornecimento de 6.000 carteiras de pescador, 12.000 promptuarios, 12.000 cartões de registro e 12.000 fichas, conforme os modelos que se acham nesta Inspectoria, na Praia Vermelha, em uma dependencia do Ministerio da Agricultura.

O proponente deverá apresentar a sua proposta acompanhada do recibo de caução de 100$000 no Thesouro Nacional que será feita mediante guia desta Inspectoria.

Para ser assignado o contrato, o concorrente depositará naquella repartição, tambem mediante guia desta Inspectoria 5 o/o do total do valor do seu contrato.

No caso de absoluta egualdade de qualidade e preço entre duas propostas será preferivel aquella cujo autor apresente melhores condições de idoneidade, a juizo desta Inspectoria.

Rio de Janeiro, 22 de julho de 1913. — O chefe do escriptorio, Gustavo Guimarães.

Exame de admissão

Moços habilitados leccionam todas as materias precisas aos exames de admissão ás escolas superiores. A tratar, com Alencar Netto, rua Senador Dantas n. 34 (2º andar).

AOS PORTUGUEZES

Dr. José Antonio dos Reis, formado pela Universidade de Coimbra, ex-advogado dos auditorios portuguezes dá consultas oraes e por escripto sobre Direito Patrio, encarrega-se de todos os negocios de sua profissão junto dos tribunaes portuguezes, inclusive acções de DIVORCIO e prepara processos de casamento e mais actos de registro civil perante o Consulado de Portugal. Tambem, com collaboração do dr. Candido d'Oliveira Filho, illustre professor da Faculdade Livre de Direito e jurisconsulto, patrocina todas as acções junto dos tribunaes da Capital. Escriptorio — Rua da Assembléa, 15. Telephone 6.204.

ALUGA-SE

A casa e chacara á travessa do Navarro n. 92, Itapiru', propria para familia estrangeira, de tratamento, com tres salas, seis quartos, dispensa, copa, cozinha, W. C., porão, lavanderia, banheiro e duas cozinhas, para empregados, com quatro commodos; para ver na mesma com o sr. João.

AUTOMOVEL

Vende-se um com pouco uso nesta capital, feitio coupé, muito economico, marca "Unic"; para mais informações com o sr. Alberto, Agencia de Automoveis, Avenida Rio Branco n. 155.

POBRE CE'GA

Anna do Amaral, cega, viuva e além disso doente e sem ninguem para sua companhia, recolhida a um quarto, a pobre velhinha pede uma esmola. Esta redacção encarrega de recebel-o.

AGENTES

Precisamos de um limitado numero de pessoas activas, energicas, e que tenham aspirações sufficientes para preencher os logares creados pelo constante desenvolvimento da nossa florescente empresa. Podem empregar todo o seu tempo, ou parte do mesmo, tanto aqui como no interior; o lucro é certo. Informe-se ou escreva a B. Escobedo, á rua de S. Pedro n. 185, das 12 ás 3 horas da tarde.

Lyceu Preparatoriano

Curso nocturno. Mensalidades de 10$ a 35$. Das 6 ás 10. Rua Sete de Setembro 29, sobrado.

CASA FORTE

Quem precisar de uma, superior, de cantaria, dirija-se á praça Mauá n. 5.

Creada de quarto

Precisa-se de uma com pratica. Rua da Lapa n. 103.

CACHORRINHA

Desappareceu de Botafogo, uma cachorrinha preta com manchas amarellas nas patas e focinho. Pede-se encarecidamente a quem tiver encontrado mandar á rua Voluntarios da Patria n. 245, Pharmacia Theodoro de Abreu.

Gratifica-se.

ARMAZEM

Aluga-se por contrato o predio á rua da Harmonia n. 22, com bom armazem e sobrado, este com optimas accommodações para familia, proximo á praça da Harmonia; as chaves estão no n. 24; trata-se á rua do Acre n. 30.

CASA

Compra-se uma casa assobradada, que tenha 2 ou 3 quartos, 2 salas, quintal, proximo ao bonde; prefere-se do largo do Machado á praça da Bandeira, até o preço de 18 contos; quem tiver, dirija carta a esta redacção, a José Vieira.

UM OBULO

Elvira Pinheiro pede aos bons corações um obulo, por se achar na mais extrema penuria. Esta redacção presta-se a receber qualquer importancia para a mesma.

Ler e escrever em 3 mezes

Laura Franco da Silva, professora portugueza diplomada, ensina por methodo facil e simples. Telephone 3.141, Rua do Rosario n. 170, 1º andar.

DR. RODRIGUES DA SILVEIRA

Clinica medica, especialmente molestias de estomago, intestinos, e pulmão; consultorio, rua da Alfandega 159, das 2 ás 4. Residencia: rua D. Cecilia numero 28, Rio Comprido.

Pintura de cabellos

Mme. Ribeiro particularmente, tinge cabellos com um preparado vegetal inoffensivo, de sua propriedade; as senhoras que desejarem, dirijam-se á rua Rodrigo Silva, antiga dos Ourives 10, 1º andar, entre as ruas de S. José e Assembléa. 880

EMPREGO PUBLICO

Gratifica-se com 5 contos de réis a quem arranjar um emprego publico vitalicio, cujo ordenado não seja inferior a 400$000.

Garante-se o maximo sigillo, seriedade e habilitação do candidato. Cartas nesta redacção, por obsequio, a G. Cunha.

ESCOLA DE ENGENHARIA DO RIO DE JANEIRO

Cursos dentro da lei de engenheiros, agrimensores em 1 anno, estradas e geographos em 1 e meio, civil em 2 e meio, sem ferias e annel e diploma.

Encerram-se as matriculas a 5 de agosto. Rua da Quitanda n. 63.

EVITA A GRAVIDEZ

e faz conceber sem ver as clientes, na maioria dos casos; cura radical das hemorragias e todas as doenças das senhoras; preços modicos. Consultas gratis, das 9 á 1 hora da tarde, e das 6 ás 8 da noite; informações, rua do Lavradio n. 122 (leiteria).

Mme. Josephina Gallindo, parteira do Hospital Clinico de Barcellona.

Gymnasio Rio Branco

Aulas diurnas e nocturnas. Admissão ás Faculdades Superiores. — Rua Chile, 25.

Pensão para casal

Precisa-se, para casal estrangeiro, de tratamento, sem filhos, de um quarto de frente, com pequena sala, bem mobiliados, com boa pensão, em Santa Thereza, Gloria ou perto do mar, com preferencia no Leme; cartas ao sr. François; caixa do Correio 268.

UM LABORATORIO IMPORTANTE

EM QUAL DAS DIVISÕES DE SUA CASA

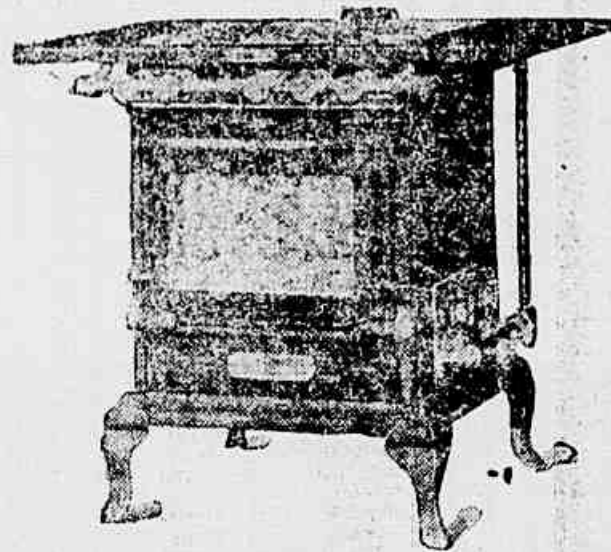
E' O SNR. MAIS EXIGENTE?

NA SALA DE VISITAS? — **Faz mal, porque a sua sala abre-se especialmente para os visitantes e não para as pessoas de sua familia.**

NA SALA DE JANTAR? — **Tambem não deve ser, porque afinal, as pessoas de sua familia só estão na sala de jantar o tempo indispensavel ás refeições.**

NOS QUARTOS DE DORMIR? — **Ahi, a sua exigencia se justificaria, mas seria inefficaz se não fosse completada por outras providencias.**

A COZINHA, SIM, A COZINHA E' A MAIS IMPORTANTE DAS DIVISÕES DA SUA CASA

o laboratorio importante onde se fabricará diariamente a bôa saude de sua esposa e de seus filhos, se para preparo da comida se utilizar o apparelho mais sanitario e hygienico que a civilisação do nosso seculo creou:

O FOGÃO A GAZ

Com a acquisição desse apparelho o snr. immediatamente adquirirá: para a sua familia SAUDE, HYGIENE, ASSEIO e CONFORTO; para o seu lar PRESTEZA, COMMODIDADE e FELICIDADE; para si mesmo TRANQUILLIDADE e ECONOMIA.

Se quizer abrir os olhos á Verdade, consulte as vantagens que para a acquisição de Fogões a GAZ concede a:

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ

Rua da Assembléa n. 93

TELEPHONE 2.965

RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil
Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

HOJE	Amanhã
248—14ª	NOVO PLANO 295 —3ª
20:000$000	20:000$000
Por 1$000 em racios	4$300 em quintos — Só jogam 20:000 bilhetes

Sabbado, 2 de agosto
A's 3 horas da tarde
NOVO PLANO
299 — 1ª

50:000$000

Por 6$400 em oitavos a 800 rs. Só jogam 35:000 bilhetes

Sabbado, 9 de agosto — A's 3 horas da tarde
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL
303ª — 2ª

200:000$000

Por 15$400 em inteiros e vigesimos a 800 rs.

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 5 % reis para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 Caixa n. 817. Teleg. LUSVEL.

PARA OS FRACOS:
PARA OS INTELLECTUAES:
BIONTE
CAMPOS HEITOR & COMP. — URUGUAYANA, 35 — RIO.

"CARBONESIA"

(Approvada pela Directoria Geral de Saude Publica da Capital Federal)

Sal carbonatado, inalteravel, para a preparação instantanea da

Magnesia Fluida

Depositarios: No Rio de Janeiro, ESTABILE, BASTOS & COMP.
Rua 1º de Março n. 31
Em S. Paulo, FIGUEIREDO & COMP.-Rua Alvares Penteado n. 6

PALACIO DAS NOIVAS

83 - Rua Uruguayana - 83
TELEPHONE 2875

ENXOVAES PARA NOIVAS

A mais antiga, mais importante e a mais acreditada casa deste artigo

Temos sempre em stock grande variedade de enxovaes promptos para todos os preços a começar de

50$000

Importante officina de costuras, montada a capricho e dirigida pela mais competente modista desta capital.

Sortimento completo de roupa branca para senhora, desde a mais simples camisa á mais rica confecção de lingerie

Grande escolha de tecidos para todos os gostos e preços, modas, miudezas, galões, rendas, laises bordadas, etc.

Costumes para banho sortimento completo a começar de 7$500.
Enviamos catalogos e amostras, a quem nos pedir

AO
Palacio das Noivas
RUA URUGUAYANA N 83
Jardim & Bento.

GONORRHEA

... ANNOS DE TRIUMPHO ... MILHARES DE CURAS
CURA RADICAL EM 6 DIAS

A INJECÇÃO PALMEIRA é o medicamento mais conhecido para o tratamento da gonorrhéa, por mais chronica ou aguda que seja: desapparece com o uso de um só vidro, evita o estreitamento e não produz a menor dôr. A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Deposito geral: DROGARIA PACHECO, rua dos Andradas n. 93 — Em São Paulo: BARUEL & C. — VIDRO 3$000.

PEROLINA

O mais poderoso extirpador de rugas, substituto perfeito das massagens.
Vende-se em todas as casas de perfumarias desta Capital e de S. Paulo. Preço 5$000.

Consultorio Scientifico de Belleza

DE

Mme. QUESADA

Belleza eterna
Juventude constante

PEROLINA

Vende-se em todas as casas de perfumarias

Encontram-se no mercado diversos preparados para o embellezamento da pelle.

Nenhum, porém, apresenta as extraordinarias vantagens da PEROLINA, especialmente dedicada ao desapparecimento das rugas, que tanto enfeiam o rosto das senhoras.

Acredita-se, em geral, que as *rugas* apparecem com a edade. E' um engano, afastado hoje com a observação constante dos scientistas. Ellas apparecem não com o decorrer dos annos sómente: a causa reside, as mais das vezes, em circumstancias moraes, pelo choque brusco de acontecimentos imprevistos, que causam grande abalo intimo.

Assim é que muitos rostos juvenis possuem essa anomalia physica, ao passo que senhoras de edade avançada conservam a mesma frescura e a mesma maciez da mocidade.

Não se martyrizem com a applicação das massagens, porque a PEROLINA produz effeitos superiores aos desse processo condemnado e incommodo. Graça á boa idéa de mme. Quesada.

Não ha, pois, como substituir a massagem pela PEROLINA, cujos effeitos são garantidos.

A' venda em todas as perfumarias, aqui e de S. Paulo.

THEATRO CHANTECLER

Rua Visconde do Rio Branco 56. Empresa JULIO PRAGANA & C. Companhia BRANDÃO — Maestro RAUL MARTINS

HOJE — 2 sessões 2 — HOJE
A's 7,3/4 e 9 3/4 da noite

Assombroso successo!
Applausos geraes
Ultimas representações
O espirituoso vaudeville em 3 actos e 4 quadros

Café do Jeremias

Os principaes papeis por ***Olympio Nogueira, Cinira Polonio, Silveira*** e ***Candelaria Couto.***

Grandiosa mise-en-scène do popularissimo actor **Brandão.**

Continuando em franco successo o **Café do Jeremias** só sexta-feira, 1 de agosto, terá logar a «première» do empolgante saynete lyrico-dramatico em 3 actos, 6 quadros e 1 apotheose:

GENTE MIUDA

que tão grande successo alcançou em Hespanha, onde foi representado 600 noites seguidas.

A traducção foi confiada ao distincto escriptor JOÃO CLAUDIO. A musica é original do notavel maestro hespanhol Valverde.

Esta peça sóbe á scena com uma montagem deslumbrante.

Em ensaios:
FLOR DE VIRTUDE, do dr. Luiz de Castro.

THEATRO RIO BRANCO

Avenida Gomes Freire ns. 13 a 21
Companhia popular de operetas, magicas e revistas dirigida pelo competente ensaiador ALFREDO MIRANDA
Orchestra sob a regencia do maestro BRITO FERNANDES

HOJE — 28 de julho de 1913 — HOJE

3 — SESSOES — 3

A's 7, ás 9 1/2 e ás 10,2/4 da noite

35ª 36ª e 37ª representações da revista fantastica de costumes e factos nacionaes em 3 actos, 6 quadros e duas apotheoses, original de F. CARDOSO DE MENEZES, musica original dos maestros AGOSTINHO DE GOUVEA, BRITO FERNANDES E COSTA JUNIOR.

O CHICO SERESTA!

Os bilhetes acham-se á venda na bilheteria do theatro, do meio dia em diante.

Em ensaios — **NOIVA EM TALAS!** burleta em 3 actos, original de ANTONIO QUINTILIANO musica de BRITO FERNANDES.

THEATRO RECREIO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro — Grande companhia portugueza de Operetas

GOMES & GRIJO'

HOJE — Successo em toda a linha — HOJE

A revista de grande espectaculo, em 3 actos e 12 quadros

É p'ra já

Toma parte toda a companhia
Grande corpo de côros e baile
Musica lindissima! Guarda-roupa luxuosissimo!
Deslumbrantissimos scenarios

Caprichosa mise-en-scène do actor ANTONIO GOMES.

Preços do costume

A'S 8 3/4 DA NOITE

Amanhã e todas as noites — E' PR'A JA'

THEATRO APOLLO

EMPRESA THEATRAL — Direcção José Loureiro. Companhia de que fazem parte A. Abranches e A. Azevedo

HOJE — Extraordinario successo! — HOJE
Espectaculo puramente familiar
A peça em 2 actos

O GALATO DE LISBOA

CANÇAO PORTUGUEZA

Cantada pelos distinctos artistas **Aura Abranches** e **Alexandre Azevedo.**

DESAFIO MINHOTO (comico, tal qual se canta no Minho, Dialogo — **A Margarida** (grande successo) **Toque de Ave-Maria, Senhor Reitor, Repiu-piu-piu, Rosa Branca, O Gato, A Moleirinha.**

Os acompanhamentos ao piano são feitos pelo distincto maestro **Fernando Moutinho.**

Preços do costume. ***A's 9 em ponto***

Amanhã: O MESMO ESPECTACULO.

A seguir: A obra prima de **D. João da Camara**

OS VELHOS

THEATRO LYRICO

LA TEATRAL — SOCIEDADE M COMMANDITA

Director gerente Walter Mocchi — Grande Companhia de Opera comica, operetas e Féeries CITTA' DE MILANO — Direcção de Enrico Valle — Administrador, Giacomo Barberi.

HOJE Segunda-feira, 28 de Julho HOJE

A'S 8 3/4 HORAS 10ª recita de assignatura. 1ª representação da opera-comica em 3 actos de Mr. Ruggero Leoncavallo (autor dos Palhaços)

Deslumbrante Mise-en-scene

LA REGINETTA DELLE ROSE

PERSONAGENS PRINCIPAES: Lilian, floraia di Londra, G. Weiss; Anita, cugina del P. Max, M. Stellina; Mikalis, la reggente di Portowa, M. Bracony; Max, P. ereditario di Portowa, U. Alessandrini; Don Pedro de La Valsenda, cugino del Principe, A. Bettazzoni; Gin, professore di lingue morte, L. Marazzi; Sparadosse, Stella; Kradomos, capi del popolo, F. Orelloc. Maestro concertatore e direttore d'orchestra: IGNAZIO TANTILLO.

Amanhã — TERÇA-FEIRA, 29 de Julho de 1913 — Festa artistica da applaudida e sympathica artista Steff Csillag — EVA — 13ª recita de assignatura.

Bilhetes á venda no edificio do Jornal do Brasil.

PALACE THEATRE

(South American Tour)

HOJE — Segunda-feira, 27 de julho de 1913 — HOJE

Grandioso successo - Novo programma

EXITO — EXITO — EXITO

The Durands Brothers
Acrobatas aeroplanistas excentricos

ANNITA DI LANDA
ESTRELLA ITALIANA

Os Fabiens
Bailarinos e mimicos nos seus sekete dançante

Numerosissimo corpo de canto e danças

Susanne Mainville — La Valliere — Amantine — Lapertulette — Splendor — Violette Rex — Ivone D'Asty — La Minuto — L'Americanita — Dolange — Elena — MIGNON DUO, os queridos do publico etc. etc. etc.

Quinta-feira, 31 de Julho, grande festival em beneficio dos sympathicos duetistas

DUO MIGNON
(Rosita e Luiz)

BREVEMENTE NOVAS E INTERESSANTISSIMAS ESTRÉAS.

PREÇOS DE COSTUME

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

Espectaculos por sessões a preços de cinema

HOJE ● Segunda-feira, 28 de Julho de 1913 ● HOJE

No Cinema Theatro S. José

Companhia Nacional de operetas, comedias, vaudevilles, magicas, revistas e burletas — Direcção scenica do actor Domingos Braga — Maestro director da orchestra José Nunes

A mais completa victoria do theatre popular!

A'S 7, A'S 8 3[4 E A'S 10 1[2 DA NOITE

A PEDIDO GERAL

MANOBRAS DO AMOR

QUE LINDA MUSICA!

Ruidoso successo de **Alfredo Silva, Pepa Delgado, Laura Godinho, etc.**

Disciplinado corpo de ensemblistas!

Espectaculo da mais rigorosa moralidade, começando sempre por sessão cinematographica

RIR! RIR! RIR!

MANOBRAS DO AMOR — Ultimas Representações

A seguir O CHORO NA ZONA, para estréa dos novos artistas, e TIP-TOP, disparate comico em 3 actos

No theatro S. Pedro

Companhia CARLOS LEAL, de operetas, magicas e revistas, especialmente organizada em Lisboa para esta Empresa. Direcção musical do maestro LUIZ FILGUEIRAS

EXITO ABSOLUTO!

Recita dos actores José Moraes e José dos Santos

Dedicado ao Commercio desta capital e honrada com a presença do illustre Embaixador Portuguez

ESPECTACULO COMPLETO

As 8 3[4 da noite

BRAGA POR UM CANUDO!

Soberbo intermedio, em que tomam parte os distinctos artistas Leonardo, Gabriella Lucey, Maria Luiza, Aurelia Mendes, Joaquim Reda, Pegos, Luiz Peixoto, e Leonardo de Souza.

Amanhã — Recita dos actores Arthur Braga e Oscar Soares.

CINEMA PARIS

50 — Praça Tiradentes — 50. Empreza Couto Pereira & C.

HOJE Grandioso programma novo! Mais um deslumbrante film de grande metragem HOJE

A Photographia Mysteriosa

Soberano drama em 3 actos e 40 quadros

Neste sentimental trabalho, entregue a artistas de incontestavel valor, vê-se a influencia benefica e quasi maravilhosa exercida por uma pequenina photographia sobre o espirito de um criminoso.

E' um mimoso episodio de grande alcance moral.

AS DUAS LOURAS

Finissima comedia

No Lago de Stamberg (Baviera)

Encantadora fita do natural, repleta de deliciosos panoramas

Como EXTRA na matinée:

O PARENTE DE THIO

(Comica)

Companhia Internacional Cinematographica

CINEMA FAMILIAR

Avenida Rio Branco, no Pavilhão Internacional da Empresa Paschoal Segreto

Hoje **Programma novo com fitas de successo garantido** Hoje

1ª PARTE

Excursão aerea ao Pão de Assucar Bellissimo film do natural, exhibido com grande successo em Barcelona com a presença do Consulado Brasileiro.

2ª 3ª E 4ª PARTES

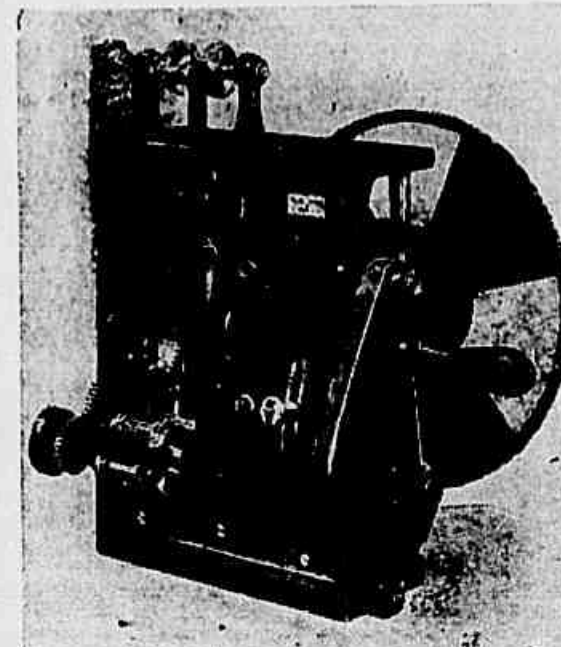
MAJA Importante film da Vitascope em 3 actos e 500 quadros: trabalho executado com capricho demonstrando-nos as loucuras das feitiçarias.

5ª e 6ª PARTES

SOBRE O ALTAR DA SCIENCIA

Incomparavel film dramatico instructivo e amoroso, da Milano Film, constituindo uma verdadeira prenda de arte.

Sexta-feira, extra programma: **As grandes enfermidades** — Film dedicado á classe medica e estudiosa do Rio.

Aluga-se e vende-se fitas novas e usadas — Endereço Telegraphico, STAMILE. — Caixa do Correio, 128

PROJECTOR "PATHÉ FRÈRES"

ULTIMO MODELO — 1914

TODO MONTADO EM AÇO

Preço 400$000

Todas as peças dos apparelhos **Pathé Frères** temos em deposito e preços excepcionaes.

As melhores projecções são obtidas com o projector **Pathé Frères** e as objectivas extra-luminosas do mesmo fabricante **Ermagis**, como é facil se vêr nos melhores cinemas desta capital — **Odeon, Pathé, Avenida e Parisiense**, que só usam os apparelhos da grande usina Pathé Frères, de Paris.

Já se acham expostos estes novos formatos de projector, na

183 Avenida Rio Branco 183

NO ESCRIPTORIO E DEPOSITO DA

Grande Empresa Cinematographica

PROPRIEDADE «EXCLUSIVA» DE

J. R. STAFFA

Companhia Cinematographica Brasileira

ODEON

QUINTA-FEIRA — ATTENÇÃO!... — QUINTA-FEIRA

Mais um portentoso romance policial de Cines, cheio de episodios interessantes e de audaciosas aventuras:

EPILOGO DE UM FLIRT (A TUTELLA)

3 longas e electrizantes partes 3

HOJE **Uma importante peça theatral** HOJE

MATINÉE CHIC — Acontecimento cinematographico — SOIRÉE DA MODA

Em matinée e soirée no amplo, decorado e confortavel salão de espera, sempre de successo em successo, o apreciado conjunto feminino sob a direcção artistica de Mme. Robidou

Alta apresentação com elogiosas referencias da magestosa obra cinematographica, de Pasquali & Comp. de Turim, "capolavoro" de arte e cuidados:

I PROMESSI SPOSI

(OS NOIVOS)

Grandiosa peça theatral extrahida do celebre romance de Alessandro Manzoni. Vestimenta a caracter de conformidade com a epoca, cedidas pelo Museu Nacional de Milão. Trabalho de cinematographia moderna meticuloso e de uma nitidez a toda prova, que dá a mais completa illusão dos factos que parecem verdadeiros em toda a sua execução.

Furtamos-nos ao trabalho de descrever a longa e pomposa peça pela excessiva comprehensibilidade do assumpto, que está detalhadamente desenvolvido em elegante libreto que distribuimos á porta do Cinema.

Romance popular e muito conhecido destinado ao mais franco successo, em

5 Extensissimas, apparatosas e emocionantes partes 5

NOTA — Em vista da evidente commodidade que offerecem os nossos dois salões, as sessões terão logar de 40 em 40 minutos a partir de uma hora da tarde em deanto, ora num, ora noutro salão.

AVENIDA

Hoje Magestoso programma novo, onde Hoje pela electrizante magnitude do assumpto, collocamos em especial destaque o bellissimo film artistico,

PAVOROSO ALARMA!!!

Empolgante drama moderno da celebre fabrica GAUMONT

e o delicadissimo drama sentimental infantil

A ESTATUETA DE NELLY

2 partes e 191 quadros

Emocionante romance de aventuras temerosos e audazes, que mantém a platéa em continua curiosidade, avida de conhecer o desfecho final da peça, que felizmente finda pela paz e tranquillidade a que tem direito a victima de tão tristes provações e o subsequente castigo dos audaciosos ladrões. AMBROSIO-TURIM.

Excursão ao DAUPHINE'

Um dos mais pittorescos departamentos da França. PATHE'-COLOR.

Remedio contra a timidez

Hilariante film humoristico, Gaumont

QUINTA-FEIRA

JOANNA, a maldita

3 partes e 261 quadros extrahida da celebre peça de Mmrs. MARQUET e DELBES.

PATHE'

Estupendo programma novo

Destacamos o sentimental film infantil que encerra um rasgo de extrema generosidade:

Dedicação de um aprendiz

Delicado trabalho cinematographico de Gaumont.

Pathé Jornal

Acontecimentos mundiaes da maxima importancia.

TERRIVEL EXPERIENCIA

Drama de Eclair-Film. Edição Pathé Frères em cores naturaes

PARA CONHECEL-O

Comedia de Ambrosio

Bigodinho provador de vinhos

Alegre comedia pelo Imperador do Riso, Prince da casa Pathé Frères.

QUINTA-FEIRA — O magistral film de Pathé Frères.

ESTHER

2 muito extensas e apparatosas partes

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62 — Proprietario — M. Pinto — Telep. 1937

O **IDEAL** é o cinema mais «chic», o mais confortavel e o que mais segurança offerece ao publico, opinião unanime da imprensa carioca. Os «films» que compõem os nossos inegualaveis programmas são fornecidos pela Companhia Cinematographica Brasileira.

HOJE Imponentissimo e Grandioso Programma Novo HOJE

Longo trabalho de Cinematographia moderna, destinado a um verdadeiro triumpho

OS NOIVOS

(I PROMESSI SPOSI) — Grandiosa peça theatral extraida do celebre romance de Alessandro Manzoni. Vestimenta a caracter da conformidade com a época, cedida pelo Museu Nacional de Milão. Lavor miticuloso e de uma nitidez a toda a prova que dá a mais completa illusão dos factos que parecem verdadeiros em toda a sua execução. Furtamo-nos ao trabalho de escrever a longa e pomposa peça pela excessiva comprehensibilidade do assumpto que está detalhadamente desenvolvido no programma distribuido em nosso procurado cinema — Magestoso «Capolavoro» da inegualavel fabrica PASQUALI & COM. com 3.000 metros em 5 empolgantes e extensivas partes.

Quinta-feira

EPILOGO DE UM FLIRT (A tutellada) Magestoso e emocionante romance policial da CINES cheio de audacias e aventuras inconcebiveis com 1.600 metros em 3 partes.

ESTHER Predominante film em cores naturaes Pathé-color, primoroso trabalho de arte e encanto com 1.300 metros em 2 partes.

THEATRO MUNICIPAL

Empresa arrendataria «La Teatral». Director-gerente Walter Mochi.

Terá logar no dia 30 o 1º concerto do insigne violinista

Preços avulsos

Frizas e camarotes de 1ª	50$000
Camarotes de 2ª	25$000
Poltronas	10$000
Balcão A e B	7$000
Idem outras filas	5$000

Bilhetes á venda na Bilheteria do Theatro Municipal lado da Avenida.

FILIAES

Rua das Flores 10, Recife; rua dos Andradas 273, Porto Alegre; rua Duque de Caxias 23, São Paulo, onde se alugam e vendem-se films e apparelhos cinematographicos.

Cinematographo Parisiense

Proprietario J. R. STAFFA — Fundado em 1907 — Avenida Rio Branco 179

Escriptorios:

Av. Rio Branco 179, 183 — Rio

Alugam-se e vendem-se films e apparelhos cinematographicos

Rue Richer, 19 — PARIS

Escriptorio de representação

HOJE - Segunda-feira, 28 de Julho ● Programma Novo - HOJE

MATINÉE CHIC ●●●●●●●●● SOIRÉE DA MODA

Soberbo e monumental programma nôvo constituido com tres bellissimas peças cinematographicas, um possante drama e de grande espectaculo em tres longas partes, uma finissima comedia da querida fabrica Norte Americana "VITAGRAPH" e um lindo film do natural, ao todo cinco partes, formando uma projecção da duração de uma hora e 10 minutos

PRIMEIRA PARTE

A PHOTOGRAPHIA MYSTERIOSA

Grandioso drama em 3 actos e 401 soberbos e vistosos quadros da Fabrica MILANO-FILM

Descripção

Grandioso drama em 3 actos e 401 soberbos e vistosos quadros.

Pequeninas coisas produzem, muitas vezes, grandes effeitos. E' o caso aqui, de uma pequena photographia, encastoada em uma medalha, que vem servir para a regeneração de um criminoso, trazendo-o, novamente, para o caminho do bem. Já antes elle resistira a meios extremos empregados para tiral-o do mão caminho; elle a tudo resistira, até aos carinhos da familia. E quando mais um crime ia ser commettido, á vista de um pequeno retrato não sómente obstou este crime, como tambem foi o começo da regeneração do degenerado.

Isto serve para thema de um film empolgante, desempenhado por artistas de grande valor.

RESUMO:

PRIMEIRA PARTE — O NETO — Roberto Wells passa as suas noites debruçado no panno verde, atirando as poucas moedas que arranja ao azar da roleta e ao "trombone" dos dados. De nada mais elle cuida, si bem que devera ser o arrimo de sua avó, unica parenta que lhe restava. E, no entanto, a pobre velhinha é quem trabalha, e quem — embora inconscientemente — lhe alimenta o vicio com as moedas que lhe dá. Ella passa as noites em claro á espera do doidivanas que, emquanto isto, joga e se embebeda no Club. E assim aconteceu tambem aquella noite. Roberto, tendo perdido o ultimo ceitil, até o relogio deixa em mãos do banqueiro do "dado". Com a cabeça a escaldar, elle volta á casa onde encontra a avozinha a fazer serão. Para ella, que o recebe com caricias, elle quasi que não tem uma palavra, e lança-se desesperado sobre um divan. A pobre velhinha consola-o, e elle, em resposta, pede mais dinheiro.

Ella, a santa creatura, vae buscar a carteira e mostra-a: — tem uma unica e ultima moeda. Pois Roberto toma-a, e deixando a avó surpresa e triste, volta a correr para o vicio. Em lá chegando, joga triumphante a moeda loira sobre o panno; e as mãos do banqueiro

Triste abandonada

mais uma vez se estendem para lhe arrancar aquella ultima moeda, que era, para elle, a taboa de salvação.

Todos o acreditam louco quando elle abandona, quasi a correr, aquelle antro de vicio. Elle sáe á rua. A cabeça escalda-lhe. Elle pensa em sua avózinha, a quem arrancara o ultimo recurso. Passa pela montra de uma casa de cambio, e, com os olhos a luzir, vê o ouro que tambem luz. A idéa do roubo se lhe apossa do cerebro e elle logo a põe em pratica. Eil-o dentro do estabelecimento, tendo arrombado as vitrines. Toma maços de notas do banco e fóge para a rua. Mas o roubo fôra presentido, e dentro em pouco uma multidão corre em seu encalço. Elle corre sempre, mas vae ser alcançado. Abandona, então, o producto de seu roubo e continúa a correr.

O dinheiro jogado á rua detém os perseguidores, que se lançam sobre os papeluchos que representam tantas ambições, da mesma maneira que os lobos cessam de perseguir o carro que desliza sobre as esteppes da Siberia, quando um cão ferido, para ser presa delles que o devoram. E Roberto conseguiu escapar.

Emquanto isto, a pobre avózinha vê luzir a aurora sem que seu neto volte; o seu quarto continúa vasio. E assim se passa o resto do dia sem que appareça Roberto. Que fim teria elle? pensa, agoniada, a misera velhinha. E ella se resolve apresentar-se em casa de mlle. Clara Stackleton, cujo annuncio lêra em um jornal precisando de uma dama de companhia. Mlle. recebe-a com carinho. E' uma moça bonita e elegante, mas de semblante triste...

Passam-se os dias e já a avó de Roberto é como que pessoa da casa: costura, borda e lê ao lado de sua joven patrôa. Sómente uma coisa a acabrunha: — a falta de noticias de seu neto. Mas, um dia, estas noticias lhe chegam, e vêm da leitura de um jornal que informa que a policia conhece já o autor do assalto á casa de cambio, sendo elle um tal Roberto Wells, que havia dias já não apparecia em casa. Que choque para a pobre velhinha esta noticia...; e ella, a tremer, soluça, emquanto mlle. Clara, surpresa, a olhar... Perguntada, instada, ella conta á sua patrôa a sua desdita, desvendando-lhe o seu coração de avó, que sangra.

E a linda Clara tem meigas palavras de consolo, terminando por estas, que eram para a velhinha bastante enygmaticas:

— Somos irmãs na desventura.

SEGUNDA PARTE. — *A protectora* — Roberto, em seu pequeno quarto, que alugára com um resto de moedas que subtraira á casa de cambio, tambem lê o jornal que o accusa. Fugir... Para onde? Vae á casa da avó; talvez ali possa se esconder ou receber um conselho. Bate á porta: ninguem! Uma visinha informa-o o endereço de mlle. Clara Stackleton, e elle para lá se dirige, escondendo-se, afastando-se dos transeuntes para não ser reconhecido. Chega. Bate e a sua pobre avó é avisada de sua presença. E foi tocante este encontro, da pobre avó, que esquecia que ali estava um criminoso para sómente se lembrar que ali estava o filho de seu filho.

—"Salva-me, avó!" é o seu brado. E ella, corre á bôa e meiga Clara, que tão bem a recebera, que se condoêra do que lhe havia succedido. E Clara consente em ter em sua casa o ladrão, acreditando, como lhe contava sua dama de companhia, que elle o fôra por irreflexão.

Roberto tem agora o seu quarto montado em lindo e luxuoso gabinete. Elle senta-se a scismar. E' noite, já visinha da madrugada. Elle quer lêr; não o consegue. Algum pensamento se lhe encravou no cerebro e elle procura resistir. A sua vida sempre se venceu nas orgias e no jogo; elle precisa voltar para esta vida... mas, o dinheiro? Elle não o tem. Roubará, já que deu o primeiro passo nesse caminho. E, levantando-se sorrateiro, sem fazer barulho, passa-se para o gabinete visinho, que elle visita. Sobre uma mesa está uma caixa; abre-a. E' o escrinio de joias de mlle. Clara; apossa-se delle e constata, com alegria, que tem joias valiosas. Vae leval-as, mas... o que lhe prende tanto a attenção? Uma joia: um simples medalhão de ouro, em que se vê o retrato de um mancebo, com a seguinte dedicatoria: — "A querida noiva Clara, offerece Frank".

Roberto queda a olhar para esta joia e a lêr a dedicatoria. Um rico collar de perolas que tinha nas mãos cáe no escrinio, e elle vae recollocando no logar as joias, emquanto que assistimos ao despertar de uma consciencia: — elle revê o seu passado de jogo; vê a velha avó entregando a ultima moeda que elle vae perder ao jogo; elle rouba, é salvo e escondido por mlle. Clara que elle, presentemente, está roubando... Não! elle não o fará. E, pousando sobre a mesa o escrinio, elle foge para o seu quarto.

A consciencia acordára nelle e a expiação vae começar. E' manhã alta. A casa de mlle. Clara está cercada. A policia soube que Roberto ali se refugiára, e um detective vae pedir licença a mlle. para revistar a casa. Clara quer se oppôr, mas Roberto se apresenta. E, depois de uma despedida dolorosa, para aquella avó que amava aquelle neto, unica lembrança do seu filho querido. Mas o criminoso teve de partir. Não fel-o, porém, sem se ter ajoelhado aos pés de Clara, agradecido pela protecção que lhe dispensára e que dispensára á sua avó.

TERCEIRA PARTE. — *O noivo.* — Os presidiarios trabalham nas galés. Roberto está entre elles, mettido na sua blusa grossa de algodão riscado, como de algodão riscado é o seu gorro. E' cavouqueiro, como os seus companheiros de calcetas, e, como elles, trabalha em uma pedreira.

Em pequeno momento de descanso, relê uma carta que lhe escrevêra a avó. E' uma carta longa, em que a bôa velha o reconforta, dá-lhe coragem para supportar aquelle castigo que a sociedade lhe impuzera para corrigil-o, castigo que estava para findar, pois que era pequena a pena a que fôra condemnado; conta que o castigo tenha sido bastante para corrigil-o, de maneira que, ao sair do

Renascença

presidio, irá encontrar perdão e felicidade.

Esta carta faz brotar lagrimas nos olhos do calcêta. E elle volta para o rude trabalho, pois que o curto descanso estava findo. Trabalham todos, quando, subito, uma detonação a todos aterroriza: — explodira uma mina que estava abandonada. Grossos blócos de pedras rolam do alto. Todos fogem, mas um pobre presidiario é victima de um grande calhão; outras pedras vão esmagal-o, mas alguem lança-se em seu soccorro e, com perigo de sua vida, corre a salvar a do seu companheiro. Carrega-o, arrasta-o para longe. Este salvador é Roberto. Levam o ferido para o gabinete do director do presidio. Correm a buscar soccorros e deixam-n'o só com Roberto. Este olha para o seu companheiro desmaiado e parece reconhecel-o. Si tivesse bigodes... A galeria dos retratos ali está, em uma parede. Roberto vê o numero de seu companheiro: 93. Corre á galeria e tira o retrato correspondente. Com penna e tinta traça nelle uns bigodes e lembra-se, então, daquella physionomia: — é o da miniatura do medalhão que elle encontrára no escrinio das joias de mlle. Clara... E' o retrato de Frank!

Frank está melhor. Conversa com o seu companheiro, com o seu salvador e este dá-se a conhecer e diz que o conhece. Um laço profundo de amizade os liga já e, então, Frank conta ao seu novo amigo porque estava ali: uma infelicidade, uma injustiça, um erro judiciario: — "Foi no dia do seu noivado. A casa estava em festa. Dansára-se. Elle sentiu-se, subitamente, indisposto, com forte dôr de cabeça. Retirou-se para a estufa, lindo gabinete ornamentado com plantas exoticas e tropicaes. Recostára-se em uma cadeira e adormecera. Acordára com barulho que se fazia no seu lado: uma senhora jazia no chão a se debater. Elle correu em seu soccorro, e, quando a levantava, foi a estufa invadida. A senhora tinha sido roubada em todas as suas joias e um pedaço de collar fôra encontrado em seu bolso... Fôra preso e condemnado".

A Roberto, que se interessava pela sua narrativa, elle fallou que tinha suspeitas de um creado a quem faltavam dois dedos: era um sujeito malvado. E a conversa ficára por ali. Passados alguns dias mais terminada a pena imposta a Roberto, e o mancebo deixava a prisão. Correu á casa de mlle. Clara, onde sua avó a esperava de braços abertos. Ali elle não perdeu tempo. Chamou Clara á parte e contou-lhe o que sabia, jurando-lhe que havia de salvar seu noivo, cuja innocencia conhecia.

Naquella noite mesmo Roberto está no salão do club que costumava frequentar. Elle, porém, não fôra ali para jogar; ia á cata do homem ao qual faltavam dois dedos. Encontrou-o e, á queima roupa entabolou com elle o acabamento de uma empresa arriscada. Marcado o dia seguinte para a execução da empresa, elle corre a prevenir á policia e á sua protectora para preparar a scena em que vae ser provada a innocencia de Frank.

No dia seguinte, a noite vae bem alta, quando dois vultos escalam o muro de um jardim. A escuridão não deixa perceber onde se acham, ou antes o homem dos dedos cortados não sabe onde o leva Roberto. Estão no jardim. Abrem uma porta; penetram em um gabinete. Subito a luz se faz, pois que Roberto calcára o botão. Estão na estufa da casa de mlle. Clara. O verdadeiro criminoso surprehende-se por se achar ali. Quer fugir. Roberto impede a fuga. O medo e o remorso fazem com que elle conte o caso do roubo e quasi estrangulamento da senhora: "Elle, na qualidade de criado da casa, a acompanhára á estufa, e, emquanto ella se mirava a um espelho, atirou-se a ella, estrangulou-a, roubou-a e, para desviar suspeitas, quebrára um collar e collocára um pedaço no bolso de Frank, que dormia sobre uma cadeira."

A policia, que estava escondida, ouvida a confissão do criminoso, delle se apodera e condul-o preso. No dia seguinte Frank é posto em liberdade, sem nunca saber que o seu retrato, aquella "photographia mysteriosa", fôra a causa de sua liberdade e de regeneração para um criminoso.

SEGUNDA PARTE

✿ AS DUAS LOURAS ✿

Engraçada e fina comedia, da applaudida fabrica americana Vitagraph

Descripção

Alice e Clara são gemeas e parecidissimas e, para mais, vestem-se sempre egualmente. Tendo ambas frequentado um curso de dactylographia, obtiveram os seus diplomas e, com rara felicidade, cada uma encontra logo emprego, percorrendo os annuncios dos jornaes. Alice foi para o escriptorio do sr. Redmond e Clara para o de Freddy.

Estes dois commerciantes, que se reconhecem, pelo telephone, trocaram as suas impressões sobre a nova empregada que cada um obteve; ellas, por sua vez, ao chegarem á casa, fazem o mesmo e, convenhamos, quer para elles, quer para ellas, as impressões foram optimas.

Certo dia Redmond convidou Alice para jantarem juntos; o mesmo fez Freddy e Clara. E ambos os casaes foram ter ao mesmo restaurante, occupando gabinetes reservados. Freddy, que esperava Clara, na porta do restaurante, vê Redmond chegar com Alice e suppõe que esta seja Clara. Corre á casa delle e não o encontrando, volta e só então entra com elle para o restaurante. Saindo para comprar charutos no "hall" do hotel, elle encontra Alice que saira para falar ao telephone; dirige-se a ella, mas, com espanto, vê que ella não o quer reconhecer.

Clara por sua vez, vendo que Freddy não volta, sáe; o mesmo faz Redmond por não voltar Alice. Encontram-se, e é com surpreza que Redmond vê que a rapariga não o quer reconhecer... Freddy volta e depara com Redmond; cada um vê no outro o rival que lhe roubou a namorada. Vão se engalfinhar, quando ellas, juntas, apparecem.

Tudo isto acabou bem: em casamentos.

TERCEIRA PARTE

Milão artistico

Descripção

Bellissimo film tirado do natural, da conhecida fabrica ITALA, de Milão.

Eis-nos em Milão, a patria da arte, e do bello. Ali a arte dominou em tudo: na construcção dos seus edificios, como dos seus monumentos; na confecção dos seus jardins, como dos seus lagos. Eil-a em vasto panorama. O Arco do Triumpho repousa majestoso deixando-nos examinar as suas figuras de arte que formam o conjunto soberbo, que agrada. Passeamos agora pelos jardins, vastas áreas plantadas tambem com arte e capricho, sempre cheias do bom povo de Milão, que sabe apreciar os dotes que seus filhos ergueram á sua cidade. Vemos mais o monumento da Independencia italiana em 1880. Passamos pelo monumento a Garibaldi, apreciando a estatua equestre do valente lutador. Eis-nos agora na vasta praça fronteira ao Duomo, á cathedral de Milão, obra prima da esculptura italiana, talhada em primoroso estylo gothico, vasto templo de Deus que só elle parece uma cidade; as flechas de suas torres parecem querer varar os céos; passeamos sobre a sua nave correndo os telhados por sobre a enorme cupola, e dali assistimos a um lindo levantar da lua, que refulge por entre os mil arabescos que o estylo gothico faz apparecer...

Os demais annuncios de theatros, por conveniencia da paginação, vão publicados na penultima pagina